

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA 10 DE MARÇO DE 1970 N.º 16 960 ANO 49 PREÇO 1\$50

luz verde nos caminhos da FORTUNA

1X2

TOTOBOLA



Proposta a criação da primeira cooperativa nacional de industriais



Um programa na televisão — motivo da vinda a Lisboa de Miguel Rios, criador do «Hino à Alegria» (Ler na última página)

O projecto de constituição da primeira cooperativa de industriais de âmbito nacional foi discutido, esta manhã, no Porto, durante uma reunião promovida pelo Grémio dos Industriais de Serração de Madeiras. «O Grémio, não devendo nem podendo forçar os seus associados à fusão ou outra qualquer forma de agrupamento empresarial, pode e deve consciencializá-los sobre as formas possíveis de livre solução dos problemas». E hoje ouviu-os a respeito da solução cooperativa (Ler reportagem na página 13).

«Declaração potencial de guerra»

— a recusa de Bonn em reconhecer a RDA vista por um dirigente alemão oriental

BERLIM-LESTE, 10 — (F. P.) — Willy Brandt não tem qualquer direito de passar por Berlim-Oeste, mas em compensação pode vir a Berlim-Leste, quando for por nós convidado, como aconteceu — declarou esta noite na Televisão um dirigente do Partido Comunista leste-alemão.

O dirigente afirmou por outro lado que a recusa de Bonn de reconhecer a Alemanha Oriental constitui uma «declaração potencial de guerra».

CONTRAPROPOSTA DE WILLY BRANDT

Nem a agência oficial leste-alemã A.D.N., nem a Imprensa alemã-occidental se referiram até agora à contraproposta do chanceler Brandt de se avistar com o seu homólogo Willy Stoph sem ser em Berlim-Leste.

Os jornais limitam-se a indicar posição oficial do Conselho de Ministros da Alemanha Oriental, considerando «provocação» o propósito atribuído ao

chanceler federal de se deter em Berlim-Oeste ao terminar as suas conversações com Willy Stoph.

É de notar, todavia, que o «Neues Deutschland», órgão oficial do Partido Comunista leste-alemão, não continuou hoje a veemente polémica que vinha fazendo contra o Governo de Bonn.

A «PRÉ-NEGOCIAÇÃO» MARCA PASSO

MOSCOVO, 10 — (F. P.) — A «pré-negociação» entre Bonn e Moscovo para

a conclusão de um tratado de renúncia a força parece marcar passo, pensam os observadores, na véspera do novo encontro que Egon Bahr, secretário de Estado oeste-alemão, deve ter hoje às 15 e 30 locais com Gromyko.

Este afrouxamento do progresso da discussão estaria ligado directamente às dificuldades encontradas em Berlim para uma entrevista entre o chanceler Willy Brandt e Willy Stoph, chefe do Governo da R.D.A.



TWIGGY — FARTA DE SER MODELO

LONDRES, 10 — (R.) Twiggy, a esbelta loura que reinou durante quatro anos como um dos melhores modelos do Mundo, afirma que vai desistir da sua carreira e dedicar-se ao cinema.

A antiga empregada de um cabeleireiro londrino, que tem apenas 20 anos, declarou a noite passada: «Logo que ficais aborrecido com alguma coisa, penso que ficais aborrecido com tudo».

O seu administrador e noivo, Justin de Ville-neuve, de 31 anos, expli-

cou: «Twiggy foi tão longe quanto pôde como modelo e não há qualquer vantagem em ganhar mais dinheiro, por causa dos impostos».

Agora Twiggy, cujo verdadeiro nome é Lesley Hornby, espera principiar a trabalhar no seu primeiro filme no fim do ano, provavelmente uma película musical.

Não há qualquer possibilidade de Twiggy, que pesa apenas 41 quilos, morrer de fome. O modelo, que em tempos ganhou mil libras (70 contos) por semana, continuará a ser directora de cinco companhias que vendem vestuário e outros artigos com o seu nome.



Acordo de trabalho unificado ou acordos diferenciados para os assalariados da Companhia das Águas de Lisboa? A interrogação constitui problema de fundo na reunião dos empregados de escritório daquela Companhia, ontem efectuada. (Ler reportagem na página central)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

(LER NA PÁG. SEGUINTE)

28 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

TRÊS JESUÍTAS (PROFESSORES NA GREGORIANA) ACUSADOS POR DEFENDEREM O DIVÓRCIO EM ITÁLIA

CIDADE DO VATICANO, 10 — (R.) — Rádio Vaticano acusou a noite passada três professores jesuítas que defenderam a introdução do divórcio, numa entrevista concedida a um jornal. Acusou-os de desvirtuarem

a questão e de serem irreverentes para com o Santo Padre. As questões teóricas tratadas na entrevista eram, em parte, aceitáveis ou, pelo menos, discutíveis. Mas foram desvirtuadas, transformando-as num

caso contra as intenções da Santa Sé e as medidas que o Vaticano tomara acerca do divórcio — afirmou a Rádio.

E prosseguiu: «Tudo isso apareceu formulado num tom irreverente para com a pessoa do Santo Padre, em cuja atitude se afirmou ser encontrada uma estranha contradição».

A entrevista, publicada anteontem no jornal romano «Il Messaggero» foi concedida pelos padres Giuseppe Diez Alegria, espanhol, Emile Pin, francês, e Paolo Tufari, italiano.

Os três são professores da Universidade Gregoriana de Roma, que representa a elite dos meios intelectuais católicos romanos.

As chaves de Bissau foram hoje entregues ao ministro do Ultramar

BISSAU, 10. — (L.) — A bordo do «Boeing 727» «Cidade de Lourenço Marques», da TAP, chegou às 9 horas e 15 (7 horas e 15 locais), a Bissau, o ministro do Ultramar, prof. dr. Joaquim da Silva Cunha, que vem fazer uma visita de trabalho de dez dias a Guiné.

O visitante, depois de ter passado revista a uma companhia militar, encaminhou-se para a multidão que o aguardava, tendo cumprimentado e abraçado muitas pessoas.

Tomando lugar no automóvel que o aguardava, acompanhado pelo governador e comandante-chefe das Forças Armadas, o ministro do Ultramar dirigiu-se, então, para a cidade, por entre alas compactas de povo que não cessava de o aclamar.

NOVOS PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE DA C. M. DE LISBOA

O dr. Afonso Marchueta, governador civil do distrito, confere, amanhã, às 17 e 30, posse aos novos presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, respectivamente, eng.º Fernando Santos e Castro e dr. Dinis Soares da Costa. A cerimónia decorre nos Paços do Concelho.

Esta noite, a Casa dos Empregados da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, de que o eng.º Santos e Castro era presidente, oferece um jantar de despedida, num restaurante do Lumiar.

O extenso cortejo deteve-se no Alto Crum, onde o presidente da Câmara Municipal, dr. Oliveira Liberato, acompanhado por toda a edilidade, entregou ao prof. Silva Cunha as chaves da cidade.

«DIA DA P. S. P.»

As comemorações de amanhã estendem-se a todo o País

Com cerimónias em todo o País comemora-se amanhã o «Dia da P. S. P.». As comemorações incluem uma matutina geral, alocuções alusivas, entrega de condecorações e desfiles em todas as sedes de comandos, com particular destaque (e presença de membros do Governo) em Lisboa.

Em Coimbra

COIMBRA, 10 — O comando do distrito da P. S. P. celebra amanhã o «Dia da Polícia de Segurança Pública». As 10 horas, na paróquia do Convento da Rainha Santa, haverá concentração das forças da P. S. P., perante a qual o sr. coronel Abílio de Oliveira Ferro fará uma palestra alusiva. A seguir será feita a imposição de medalhas aos agentes condecorados e, depois, na igreja do Convento, haverá missa.

Em Viseu

UISEU, 10 — O «Dia da Polícia de Segurança Pública» será aqui comemorado amanhã. A corporação sairá da sede do comando, depois da cerimónia do hastear da bandeira nacional, a caminho do adro da Sé, onde o sr. comissário João Nogueira fa-

rá uma alocução. Depois da missa, haverá almoço de confraternização e tarde de recreio, com exercícios, etc.

NOVO DIRIGENTE DA C. P.

O presidente do Conselho da Administração da C. P., conferiu posse ao eng.º Francisco de Almeida e Castro, director de Produção e Equipamento da Companhia dos Caminhos de Ferro, cargo recentemente criado na nova organização daquela empresa.

Trocaram-se diversas saudações, tendo o empossado agradecido a escolha de que

foi alvo e traçado o seu programa de acção.

O eng.º Almeida e Castro foi muito cumprimentado, no final da cerimónia, por numerosos funcionários do quadro superior daquela Companhia.

Admitido em 1945 na C. P., o novo director de Produção e Equipamento prestou in-

cialmente serviço em oficinas, postos de manutenção, de Campolide e Barreiro. Por várias vezes se deslocou ao estrangeiro a representar aquela companhia, em missões técnicas, ligadas à fracção diesel. Foi promovido em 1964 a chefe do Serviço de Estudos, Previsão e Planeamento. É delegado da C. P. numa das comissões técnicas da União Internacional dos Caminhos-de-Ferro.

solicitam, muito respectivamente e confiantes na maior boa vontade de V. Ex.ª, a realização de exames mensais e, em consequência, a revogação da decisão do Conselho Escolar de 29 de Novembro de 1969.

Esta exposição foi dirigida ao Conselho Escolar pela comissão que representa os alunos-militares. Constituem-na os srs. António de Carvalho e Branco Luis João de Menezes Enrico Simão e Patrícia Dias.

ALUNOS MILITARES DE DIREITO

PRETENDEM A REALIZAÇÃO DE EXAMES MENSAIS

Os alunos da Faculdade de Direito de Lisboa que cumpriram uma comissão obrigatória de serviço militar no Ultramar dirigiram ao respectivo Conselho Escolar uma petição em que, depois de lembrar a legislação que regula a matéria e as dificuldades de ordem moral, física e social sentidas ao tentarem readaptar-se de novo «a vida civil» salientam que as medidas tendentes a favorecer os de nada servem não havendo cooperação por parte dos Conselhos Escolares encarregados de as aplicar.

E aqueles alunos concluem a sua exposição da seguinte forma:

«Estamos certos de que foi como manifestação daquela boa vontade e dentro das disponibilidades do seu corpo docente que o Conselho Escolar da Faculdade de Direito de Lisboa, em execução daquela Ordem de Serviço adoptou um regime de exames que, muito embora menos favorável que o adoptado pelo da Faculdade de Direito de Coimbra, tem sido acatado de bom grado.

Por sua deliberação de 29 de Novembro de 1969 foi porém este regime consideravelmente alterado.

Efectivamente, reduzindo-se as épocas de exames para militares desmobiliza-

dos a Janeiro, Março e Maio, retiraram-se as de Fevereiro, Abril, Novembro e Dezembro.

Por outro lado, segundo este novo regime e por força do disposto no n.º 4 daquela Ordem de Serviço,

um aluno que tenha feito exame numa cadeira em Janeiro e que tenha reprovado, só poderá repetir o exame daquela cadeira em Maio.

Por tudo quanto fica exposto,

considerando que os inconvenientes de ordem pedagógica, de que padece a determinação do Governo, são atenuados pela finalidade da mesma;

considerando que aquela determinação não visa a criação de um novo regime de alunos da Faculdade, mas a reparação de prejuízos sofridos por alunos em virtude do cumprimento do serviço militar;

considerando que a mesma determinação só poderá atingir os seus fins se da parte do Conselho Escolar dessa Faculdade houver inteira compreensão do seu espírito;

considerando que a decisão do Conselho Escolar dessa Faculdade de 29 de Novembro de 1969 veio criar muitos obstáculos ao prosseguimento dos estudos dos alunos militares desmobilizados; e

considerando, finalmente, que estes obstáculos podem retirar a muitos alunos a possibilidade de concluir os seus cursos, vendendo-se forçados a desistir e a adoptar um modo de vida tal que provoque neles um estado de frustração e de ressentimento contra a Sociedade.

solicitam, muito respectivamente e confiantes na maior boa vontade de V. Ex.ª, a realização de exames mensais e, em consequência, a revogação da decisão do Conselho Escolar de 29 de Novembro de 1969.

Esta exposição foi dirigida ao Conselho Escolar pela comissão que representa os alunos-militares. Constituem-na os srs. António de Carvalho e Branco Luis João de Menezes Enrico Simão e Patrícia Dias.

NOVA DRAGA

para os serviços hidráulicos

Nos estaleiros da Margueira efectua-se amanhã, pelas 16 horas, o baptismo de uma nova draga destinada à Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, a que será dado o nome de «Eng.º Henrique Schreck». Preside à cerimónia o sr. ministro das Obras Públicas e Comunicações, que uma hora antes visitará as instalações da Margueira, acompanhado pelos srs. secretários de Estado das Obras Públicas e das Corporações e Transportes. Será madrinha da nova unidade a filha do nomeado, sr.ª D. Maria Teresa de Lima Schreck. A nova draga que trabalha pelo sistema de baldes dispõe dos mais recentes melhoramentos técnicos do género.

A Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos passa agora a dispor de 16 dragas, um corta-rochas, oito rebocadores e 20 batelões e barcas.

CONVITE PARA FERIAS

SURPRESA

Repimpa

Tempo de férias, é uma coisa que ninguém gosta de perder. Goze os belos dias de Verão que se aproximam, na companhia de um «REPIMPA».

A praia, o mar, você e o colchão...

«REPIMPA»

... Ou o barco se quiser!

VISITE NA NAUTICAMPO O PAVILHÃO DAS INDÚSTRIAS PEREIRA & BRITO TEMOS UMA SURPRESA PARA SI!

Cofres de aluguer

Av. República, 3

BANCO DO ALÉNTEJO

Um simples lápis pode provar que: POLI-GRIP-creme fixativo-consegue fixar a sua dentadura melhor do que qualquer pó!



Pegue num lápis, humedeca-o e espalhe por cima um pó fixativo. Com um dedo exerça pressão sobre o lápis. Agitando a mão, verificará que o dedo se desprende do lápis. Esta é uma das maneiras de comparar e provar como alguns fixativos o podem deslizar, porque não aderem completamente.



Faça o mesmo com Poli-Grip. O lápis não se desprenderá do dedo. Não acontece com o lápis e não acontecerá com a sua dentadura. Poli-Grip é três vezes melhor do que qualquer pó, porque é um creme homogêneo que adere na totalidade - é confortável e macio. Poli-Grip conserva fixa a sua dentadura.



3 vezes melhor do que qualquer pó.

Nauticampo 4.º

até 15 de Março

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Parada espectacular de artigos para recreio ao ar livre

HORARIO: Hoje e amanhã das 17 às 24 horas

ENTRADA: 5\$00

EM ANO DE RECENSEAMENTO

OS E. U. A. SENTEM-SE AMEAÇADOS
PELA EXPANSÃO DEMOGRÁFICA

WASHINGTON — Richard Nixon está na Casa Branca; «Mam» Eisenhower foi eleito em plebiscito, «a mulher mais admirada dos E. U. A.», apoteose que não lhe tinha sido concedida em vida do seu glorioso marido; os ases do futebol (versão americana) retomaram o seu papel de heróis nacionais, ou antes, foram restaurados nessa dignidade pelo amigo dos estádios que é o novo presidente... Não nos superamos regressados aos anos 50 com a pequena «reestificação» de pensar que personagens infelizes ou temporariamente colapsados tiveram a gratificação de uma «segunda oportunidade» nas suas carreiras? Não poderíamos supor que os anos 60 mais pareceriam um intermédio que a miragem (Kennedy) disputaria ao pesadelo (o Johnson de 1965-1968)?

O culto do misterioso «qualquer americano», celebrado pelo presidente e pelo vice presidente em dois registos cuidadosamente separados, poderia prestar-se a essa confusão, ainda que não se encontrasse nada de equivalente no tempo de Eisenhower. Este só se identificava consigo mesmo e esperou passar o facto presidencial para esvaziar o seu coração de proto-goldwaterista. De qualquer maneira, essas aproximações não devem baralhar-nos mais do que já enganaram o sr. Nixon e os seus conselheiros mais lucidos. O regresso à calma não pode ser um resco, ainda que a marcha avante da nova administração continue a parecer das mais indecisas.

É não pode sê-lo, tanto mais que o ano de 1970 marca a data de um recenseamento e não apenas no calendário. A segunda secção do artigo primeiro da Constituição prescreve que, de 10 em 10 anos, a partir de 1970, se proceda a uma «enumeração completa» da população para determinar a base eleitoral dos 435 deputados à Câmara dos Representantes. Os cidadãos são convidados a colaborar no recenseamento sob pena de multa, mas também sob garantia de um segredo inviolável. O departamento federal das estatísticas trabalha há dois anos para preparar a redacção e o envio dos questionários. Estes referem-se principalmente aos dados demográficos e às condições de habitação. Questionários mais pormenorizados referem-se às origens e ascendências étnicas — ainda que a raça figure já no questionário-padrão (branco, negro ou hispânico) — «Indian American», japonesa, chinesa, filipina, hawaiana, coreana ou «outra» a assinalar em caso omissivo — o estatuto conjugal, o equipamento doméstico, os meios de transporte, o nível de edu-

cação, o emprego e o rendimento, serão dirigidos numa base selectiva a 5, 15 e 20 por cento dos jeres.

Além disso, o exame dos questionários, que deverão ser restituídos a 1 de Abril, será acelerado por um novo sistema de computador. Nos fins de Dezembro, a Casa Branca possuirá um primeiro

quadro dos resultados registados. e de dominar assim a imensidade de que se apropriaram (nos dois sentidos do termo). A contraprova é-nos dada pelos crioulos da América Latina, que, por atavismo hispânico, fizeram, com o êxito que conhecemos, precisamente o contrário. Mas os americanos do Norte, se conquistaram o espaço, não tiveram o cuidado de o dominar. Logo de entrada, foi literalmente «despagанизado», violado, tratado como matéria-prima inesgotável, desfigurado pelas necessidades da primeira causa a chegar. Dir-se-á que não só a ideia da «grande cidade», mas também e em igual medida, a da «natureza», com as suas responsabilidades sentimentais e reverenciadoras, fadja à tradição americana (o que não impede que o sonho pastoril floresça em certa época)?

Por ALAIN CLÉMENT

(Exclusivo «Le Monde» - «D. L.»)

quadro dos resultados registados.

A crise ecológica

É superfluo sublinhar o interesse de uma operação tão vasta para um país, que, embora dotado de um aparelho estatístico invejado por muitos outros, muitas vezes se queixa de dispor apenas de informações grosseiras para decidir do seu caminho, nomeadamente no domínio social. O novo censo vai enriquecer a «memória» electrónica da nação, não só com números globais, mas também com alíneas que permitem fazer descer a análise até à composição dos ares. Que ilções se retirarão daí? Tudo dependerá da vontade que o Governo tenha de interrogar os questionários.

Mesmo aperfeiçoado, um inventário é, em si mesmo, silencioso. Só adquiere voz sob a pressão dos objectivos que inspiram a sua interpretação. Estes, por sua vez, ficam teitura morta, se não se integram numa visão de conjunto, e antes se justapuserem uns aos outros num «catálogo de prioridades» cuja ordem numérica seja meramente baralhada por cada nova «guapa» que se limite a isso, pelo menos no papel. Mesmo a perseverança se perde então nas areias. Desde a segunda guerra mundial que se gastaram já milhares de milhões de dó-

lares de dinheiros públicos em empréstimos a longo prazo, para a «renovação urbana» sem que nenhuma realização verdadeiramente convincente daí tenha saído. Não fazer absolutamente nada teria sido decerto catastrófico. Mas a desproporção gigantesca entre o esforço de investimento — e até certo ponto (talvez até ao ponto local) — de imaginação e a realização tangível é tão perturbadora como se um «génio do mal» se tivesse metido no caso. Talvez nos nossos dias já não se saiba «renovar».

Talvez os americanos, diferentemente das civilizações do passado, não tenham tido nunca a «grande cidade» no sangue. Talvez tenha sido nessa aversão pela aglomeração que eles tenham ido beber a coragem de enfrentar o êxodo por pequenos grupos

tema. Não é por acaso que as igrejas protestantes se lançam hoje, encorajando as pesquisas dos círculos invocados dessa nova trindade: «Fé-Homem-Natureza» (para a qual se forjou já um neologismo — *teocologia*) o, que basta para demonstrar por absurdo até que ponto o catolicismo, mau grado a sua importância numérica, se manteve exterior ao universo conceptual americano.

Interessa a todos

É tentador assimilar a cruzada em prol do ambiente, de que Nixon se institui oficialmente porta-bandeira, e a «guerra contra a pobreza» declarada solenemente por Johnson, antes de uma outra, não declarada como aquela, a ter relegado para segundo plano. Notemos, contudo, uma distinção capital. Pense-se o que se pensa da política democrática, o certo é que a tendência dos últimos 10 anos não foi decerto para o depauperamento do corpo social americano. Como todas as guerras, também a guerra contra a pobreza malbaratou muito dinheiro, mas aquele que foi empregado utilmente encontrou uma corrente ascendente de efeitos multiplicadores. É uma verdadeira evidência que há hoje, sobretudo entre os negros, muito menos desfavorecidos nos E. U. A. do que havia há cinco ou 10 anos.

A única vantagem de que a ofensiva de Nixon goza para salvar aquilo que ainda pode ser salvo na «qualidade da vida» dos seus compatriotas é o facto de, ao contrário da pobreza (que apenas escaualiza as almas sensíveis), cada indivíduo se sentir directamente interessado nas consequências da poluição das águas e da atmosfera, pelos fenómenos de obstrução e de devastação que não cessam de chocar o observador estrangeiro. Preocupado sem dúvida que sim. Mas perturbado a ponto de militar ou de aceitar os sacrifícios financeiros que acompanham necessariamente uma restauração de convergência? A prova ainda não foi dada em escala suficientemente vasta para podermos formular um juízo. Em compensação, no tempo de Johnson, através da sabotagem generalizada da campanha de «embellezamento do território» lançada pela sr. Johnson, ficou provado que a fidelidade do cenário americano poluição visual

(Continua na 22.ª página)

Nota do dia

LEMBRANÇAS PELO CAMINHO

TÊM HOJE UMA ACTUALIDADE diferente todos os depoimentos que seja possível recolher e exibir sobre o problema que desde há um bom par de anos vem a desenhar-se sob a designação geral de crise universitária. Peças que, apesar disso, na altura não obtiveram a merecida atenção, por falta de receptividade de quem deveria já então estar com o radar sensível, atingem de repente uma expressão nova; na ansiosa e justificada busca de documentos autênticos e opiniões autorizadas que possam projectar alguma luz ou algum peso de autoridade no debate que está aberto e se tem por apaixonante.

Sucesivos depoimentos, de quem tem a sua experiência ou mesmo sem ela propende ao raciocínio, constituem de repente um manancial rico e variado de documentação onde as ideias encontram a sua imagem e por vezes até as suas raízes. Ao longo dos anos, quantas sugestões foram lançadas na esperança de que alguém lhes pegasse, ao menos para um debate, que ninguém quis travar em tempo próprio, pensando talvez que, pelo contrário, travá-lo é que seria extemporâneo? E de que terão sido chamados aqueles que porventura tiverem tentado insistir?

Vai de memória, colhida ao sabor de conversa sem que a oportunidade viesse da respectiva busca de confirmação, a referência a uma «oratio sapientiae» proferida pelo prof. Barbosa de Magalhães na abertura solene da Universidade de Lisboa em 1915. Era, parece, um alfobre de ideias, hipóteses de trabalho, sugestões que terão até algumas parecido extravagantes, mas onde se ofereciam à meditação de quem quisesse ouvir muitas ou pelo menos algumas das reclamações que hoje fazem clamor nas assembleias e nos jornais de estudantes.

A oportunidade da discussão justifica o enriquecimento da bibliografia do problema. Vimos agora «Problemas da Universidade», do prof. Corrêa de Barros, antigo reitor do Porto, que faz um apanhado de alguns dos seus relatórios entre os anos de 1962 e de 1967. Pois ao acaso de uma leitura apressada aí fomos encontrar uma justificação de que se suprimissem os exames de frequência, cuja proximidade valia como vendaval que varresse de gente as aulas teóricas. Num repente, as preocupações dos alunos viravam de norte.

Outra voz da Universidade do Porto, o prof. Fernandes da Fonseca, dando-se a si mesmo como pretexto e facto de 1970 ter sido declarado pela UNESCO e «Ano Internacional da Educação», traz a público «A Reforma da Universidade», título que se apoia nos pilares de dois subtítulos: «Análise das suas motivações» e «Algumas das suas perspectivas». Nesse opúsculo, muito actual, traçado sobre o vivo dos acontecimentos, encontra-se um esquema de ideias que vale a pena deter e reter como temas de meditação. É, por assim dizer, pegar no presente para o projectar no futuro.

Regista-se um fragmento das conclusões do prof. Fernandes da Fonseca: «A Universidade Portuguesa apresenta, desde há muito, sintomas de desactualização, não só ao nível da sua organização como também das suas funções. Responsabilizar-se muito simplesmente qualquer agitação estudantil ou qualquer contestação dos seus alunos pelos males que a afilgem seria iludir um problema cujas raízes mergulham bem mais fundo e cujas consequências podem ser bem mais sérias». Palavras de compreensão, certamente. Mas a compreensão, diga-se também, precisa para ser eficaz de funcionar nos dois sentidos.

RECTÂNGULOS DA VIDA

CHAVES E A LUA

Que se me dá a mim que uns tipos que aí estiveram tenham ido à Lua se eu não tenho dinheiro para ir a Chaves ver a minha mãe que está doente? dizia há tempo um homem, num carro eléctrico. Era um indivíduo magrinho, de fato escuro, coçado, e idade de já não ter esperança. Que se lhe dava a ele que uns tipos...

Vão lá dizer àquele homem, a muitos homens e mulheres por esse mundo fora, uns um pouco menos pobres, outros um pouco mais pobres do que aquele, ali, sem dinheiro para ir a Chaves (nem tempo, decerto, porque o pão nosso de cada dia é diariamente que se ganha). Vão lá dizer-lhes que são gente da era lunar, que ve-

vem num tempo formidável, que há um milhão de anos que o homem olha lá para cima, e só agora, no tempo dele, neste tempo, conseguiu lá chegar! E depois?, perguntará. O

Por
MARIA
JUDITE
DE
CARVALHO



que tenho eu com isso? O que ganho eu com isso da Lua?

Digamos-lhe que pois então não vê, pois não se dá conta? É um homem da era lunar, é um homem que foi capaz, ele não, mas enfim... É bom não esquecer aquela frase do passo pequeno para quem o deu, mas enorme para a humanidade. Pois não viu, não tem lido? Que não sabe ler, ou não tem dinheiro para jornais, responde. Que não acredita, de resto. Quem lhe prova que tenha sido assim, quem?

Ofendemo-nos, temos vontade de gritar, mas acabamos sorrindo. Pobre homem. Sempre há gente... Coitado, coitado. Calcula tu, calcula vocês que há tempos, num eléctrico, um homenzinho disse que a Lua para ele... E que para ele, Chaves...

Terrível, não é? Mas vendo bem, pensando bem...



Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

PIANOLA

AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

STAND ASLA — PORTO

Novo CASINO ESTORIL



SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 AS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

les ballets de LEON GRIEG
em



2000000M70

Produção de **ROBERT KAPIKIAN**
com EDITH MAG e GAIL BRACKEN

SABA



vedeta da canção francesa

JOE WALDYS and partner

magia e ilusão

MARIA VALEJO

CONJUNTO JUAN DE AIZA COM TITIKA
FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21 anos

CAPRICE LENOIRE

SO NO WONDER BAR

NO CINEMA: Às 17 e 21.30
OS GRANDES DO VOLANTE
(M. 17 anos)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhos, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

VASCO MORGADO APRESENTA

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET
(ADULTOS)

o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE, ÀS 21 E ÀS 23 HORAS



FERNANDA BORSATTI
é a menina Tatiana, secretária para todo o serviço, na comédia

Ovison VOADOR

com **RAUL SOLNADO**

IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

O GRUPO DE TEATRO DA FACULDADE DE LETRAS APRESENTA NO VASCO SANTANA

ANFITRIÃO

DE **ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA**

ENCENAÇÃO **LUIS MIGUEL CINTRA**

Nos dias 9, 10, 11 e 12 de Março às 21.30 horas (Adultos)

NOVIDADES LITERÁRIAS

GUY SAJER
O SOLDADO ESQUADRO
A emocionante realidade da campanha da Rússia
Coleção Autores Universais — Série Monumental 110\$00

GILLES PERRAULT
O PROCESSO 51
Empolgante relatório confidencial
Coleção Autores Universais — Série Monumental 80\$00

JULIO VERNE
A ESFINGE DOS GELOS
1 Volume
Inédita aventura nos geos árticos
Nova edição ilustrada 25\$00

GUSTAVE CHERBONNIER
FAUNA E FLORA DO LITORAL EUROPEU
O mundo estranho e assombroso da Natureza
Coleção O Pequeno Guia 40\$00

RENE HUYGHE
OS PODERES DA IMAGEM
Uma nova e ampla psicologia da arte
Coleção Enciclopédia de Bolso Bertrand 50\$00

LIVRARIA BERTRAND

CINEMA NOVO

SITUAÇÃO DOS «CAHIERS» (2)

NO FIM-DE-SEMANA de cinema realizado em Aix-en-Provence pelos **Cahiers du Cinéma**, o tema central era o da Verdade (no ano anterior, foi a montagem). Para o formular e animar as discussões, deslocou-se um grupo de redactores da revista: Jean Narboni, Sylvie Pierre, Serge Daney, Pascal Bonitzer, Jean-Pierre Oudart. O programa incluía, além de várias curtas-metragens mais ou menos interessantes, os seguintes filmes: **A minha amiga Pierrette** de Jean Pierre Lefebvre, cineasta canadiano, **O segredo atrás do porto** de Fritz Lang, **Voudou** de J. Tournier, **Sob o signo do Escorpião** de P. e V. Taviani, **A correio de Suzanne** de Eric Rohmer, **Paris pertence-nos** de Jacques Rivette, **The Edge** de Robert Kramer, **A punição** de Jean Rouch e a versão sonorizada pelo próprio Murnau de **Aurora**.

Numa impressão global, podemos dizer que as sessões foram um pouco decepcionantes. Na sua grande maioria, tratava-se de filmes com interesse, mas não de filmes, muito bons. Por exemplo, **A carreira de Suzanne**, obra já antiga de Rohmer, tinha como principal mérito revelar que a mesma estrutura de relações humanas que fez o valor e a fascinação de **Ma nuit chez Maud** (filme que desde já vivamente recomendo) se encontrava numa média metragem de há seis ou sete anos, embora sem o aparato cultural que a envolve na obra mais recente de Rohmer. Se **A minha amiga Pierrette** é um filme surpreendentemente simpático e leve sobre o que se passa entre as pessoas quando nada se passa se **A Punição** de Rouch é uma etapa importante na autocrítica do cinema-verdade, se o filme de Lang é uma obra menor na filmografia do grande cineasta, e se o filme de Tournier não chega a libertar-se de certos lugares-comuns, narrativos, podemos então incluí-los na categoria das obras semi-falhadas, em que a intenção ou o significado histórico se sobrepõem ao resultado estético. Quanto ao filme de Rivette, **Paris nous appartient**, trata-se de uma obra excepcional, delírio vigiado de imaginação e angústia, ternura e medo, ignorância e poder. Contudo, a gratuitidade dos seus pressupostos e o seu carácter deambulante (através de uma cidade maravilhosa) provocaram o retraimento da maioria do público e a sua sensação de logro. Os pontos mais discutidos deste programa foram **The Edge** de R. Kramer e **Sob o signo do Escorpião** dos irmãos Taviani, dois trabalhos deliberadamente políticos e pouco acessíveis. Na obra americana, trata-se de uma descrição de um grupo de anarquistas, saudados numa comunidade que em tempos os uniu e agora se degrada, que descobrem a sua incapacidade de passarem à acção. A consciência dessa incapacidade conduz às soluções mais extremas: um pretende matar o presidente dos Estados Unidos da América e suicidar-se em seguida. Mas não acontece rigorosamente nada. Sucede-se os diálogos entre umas dezasseis personagens dificilmente identificáveis e tudo o que vai ocorrendo (mesmo o amor) é relatado nas falas que tecem o interminável discurso em torno da ineficácia. A preto e branco, num ambiente asfáltico, o filme de Kramer vê-se penosamente. O seu significado político está demasiado próximo do contexto americano para chegar até nós. Podemos compreender e admirar um filme como este (sobre tudo por aparecer na América), mas não chegamos a gostar dele.

Sob o signo do Escorpião é ainda mais insólito. Os Taviani partilham uma situação estranha e fecunda. Um grupo de homens «primitivos» (a época e o lugar do filme são indetermináveis) abandonam uma ilha que foi destruída por um vulcão e chega a outra ilha onde também existe um vulcão. Na segunda ilha, vive tranquilamente um grupo de homens e mulheres. Os recém-chegados pretendem convencer os de que é preciso partirem todos para continente firme. Os outros recusam. Os recém-chegados narram (exagerando simulando) os sofrimentos que a catástrofe provocou na ilha de que fugiram. E vão

utilizando vários processos (inclusive a violência) para convencerem os indígenas.

No final, depois de se terem destruído parcial e mutuamente, começam a edificar outras casas sobre o solo da ilha.

Trata-se de um filme sobre a propaganda e a interacção de dois grupos. Simultaneamente, é uma reflexão sobre o poder no interior de cada grupo. E sobre o teatro (os efeitos de simulação na transformação da consciência dos outros). O filme, pela sua existência fora da história, admite várias leituras: o que é indubitável é que um grupo aparece para desestruturar um outro impôr-lhe a aventura que esse outro não quer. Houve quem visse nisto a metáfora das relações Partido-esquerdistas tendo em conta que os irmãos Taviani pertencem ao Partido Comunista Italiano. Mas todos os significados que se atribuem ficam suspensos na ambiguidade constitutiva da narração. Obra violenta e cruel, por vezes enfiadonha, o filme **Sob o signo do Escorpião** merece um olhar atento.

A conclusão destas jornadas foi (talvez) a seguinte: partindo duma ideologia do cinema como revelação dum real transparente e significativo em si (tese que se encontra em Bazin ou ainda em Pasolini), os **Cahiers** pretendem chegar a uma teoria do cinema em que o real é o efeito duma manipulação produtiva. Como indicou Narboni citando Badiou, é preciso não ver o filme como reflexo do real, mas sim como real do reflexo. É preciso não supor que a função do cinema é tornar o real mais eloquente do que ele é, revelando-o na sua inocência primeira. O que Metz designa por «admissão da imagem». Na verdade, tudo é manipulação, e é preciso assumir as consequências disso.

É esta a difícil viragem que os **Cahiers** estão a realizar. Mas ela impõe-se. Como se afirma no n.º 6 de **Cinéthique** (jovem revista que mantém com os **Cahiers** uma polémica intensa, homologa a polémica **Tel Quel-Change**), «se os **Cahiers** querem pôr em prática o seu programa, é preciso que ponham em questão de forma radical a herança ideológica que lhes foi legada por André Bazin e da nouvelle vague».

É este o problema.

Aix-en-Provence, 19

Eduardo Prado Coelho

Homenagem do povo a Alves Redol no Teatro Laura Alves

Incontestavelmente que o êxito de «Forja» é a melhor e mais sincera homenagem do povo de Lisboa ao talento extraordinário de Alves Redol.

Espectáculo de mais alta intensidade dramática, que arrebatou multidões graças ao primoroso nível interpretativo dos artistas que desfilam no palco do Teatro Laura Alves (Carmen Dolores, Jacinto Ramos, Síndio Filipe, Guida Maria, António Montez, Norberto de Sousa, Maria Margarida, Luís António e o jovem Alexandre Careto) a peça «Forja» é um autêntico marco de ouro na carreira empresarial de Vasco Morgado, uma produção que dignifica todo o Teatro português.

IVONE E RIBEIRINHO EM «PEGA DE CARAS»

A revista «Pega de caras», que o empresário José Miguel apresenta, todas as noites em duas sessões às 20 e 45 e às 23 horas e aos domingos em «matinée» às 16 horas no Teatro ABC, brilha pela sua originalidade, poder de humor, beleza de música e a categoria dos sumptuosos cenários e bonito guarda-roupa.

Um escolhido elenco, de que fazem parte alguns dos maiores nomes da cena ligeira portuguesa, como é o caso

de Ivone Silva, Francisco Ribeiro (Ribeirinho), Nicolau Breyner e a grande nacional Fernanda Baptista, imprime ao «poema» da conhecida parceria de autores Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, um ritmo agradável onde não está ausente a moda tipicamente revistista e a habitual crítica aos acontecimentos mais em evidência na vida portuguesa.

Ao lado destes quatro actores outras figuras relevantes da cena dão a sua valiosa colaboração, como é o caso de Linda Silva, Óscar Acúrsio, Cláudio Belo, Carlos Gonçalves, Maria Eva, Carlos Queirós e Maria Tavares que, juntamente com as jovens revelações Fernanda Franco e Lina Santos, oferecem a garantia de um bom espectáculo.

A encenação e a direcção do espectáculo tem a assinatura de César de Oliveira, enquanto a coreografia pertence a «mestre» Charles, que dirige também o «ballet» internacional constituído por cerca de 30 figuras. José Manuel e Rebocho construíram cenários deslumbrantes sob cartões da autoria de Hernâni Lopes, Velez de Lima, Moniz Ribeiro e Manuel Vieira. O guarda-roupa, executado nos «Ateliers» Palva teve a direcção da «mestra» Josefina Soares.

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
5ª SEMANA DE ÊXITO

A RELÍQUIA
DE CA DE QUEIROZ

TODAS AS NOITES
ÀS 21.45 HORAS
Sábados e domingos
também às 16 h.
(Maiores de 7 anos)

AGUARDENTE VELHA
Sleepor
a prova está na prova

VÁ AO TEATRO!

MONUMENTAL • LAURA ALVES

T. 555133 (ADULTOS) I. 864756 (ADULTOS)

VASCO MORGADO apresenta

DOIS MAGNÍFICOS ESPÉCTACULOS

LAURA ALVES

EM 4.º MES

FORJA
DE ALVES REDOL

CARMEN DOLORES
JACINTO RAMOS
nos protagonistas

A NOITE às 21.45 h.
Sábados, a tarde, às 16 h.
Domingos, 2 «matinées»:
às 16 e às 18 h.
A NOITE às 22 h.

UMA COMÉDIA FRANCESA — 2 HORAS DE GARGALHADA

A NOITE às 21.45 h.

Domingos, a tarde, às 16 h.

Nos 2 Teatros: descanso das Comp. às 2.ªs-feiras

James OLLIVIER

O declamador e cantor francês James Ollivier, que se encontra em Portugal a convite da Alliance Française, dará amanhã, às 19 horas, na sede da Alliance Française, Rua Braamcamp, 13, um recital de poemas e canções poéticas.

COLISEU

HOJE, A NOITE, ÀS 21.30
(Maiores 12 anos)

ÚLTIMAS EXIBIÇÕES DO GRANDE FILME

O CONDE DE MONTE CRISTO
PREÇOS POPULARES

SENNHEISER electronic

Excepcionais microfones de estúdio e P. A. — aparelhagem de medida.

Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte: VADECA —
R. de S.º António, 210 — PORTO

TIVOLI, Quinta-feira, 12 de Março (18.30 h.)

RECITAL DE PIANO

SEQUEIRA COSTA

Promovido pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo

II Centenário do nascimento de BEETHOVEN

- ★ SONATA op. 13 (Patética) em dó menor
- ★ SONATA op. 81 (Les Adieux) em mi bemol
- ★ SONATA op. 2 n.º 1 em fá menor
- ★ SONATA op. 57 (Apassionata) em fá menor

Desconto de 50% a estudantes universitários e sócios da JMP
M/ 6 ANOS

JOSÉ MIGUEL apresenta a revista

TEATRO ABC

PEGA DE CARAS

com um fabuloso elenco de «vedetas»

• IVONE • RIBEIRINHO • NICOLAU •
• FERNANDA •

à frente de uma companhia de 50 figuras

2 SESSÕES / ÀS 20.45 e 23 H. / DOMINGOS e FERIADOS matinees



Este é o intérprete que criou a composição «Looky, looky». Chama-se Giorgio G. Moroder. Nasceu a 26 de Abril de 1946, em St. Ulrich, Dolomitas, no Tirol. Aos 11 anos aprendeu a tocar guitarra e, alguns depois, contrabaixo e bateria. Com 19 anos abandonou os estudos para tentar carreira como músico, no Palace Hotel de St. Moritz. Mais tarde, fez várias digressões actuando ao lado de Johnny Halliday e Nana Moskouri. Em fins de 1965 passou a produzir discos, abrindo um estúdio de gravação. Compôs várias canções para artistas conhecidos até que surgiu o sucesso de «Looky, looky», o que deu nova face à sua vida.

CANÇÕES PORTUGUESAS NO FESTIVAL DO ATLÂNTICO

SANTA CRUZ DE TENERIFE, 10 — (A. N. I.) — Duas canções portuguesas figuram no lote de vinte que ficaram apuradas (de entre quase duas centenas de concorrentes) para as finais do «Festival Internacional da Canção do Atlântico», que se realizam em Santa Cruz, de 16 a 18 de Abril próximo.

As duas canções portuguesas, ambas com versos de António José e música de Nobre e Sousa, intitulam-se «Aleluya por viver» (título original português: «Viver por viver») e «No me hables de amores» («Não me fales de amor»).

Nesse grupo de 20, a Espanha colocou 9 composições. Outras canções são da Polónia, Itália, Alemanha, Hungria, Holanda, Inglaterra, Bélgica, Argentina e Venezuela.



CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

DEPÓSITOS A PRAZO

ÀS TAXAS DE:

4,5% ao ano

4% ao ano

depósitos à ordem

até à taxa de 2% ao ano

Condições especiais para depósitos de menores

LISBOA — Sede: — Rua Aures, 219-241

Dependência Urbana: Rua Almeida e Sousa, 18

PORTO — Filial: — Avenida dos Aliados, 90

Agências: AVEIRO • BRAGA • BRAGANÇA • CASTELO BRANCO • COIMBRA

• ÉVORA • FARO • VISEU

mod Beaute-33 24

fogões

FAR

adaptáveis a qualquer tipo de gás

distribuidores exclusivos:

J. COSTA & SILVA, L.

R. DOS SAPATEIROS, 79-1, 326713 LISBOA 2

mod Ambassade-11 55

Da necessidade de elucidar e interessar o eleitorado

Recebemos do sr. José Domingos Calado Cabrita, do Jarreiro, uma carta com juiciosas considerações sobre o recenseamento eleitoral e a conveniência de se esclarecer e interessar no acto

fundamental da vida do País os candidatos a eleitores. Dessa carta se reproduzem os passos essenciais:

«Atravessamos, como é do conhecimento de V., uma das fases de recenseamento para eleitores de candidatos à Assembleia Nacional e, igualmente, para a presidência das Juntas de Freguesia, cujo prazo capitula no próximo dia 15 de Março. Sem pretender, de modo algum, que esta minha carta seja interpretada como um reparo ao vosso digno jornal e considerando o alheamento, por desconhecimento, de largas camadas da população que — confesso-o — bastante me impressiona e entristece e obsta, assim, a um processo de integração de todos os portugueses na resolução dos problemas nacionais, venho sugerir se lembre com a possível brevidade, o devido destaque e insistência a aproximação da data limite para o recenseamento e, se possível, mencionar os requisitos indispensáveis, como sejam, as duas normas referentes a cada uma das modalidades —

Assembleia Nacional e Junta de Freguesia —, uma folha inteira de papel comum de 25 linhas, azul — ficando o recenseado na posse do duplicado com a chancela da Junta respectiva —, o Bilhete de Identidade e a indispensável ida àquele órgão administrativo.

«Tenho observado, outrossim, que muitos cidadãos supõem poder só os chefes de família recensear-se para a eleição dos deputados à Assembleia Nacional; esta é outra noção errada que julgo conviria elucidar, embora paradoxalmente e depois de tanto se ter insistido no assunto.

«Senhor director, mais uma vez apelo para V., no sentido de que, com a vossa indispensável colaboração, se possa diminuir o divórcio político que lavra pelo nosso País e introduzir num novo contexto colectivo a tomada de consciência, sua discussão e procura de soluções nos problemas que a todos nós, portugueses, mais ou menos, nos tocam».

Uma conferência pelo embaixador de Portugal no Japão na Academia das Ciências

«O impacto português sobre a civilização japonesa» é o aliciente tema da conferência, depois de amanhã, às 18 e 30, na Academia das Ciências de Lisboa, pelo embaixador de Portugal em Tóquio, sr. dr. Virgílio Armando Martins. Diplomata e escritor (literariamente Armando Martins Janeiro), tem sido notável a sua acção em prol da amizade e do intercâmbio luso-nipónico, muito contribuindo, quer no plano diplomático, quer pela sua actividade intelectual, para o prestígio do nosso País no Japão, avivando as tradições e o valor influência portuguesa na civilização nipónica através da obra do escritor de nomeada, que inclui estudos e ensaios de elevado nível.

ANIVERSÁRIO DO NASCIMENTO DO INFANTE

Por iniciativa da «Comissão Infante Dom Henrique», realiza-se amanhã, às 21 e 0, na Sociedade de Geografia de Lisboa, uma sessão comemorativa do nascimento do Infante. É orador o presidente da Sociedade, prof. dr. Adriano Moreira, que fará uma conferência subordinada ao tema «A marcha do mundo: internacionalismo e nacionalismo».

A sessão é presidida pelo ministro da Educação Nacional.

Manhã na praça

NADA DE NOVO MERCADO DE ARROIOS

Nada de novo no Mercado de Arroios. Parece-nos haver mais peixe, mas uma das peixeiras observou-nos: «Isso que importa, se não há compradores!» Demos conta de que algumas das qualidades de peixe estavam um nadinho mais baratas. Contudo, disse-nos outra vendedeira: «Quem me dera despachar a banca!» E uma dona de casa seguiu-nos para nos recomendar: «Não ponha só o preço da pescada negra,



O trivial no Mercado de Arroios

olhe que a pescada branca está a 34 e a 36 escudos!» Tudo velho ou tudo já conhecido no Mercado de Arroios. O vendedor de hortaliça a regar as alfaces com regador, nem isso é novo, embora continue a ser pitoresco. Até a vendedeira que diz à dona de casa estarem as ovas a 40\$00 e a irós a 38\$00 é incidente banal na nossa experiência dos mercados.

Portanto, não temos nada de novo a contar acerca do Mercado de Arroios.

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o molho de grelos a 5\$00, 6\$50 e 7\$00; das nabijas, a 6\$00 e 7\$00; dos rabanetes, a 3\$00; dos espinafres, a 7\$00; dos brócolos, a 7\$00; dos agriões, a 1\$50, e da beterraba, a 6\$00.

O quilo das cenouras vendia-se a 2\$00, 3\$00, 3\$50 e 4\$00; das azeitonas, a 7\$00, 7\$80, 9\$00 e 20\$00; do tremço, a 4\$; dos pimentos, a 20\$; do alho, a 10\$00; da abóbora, a 3\$50 e 4\$00; das favas, a 8\$00 e 9\$00; da ervilha de grão, a 10\$00; do tomate, a 2\$50; da cebola, a 5\$00; da batata doce, a 2\$50, e das batatas, a 2\$50 e 2\$30. Por sua vez, o coração era vendido de 5\$00 a 6\$00; a lombarda, a 7\$50; a couve portuguesa, a 2\$50 e 3\$00; a alface, a 2\$00, 2\$50 e 3\$00, e a cabeça de nabo, a 8\$0 e 1\$00.

PEIXE

O quilo da marmota estava a 26\$50 e 30\$00; do goraz, a 26\$00; do carapau, a 14\$00 e 18\$00; do carapau negro, a 9\$70; da pescada branca, a 28\$00, 32\$00, 34\$00 e 36\$00; da faneca, a 16\$00; do peixe-espada, a 14\$00, 15\$90 e 17\$00; do tamboril, a 14\$00; dos chocos pequenos, a 36\$00; do polvo, a 16\$00; do sifio, a 24\$00; do chuchu, a 15\$90; da pescada negra, a 26\$30; da sardinha, a 13\$00, 14\$00 e 15\$00; da garoupa, a 37\$00; do pargo, a 30\$00;

do linguado, a 42\$00, 45\$00, 48\$00, 50\$00 e 55\$00; das lulas, a 50\$00; das ovas, a 48\$00 e 50\$00; das conchilhas, a 14\$00; do camarão, a 50\$00; da ameijoia, a 36\$00; da caldeirada, a 12\$50; da pescada congelada, a 14\$00; da pescadinha de rabo na boca, a 15\$00 e 27\$60; da xaputa, a 13\$00; da sarda, a 9\$40; do nero, a 15\$00; do sável, a 32\$00; da elrós, a 36\$00; do sifio, a 24\$00; do pargo legítimo, a 32\$00; do robatinho, a 40\$00; do salmoneite, a 60\$00, e dos percebes, a 30\$00.

CRIAÇÃO

O quilo da galinha do campo vendia-se a 27\$00, e limpa, a 31\$00; do frango de aviário inteiro a 19\$00, e limpo, a 24\$00; do coelho vivo, a 25\$00 e morto, segundo tabela, a 31\$00; mas ao preço que é vendido, a 38\$00.

Os ovos estavam marcados a 12\$90, 13\$50, 14\$00 e 14\$40.

FRUTA

Quanto à fruta, vimos o quilo da tangerina a 10\$00; das peras, a 12\$40; das laranjas, a 6\$00, 7\$00, 7\$20 e 8\$00; do pêro bravo de esmolte, a 16\$00 e 18\$20; do pêro encarnado, a 11\$00; da banana, a 9\$00, 10\$00 e 11\$00; da maçã reneita, a 12\$00; do limão, a 6\$50; do pêro egídena, a 14\$30, e do ananás, a 22\$00 e 24\$00.

DONA DE CASA

O que o Homem levou 40.000 anos para fazer, você pode aprender em dois.

Há 40 mil anos o homem pintou nas cavernas as coisas que faziam parte do seu mundo. 40 mil anos depois, as exposições internacionais mostram as últimas tendências do talento humano.

Nesse período foi escrita a própria história da humanidade, contada através da arte.

Ninguém tem o direito de ignorar essa história!

Agora você poderá aprender em dois anos, tudo que a Humanidade fez desde o aparecimento do homem até os nossos dias.

A Livraria Bertrand lança em 24 de Fevereiro a



nova coleção da Abril Cultural-Arte nos Séculos - uma obra tão importante que levou 40 mil anos para ser preparada. É a coleção mais espetacular até hoje editada no mundo inteiro!

Tudo sobre escultura, pintura, arquitetura - tudo o que a mente humana fez de mais belo em tantos séculos!

A venda em todas as livrarias e tabacarias do país os fascículos semanais de 40 mil anos de talento.

Arte nos Séculos

As 3.ª feiras, em todas as livrarias e tabacarias do país



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL LIVRARIA BERTRAND



Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

VASCO DA GAMA—FIGURA TEMA DE UMA EXPOSIÇÃO EM ESTOCOLMO

Por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, 24 — No panorama pobre da expansão histórica e cultural portuguesa no Norte da Europa, a celebridade de Vasco da Gama marca uma consoladora excepção.

É, por vezes, verdadeiramente amargurante sentir a incrível falta de divulgação de Portugal ao longo dos últimos séculos. Essa falta fez construir uma exígia e tecanha área de expansão publicitária, cujas fronteiras territoriais se fixaram absurdamente em Paris e Londres. Nada mais. O resto do Mundo foi simplesmente ignorado. E hoje estamos, de um modo ou de outro, a sofrer os efeitos, em regiões mais longínquas mas de enorme relevância, dessa tímida miopia.

Corrigir tal anomalia e tentar recuperar o tempo perdido não é tarefa fácil. Mas algo se vai conseguindo, não obstante milhentos obstáculos — de mentaliza-

de cartas de navegação dos séculos XIV e XV, muitas delas directamente relacionadas com o período glorioso dos Descobrimentos portugueses.

No sector bibliográfico, entre diversas obras tendo como figuras centrais Vasco da Gama e o infante D. Henrique e motivos essenciais das expedições de muitos outros navegadores lusitanos, destacam-se duas traduções suecas de «Os Lusíadas», de Camões: uma, de 1838, por Carl Julius Lenström e outra, de 1852, por Nills Löven.

Um globo assinalando as rotas dos nossos navegadores

Uma enorme reprodução do retrato de Vasco da Gama encontra-se precisamente no átrio do sumptuoso edifício, vendo-se ali também um grande globo, re-

presentando a Terra, e no qual aparecem bem assinaladas as rotas dos descobridores e exploradores portugueses.

Depois, ao longo das várias salas e corredores do primeiro piso, estão expostas dezenas de cartas de navegação e, em largas vitrinas, centenas de obras literárias respeitantes, directa ou indirectamente, com os feitos dos navegadores lusitanos, incluindo as mencionadas versões suecas de «Os Lusíadas». Alguns desses volumes foram cedidos pelo Centro de Informações e Turismo de Portugal em Estocolmo.

O Imprensa sueca tem-se



Perante um retrato de Vasco da Gama, a bibliotecária-chefe da Biblioteca Real de Estocolmo, dr.^a Ulla Ehrensvärd, mostra ao nosso correspondente, César Faustino, uma das obras bibliográficas expostas

referido elogiativamente ao certame, que, repetindo, celebra uma das raras personalidades portuguesas de to-

dos os tempos cujos feitos conseguiram romper a limitada barreira da expansão de Portugal no Mundo.

O escritor espanhol José Maria Cossio fala na Gulbenkian

Esta tarde, no Auditório Dos da Fundação Gulbenkian, o escritor e crítico espanhol D. José Maria Cossio, director do Ateneu Científico, Literário e Artístico de Madrid, proferiu a sua apanhada conferência sobre «Um tema em três novelistas: Julio Dinis, Eça e Pereda».

A conferência, realizada com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian e da Embaixada de Espanha, foi seguida com o mais vivo interesse, não só pela categoria intelectual do conferencista, como pelas figuras esculpidas, personalidades vivas das literaturas portuguesa e castelhana, escritores de renome com vasta obra romanesca, em que se entrelaça o realismo de Eça e de Pereda com o lirismo de Julio Dinis.



Uma fase da exposição, vendo-se um globo com a marcação das rotas dos navegadores portugueses e uma reprodução do símbolo heráldico de Vasco da Gama

ção, de intenção e de meios de acção — que se tornam impossíveis de evitar.

A iniciativa da Biblioteca Real de Estocolmo, estreitamente apoiada pela Secção de Estudos Portugueses da Universidade de Estocolmo e pelo Centro de Informações e Turismo de Portugal na Suécia, de celebrar a figura de Vasco da Gama, define, com efeito, um ponto extraordinariamente alto da presença de Portugal na Escandinávia.

A mais valiosa colecção cartográfica sobre os descobrimentos portugueses

Desde há algum tempo que nas vastas instalações da Biblioteca Real se encontra patente ao público uma importante exposição comemorativa do 5.^o centenário do nascimento de Vasco da Gama, a qual tem vindo a suscitar, de facto, um interesse invulgar.

A parte de cartografia predomina no certame. É curioso observar que aquela instituição possui uma das mais valiosas e completas colecções de todo o mundo

CURSO DA COPRAI PARA CHEFES DE PRODUÇÃO

Entre os cursos de formação profissional promovidos pela COPRAI (Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa) durante o corrente mês, na sede da referida Associação, conta-se um sobre o tema de «O aperfeiçoamento de Chefes de Fabricação», a realizar de 19 a 25, das 9 às 12 e 30 e das 14 e 30 às 17 horas.

No curso, que terá como monitores os srs. engs. Marques Henriques e Colado Cortes, técnicos da «Norma», serão desenvolvidos, após uma «introdução», os seguintes pontos principais: o chefe da fabricação em face da organização da produção e dos seus meios, e da gestão do pessoal.

O aprofundamento prático da teoria ministrada durante o curso, bem como as suas conclusões, serão no final objecto de debate entre os monitores e os participantes.

Administração
de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

TAP - um modo de viajar

A partir de 1 de Abril, além do serviço diário para New York, a TAP passa a oferecer regularmente para BOSTON 2 voos por semana.*

A criação desta nova escala na rede de linhas de longo curso significa para quem prefere a via TAP

* 4.^{as} e sábados

mais uma possibilidade vantajosa de chegar rapidamente deste extremo da Europa à América do Norte.

Uma nova escala, um novo destino, sempre com a comodidade e as atenções bem portuguesas que fizeram do nosso serviço de bordo um motivo de orgulho aos olhos do mundo inteiro.

através do mundo

em boa companhia

Consulte o seu Agente de Viagens... e desfrute a viagem e a nossa cidade.

ECOS

EM artigo de Maurice Roy, publicado no Express verifica-se como é que Pompidou encaminha o jogo declaradamente não capitalista da política francesa. A França pisca o olho ao dólar — escreve mesmo o comentarista E. reunindo, ensanchando várias declarações de Pompidou nos Estados Unidos, mostra como o novo presidente encorajou David Rockefeller e Henry Ford a investirem capitais americanos em França («bem-vindas as novas implantações criadoras de riqueza»). É claro que Pompidou preferiria a união entre si de empresas francesas para a formação de grandes trusts, o que, aliás, se dá mas não a escala pretendida. Por outro lado, Pompidou encoraja os capitalistas franceses a investirem nos Estados Unidos (circulação de capitais em dois sentidos). É claro que esta política económica depende muito do arrojo e mesmo do talento económico dos chefes de empresa. E o povo como é que a encara? Depende. Há os indiferentes (que são normalmente contados como simpatizantes). A classe operária é pronunciadamente hostil.

★

A frase já célebre de Alain Savary nas discussões em curso para a união das esquadras em França: «Até agora temos falado demasiado em unidade sem a

fazermos. E se tentássemos agora fazê-la sem falarmos nela?»

★

H. R. LIGHT, no seu estudo sobre «Condição de Empresas», faz, a determinada altura, as seguintes considerações: «A delegação de graus de autoridade aos indivíduos permite a cada empregado saber perante quem responde e quem responde perante ele. É um método de garantir a coordenação. É importante, especialmente em assuntos de rotina, que o poder de agir seja delegado naqueles que possuem o necessário conhecimento operacional. Consoante o método seguido no agrupamento das actividades, a autoridade na organização normal é de três espécies diferentes, envolvendo três categorias diferentes de relações. Há a usual relação de superior para subordinado, em que a autoridade do superior é directa e a responsabilidade, geral. Esta relação, que se pode designar por relação linear, ocorre sempre que os superiores tiverem subordinados directos, independentemente da espécie de trabalho em que se encontram empenhados. A relação de um chefe especializado com os seus subordinados especializados, ou a de um director-gerente com o seu pessoal assistente, continua a ser uma relação linear.» É evidente que a eficácia se torna necessária hoje em dia numa sociedade industrial desenvolvida, seja qual for o seu esquema político.



A mesa que presidiu à reunião

REUNIÃO NO SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE

Acordo unificado ou acordos diversificados para o pessoal das águas

Os assalariados, da Companhia das Águas de Lisboa deverão ter um acordo de trabalho unificado (para todo o pessoal) ou acordos diferenciados de acordo com os vários ramos de actividade? — foi ontem perguntado aos empregados de escritório daquela empresa, expressamente reunidos para o efeito na sede do respectivo sindicato.

Os profissionais de escritório da C. A. L. lutam por uma contratação colectiva; desde há uns anos a esta parte, também o pessoal operário da empresa concessionária do fornecimento de água à capital pretende a celebração de um acordo com a entidade patronal. Deverá, pois, celebrar-se (será possível celebrar) um único acordo?

Para a reunião de ontem foram convocados todos os empregados de escritório da C. A. L. pela comissão directiva da 4.ª Secção (Águas, Electricidade e Gás) do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escrí-

tório do Distrito de Lisboa. Na mesa, estiveram os srs. Mário Machado e Teixeira Rainho (membros da comissão) e o sr. Queirós da Fonseca, membro da direcção do Sindicato.

O sr. Mário Machado expôs os motivos que tinham levado a comissão directiva a convocar a reunião: «É preciso decidir qual o género de acordo que mais se adapta à C. A. L. A comissão procurou auscultar os principais interessados: «do vocês quem tem que decidir».

O sr. Teixeira Rainho pronunciou-se por um «acordo vertical para todo o pessoal», afirmando que semelhante medida fomentaria «a unidade de todos os trabalhadores da empresa». E acrescentou: «Isto é tão importante que não vemos que haja pessoas que pensem de outra maneira».

Uma ampla audição dos interessados...

«Pessoas» houve-as — várias e que de vários modos se opuseram ao acordo único.

Houve, em primeiro lugar, quem afirmasse que a comissão directiva e a direcção do Sindicato já tinham conhecimento de qual a opinião dos empregados de escritório da C. A. L.; já se tinham efectuado várias reuniões de trabalho na Casa do Pessoal da Companhia, e dessas reuniões tinha surgido um projecto de acordo; esse projecto (relativo apenas aos empregados de escritório) seria já a resposta inequívoca da classe; uma reunião como aquela seria desnecessária.

Houve, também, quem afirmasse que o acordo único seria o ideal, mas que

uma tal via implicava uma ampla audição de todos os interessados — de todos os operários de todos os empregados de escritório, de todos os continuos, de todos os telefonistas. Não poderia ser apressadamente decidido numa reunião a qual apenas tinham comparecido cerca de 40 pessoas, num total de 300 empregados de escritório C. A. L.

Houve, ainda, quem perguntasse à comissão directiva se tinha havido novos elementos que justificassem que a posição anteriormente adoptada na Casa do Pessoal devesse ser posta em causa. A mesa respondeu, efectivamente, novos elementos: do Ministério das Corporações, por um lado, e o facto de a Administração da C. A. L. estar agora disposta a negociar um acordo unificado.

Unidade e unidade

O sr. Martins Pereira afirmou que o argumento da unidade não bastava, e pediu à mesa «dados concretos» acerca das vantagens ou das desvantagens do acordo unificado.

Numa intervenção incisiva, o sr. Vitor Baltasar afirmou que os empregados de escritório deveriam lutar imediatamente pela assinatura de um acordo que constabulasse as regalias já obtidas. Depois disso, e com essa base, deveriam procurar fomentar a unidade de todos os trabalhadores propondo, então, um ovo acordo unificado.

Dado que as intervenções que se seguiram aderiram a este ponto de vista, a mesa considerou-se escla-

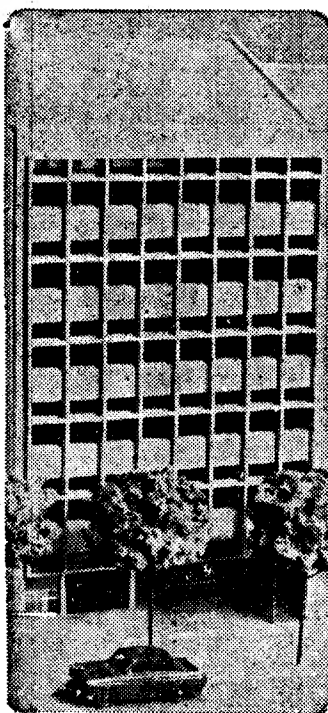
PRATAS DE ART

No nosso salão de exposições encontrará V. Ex. peças dignas do seu gosto. GRANDE OURIVESARIA PIMENTA, R. Augusta, 253 a 257 (esquina de Santa Justa). Telef. 32 45 64.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

SENHORES MÉDICOS!

Pela primeira vez no nosso País uma imobiliária coloca exclusivamente ao dispor da classe médica um edifício de consultórios funcional e tecnicamente aparelhado para o bom desempenho da sua profissão. Esse mérito deve-se à Imobiliária Gessarte. E o imóvel simboliza a homenagem de «todos nós» à eminente figura da ciência portuguesa e Prémio Nobel de medicina: Egas Moniz. Essa a razão porque o imóvel se chama:



Edifício
PROFESSOR
EGAS
MONIZ

- magnífica localização
- acabamentos de luxo
- 2 modernos elevadores
- 4 tipos de consultórios
- estacionamento privativo

A PARTIR DE 420.000\$00

EXPOSIÇÃO E VENDAS NO LOCAL

RUA RODRIGO DA FONSECA, N.º 9 • TELEFONE 66 68 12
LISBOA

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO LISBOA - QUELUS

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

CONFERÊNCIA

NA ASSOCIAÇÃO VEGETARIANA PORTUGUESA

Na sede da Associação Vegetariana Portuguesa, Rua Castilho, 17 1.º, o sr. Raul Pereira de Sousa, vice-presidente da Sociedade Portuguesa de Espeleologia, profere esta noite às 21 e 30, uma conferência intitulada: «O que é a Espeleologia?», ilustrada com sugestivas imagens.

No dia 17, também às 21 e 30, profere o sr. Adriano de Oliveira, uma conferência intitulada: «Novos Rumos em Terapêutica».

No dia 31, às 21 horas, efectua-se a assembleia geral ordinária daquela associação.

O SINDICATO DOS PROFESSORES TEM ESTADO REDUZIDO A UMA ACTIVIDADE MÍNIMA

— afirmou-se na assembleia geral

Decorreu sob a presidência do prof. Américo Cardoso Fonseca, secretariado pelos srs. dr. Paulo Caratão Soro-menho e prof. Vicente Tavares Lobo da Veiga, a assembleia geral ordinária do Sindicato Nacional dos Professores, ontem efectuada, para discussão do relatório e contas da direcção referentes ao ano transacto. Encontravam-se presentes directores das diversas secções do Sindicato (Liceal, Superior, Técnica, Artística, Primária, Educação Física e Educação da Infância), tendo a assembleia começado pela aprovação da acta da anterior, depois do que se entrou na ordem dos trabalhos. O presidente da direcção, dr. Luís Avelar de Aguiar, respondeu a diversas

perguntas dos presentes e informou a assembleia das razões que têm obrigado o organismo a uma actividade mínima, nos últimos tempos, mencionando a falta de apoio de algumas secções do Sindicato.

O relatório foi aprovado por aclamação, e, por unanimidade, ficaram registados na acta votos de louvor à direcção e ao pessoal em exercício no Sindicato Nacional dos Professores.

O DIA DE AMANHÃ
NINGUEM O VIU
UMA JOIA É SEMPRE
UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA 157

POR EUSÉBIO NÃO TER JOGADO

A Tursport pede ao Benfica 3780 centos de indemnização

Poderá realizar-se ainda antes das férias judiciais o julgamento da acção movida contra o Benfica por uma empresa turística de Moçambique, pedindo a indemnização de 3780 centos por o clube lisboeta não ter apresentado Eusébio nos jogos que disputou, em Lourenço Marques, nos dias 2 e 6 de Agosto do ano passado.

Um questionário de 43 pontos foi já elaborado para o efeito, tal como o despacho saneador competente.

Segundo o despacho proferido pelo juiz corregedor Flaminio dos Santos Martins, da 4.ª vara Cível da Boa Hora, onde corre o processo, considera-se desde já provada a celebração do contrato entre a Tursport (Organizações Turismo e Desporto de Moçambique) e o Benfica, pelo qual este clube se comprometeu a jogar em Lourenço Marques dois encontros de futebol, mediante a quantia de 40 mil dólares. O contrato celebrado em 7 de Maio de 1969, especificava que, salvo em caso de força maior, doença ou razão criminal devidamente comprovada, deviam ser apresentados os jogadores Eusébio, Cóluna e Zeca, todos eles naturais de Moçambique.

• O julgamento poderá realizar-se ainda antes das férias judiciais

Mais se salienta, no despacho que embora a data da celebração do contrato em causa se soubesse que o compromisso de Eusébio com o seu clube terminava em 31 de Julho seguinte não foi nele incluída qualquer ressalva quanto a uma possível saída do Benfica daquele futebolista.

Depois de notar que a empresa Tursport realizou intensa campanha de publicidade à volta dos jogos de futebol que o Benfica deveria disputar, citando os nomes dos três jogadores acima referidos, especialmente Eusébio, o sr. juiz corregedor Flaminio dos Santos Martins, regista, no seu despacho, que os organizadores dos encontros declararam em tempo não aceitar a ausência daquele jogador, reservando-se o direito à indemnização dos prejuízos decorrentes desse facto. Dos pontos de relevância especial são ainda citados no

documento jurídico em referência: «Antes do torneio o advogado de Eusébio, Dr. Silva Resende a quem o jogador confiou a defesa dos seus interesses, disse ao «Diário de Lisboa» de 29-7-1969, o seguinte: (...) «Eusébio não irá a Moçambique se não aceitar o seu contrato com o Benfica» e acrescentou: «Só depois de se realizar o torneio em que o Benfica participa, Eusébio visitará os seus familiares em Lourenço Marques, agora assistir aos jogos já era contribuir para a receita...»

Consta da entrevista de Eusébio a seguinte afirmação dada ao jornal «A Bola» de 14-8-1969 a pág. 3: «Ofereci-me para vir jogar a Angola e Moçambique, mesmo com o contrato por assinar. O Benfica não quis. Disseram-me que teria de assinar primeiro, pois de outra maneira não interessava...»

DE ESCRITÓRIO

lo ficados águas?

recida. A unidade do sr. Rainho não se fará; será possível fazer a do sr. Baltasar?



ESTES HOMENS VÃO REDUZIR A 10 MAIS DE TREZENTAS CANÇÕES

ca que o júri do «Grande Prémio da Canção» criou, desde ontem, quando principiou a seleccionar as três centenas de canções que concorrem a este festival de extracção doméstica.

Na foto, os homens que vão escolher as 10 canções que serão apresentadas em Maio próximo numa final pública e televisionada. Da esquerda para a direita: Baptista Rosa, Luís Andrade, Henrique Mendes, Manuel Ivo Cruz, eng.º Oliveira Martins, Melo Pereira, Francisco d'Orey (encoberto), Manuel Jorge Veloso e Adelino Feijó Teixeira. À direita, na foto, Adão Rodrigues, que secretariará o júri.

Estes homens vão revolucionar as contas. Trezentos a dividir por 9 dá 10 — esta é a nova aritmética.

SAIA DA MULTIDÃO...



...E PERSONALIZE-SE!



CALIFA PERSONALIZADA



TEM A SUA INICIAL

*de A a Z

Califa

personalizada
a camisa com a sua
inicial, alia ao conforto
do algodão o toque
da seda natural, com
todas as vantagens
do polyester

Califa

Personalizada®

A CAMISA QUE O FAZ SAIR DA MULTIDÃO

Actualidade internacional



A CIDADE DE SUEZ tem sido um dos alvos mais atingidos pela aviação e pela artilharia israelitas. A maior parte da população da cidade já foi evacuada e dos 260 000 habitantes restam 10 000. Na foto, trabalhadores egípcios removem destroços

Israel poderá transferir 300 mil palestinos fixados na faixa de Gaza

CAIRO, 10. — (R.) — O Governo egípcio está a estudar um convite ao Conselho de Segurança da O. N. U. para uma sessão de emergência destinada a investigar notícias de que Israel projecta transferir 300 000 palestinos de Gaza para a margem ocidental do rio Jordão, segundo revela hoje o «Al Ahram».

O autorizado jornal calota declara que o Ministério dos Negócios Estran-

geiros estava presentemente a realizar estudos urgentes sobre o novo acontecimento e a considerar medidas apropriadas para impedir Israel de concretizar tal plano.

Outras medidas possíveis que estavam a ser estudadas incluíam informar as quatro grandes potências e países amigos do perigo do plano e pedir diligências por parte deles para o impedir.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Mahmoud Riad, convocou para hoje uma conferência no seu ministério, a fim de se discutirem as implicações do plano e o seu provável impacto sobre toda a crise no Médio Oriente — acrescenta «Al Ahram».

DECLARAÇÕES DE EBAN

PARIS, 10. — (R.) — O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban, afirmou a noite passada que conversações dos quatro grandes sobre o Médio Oriente não tinham em si qualquer significado, mas eram simplesmente um «método técnico» de estudar perspectivas de paz.

Eban respondia a perguntas de ouvintes através do posto de rádio independente Europa 1, poucas horas

depois do ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Maurice Schumann, sublinhar a importância das conversações entre os Estados Unidos, U. R. S. S., Grã-Bretanha e França.

Eban, falando de Jerusalém, deixou aberta a possibilidade de que as autoridades israelitas poderiam transferir 300 000 refugiados palestinos da faixa de Gaza para a margem ocidental ocupada do Jordão.

Em resposta a uma pergunta acerca de notícias da imprensa egípcia de que Israel estava a estudar tal medida, Eban respondeu que nenhuma decisão fora ainda tomada. Acrescentou, porém, que Israel não se oporia, por razões económicas, a movimentos desejados pelos próprios habitantes, se a segurança não fosse afectada.

O ministro declarou ainda que Israel aceitaria negociações do género que se efectuaram em 1949 em Rhodes para um armistício israelo-árabe. Nessa altura, embora estivessem presentes negociadores israelitas e árabes, funcionários da O. N. U. agiram como intermediários, evitando confrontações directas durante a maior parte das negociações.

JANE FONDA TENCIONA PROCESSAR O COMANDANTE DE FORT LEWIS

SEATTLE (Washington), 10 — (R.) — A «estrela» cinematográfica Jane Fonda, detida pelo Exército americano por comandar um ataque de peles-vermelhas contra uma base militar, afirmou a noite passada que estava a pensar em processar o comandante da base por prisão ilegal.

A actriz, de 32 anos, envergando um traje de calças pretas e com um colar de conchas e uma roseta, forneceu a sua versão dos incidentes de anteontem, em que foi presa, juntamente com um total de 85 índios, num hotel desta cidade.

Jane Fonda e os peles-vermelhas, alguns com toucados de penas e pinturas de guerra usados pelos seus antepassados, entraram primeiro no Fort Lawton, e, depois, transferiram o seu ataque contra Fort Lewis, nas proximidades, uma importante base de concentração para o Vietnã.

Informadores índios disseram que o objectivo era «reclamar a terra em nome de todos os índios americanos» e Jane Fonda tentou ler uma proclamação com esse efeito em Fort Lewis.

A actriz e 13 peles-vermelhas foram presos e levados para a casa da guarda. Setenta e dois índios tinham sido presos anteriormente em Fort Lawton.

LEI INJUSTA

Jane Fonda e os índios ficaram detidos por pouco tempo e foram libertados — ou «processados fora de custódia», na terminologia do Exército. Nenhum deles foi incriminado.

Lendo uma declaração na sua conferência de imprensa, a «estrela» de cinema afirmou: «Não planeei em qualquer altura violar leis locais ou federais quando visitei este Estado. Não vim segundo a tradição de Gandhi ou Thoreau dramatizar a injustiça opondo-me a uma lei injusta...

«Estou a conferenciar agora com o meu advogado e outras pessoas para estudar acção legal contra o emprego altamente discriminatório do poder de expulsão que os militares julgam que possuem quanto a território público.

«Estou a pensar também em intentar uma

acção por prisão ilegal contra o comandante de Fort Lewis.»

A actriz disse ainda que estivera presa durante três horas por ordem de um coronel e, a seguir, expulsa de Fort Lewis. «Quando perguntei ao coronel que lei ou regulamento legal tinha violado, respondeu-me que não sabia».

Jane Fonda desmentiu que estivesse envolvida na organização da invasão de Fort Lawton pelos peles-vermelhas. Dirigi-se lá de «motu próprio» como observadora e não lhe fora pedido para ir pelos índios.

Ao fim do dia, a «estrela» declarou: «Fui empurrada por um grupo de homens da Polícia Militar em Fort Lawton, expulsa daquela base e presa em Fort Lewis».

Jane Fonda, que interpretou o filme da era do espaço «Barbarella», tem frequentemente revelado simpatia para com a sorte dos índios americanos.

SATISFAÇÃO EM LONDRES PERANTE A DECISÃO DOS EUA RELATIVA À RODÉSIA

LONDRES, 10 — (F. P.) — A decisão dos Estados Unidos de encerrarem o seu consulado em Salisbury foi acolhida com satisfação em Whitehall, onde é considerada como um «gesto amigável» em relação à Grã-Bretanha — indicou um porta-voz do Foreign Office ontem à noite.

O PARLAMENTO EUROPEU EM REUNIÃO

ESTRASBURGO, 10. — (R.) — O Parlamento Europeu, agrupando legisladores dos seis países do Ecomercado, inaugurou a noite passada uma sessão de cinco dias, durante a qual reelegerá funcionários e comissões.

Espera-se que Mário Scelba, da Itália, seja hoje reeleito presidente. É o único candidato até agora e, tradicionalmente, o presidente é reeleito pelo menos uma vez.

Esta decisão era esperada em Londres depois das intervenções discretas e repetidas feitas em Washington pelos dirigentes britânicos, nomeadamente Harold Wilson e Michael Stewart, durante a sua viagem aos E.U.A. o mês passado. Espera-se agora na capital britânica que os países que ainda mantêm postos consulares em Salisbury seguirão o exemplo dos Estados Unidos.

UM MILHAR DE NORTE-AMERICANOS NA RODÉSIA

WASHINGTON, 10 — (F. P.) — Há actualmente na Rodésia um milhão de norte-americanos, na maior parte missionários, que pensam continuar no país. O Governo dos E.U.A. estudou a possibilidade de estabelecer pontos de contacto para os que possam vir a ter problemas a solucionar. A este respeito, Rogers nota na sua declaração que «tentará concluir acordos

que permitam aos norte-americanos receber localmente uma ajuda apropriada», a qual se juntaria aos «serviços que serão fornecidos pelos consulados norte-americanos nos países vizinhos».

No momento da declaração de independência da Rodésia, os Estados Unidos haviam reduzido de 27 para seis o número dos funcionários ao serviço do consulado geral.

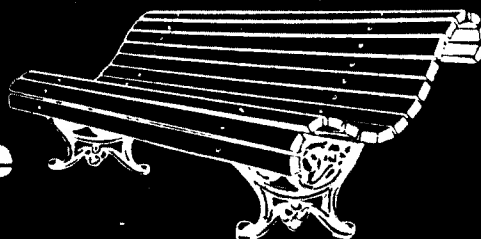
Os E.U.A. informaram recentemente os países que têm consulados na capital rodésiana (a França, a Itália, a Holanda, Portugal, a África do Sul, a Suíça e a República Federal Alemã) acerca do encerramento do seu consulado.

Os investimentos norte-americanos na Rodésia elevam-se a 55 milhões de dólares. Quanto ao comércio entre os dois países é inferior actualmente a um milhão de dólares por ano. Consiste principalmente em produtos farmacêuticos e material educativo.



BANCO FONSECAS & BURNAY

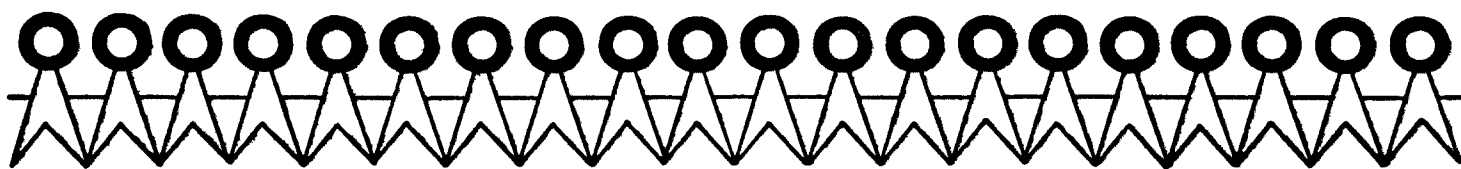
o banco para toda a gente



a

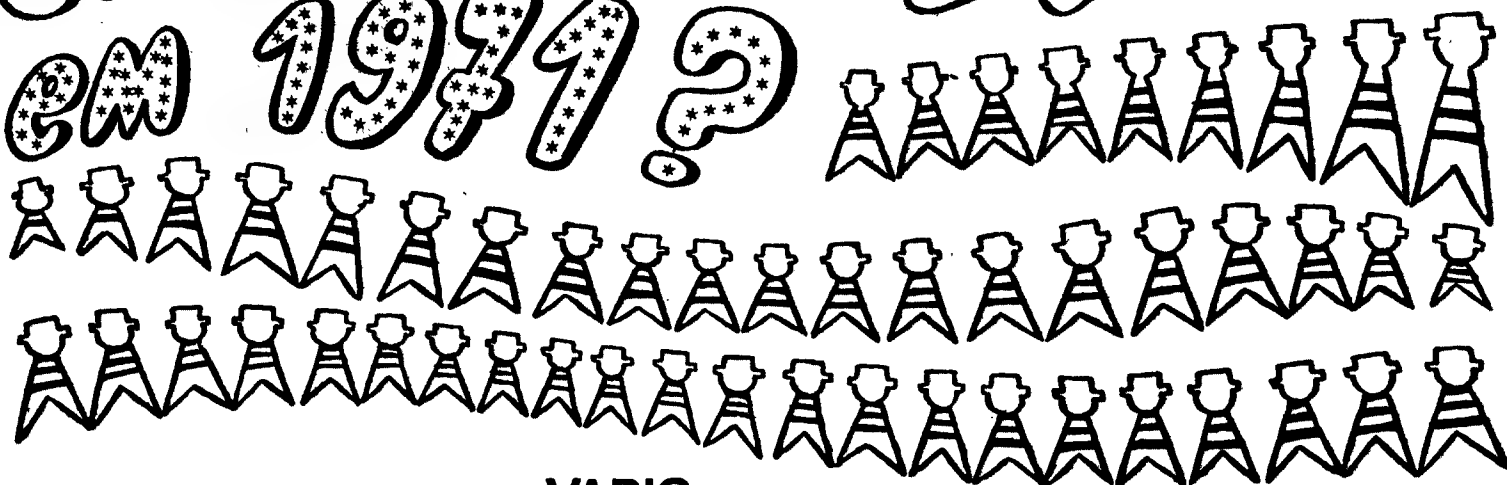


no dia 3 de Abril leva **20** pessoas ao **JAPÃO**
à Feira Mundial de **OSAKA**



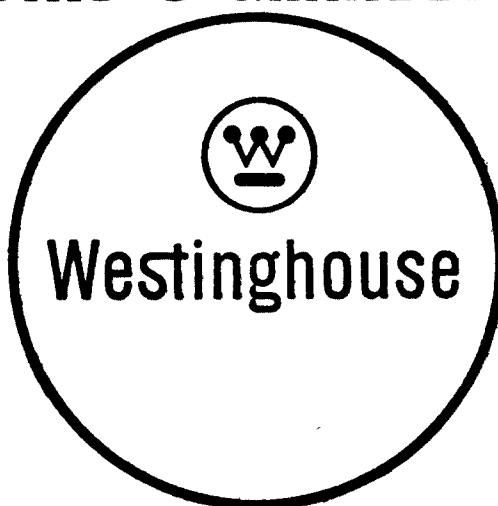
QUANTAS PESSOAS IRÃO AO

CARNAVAL DO RIO
EM 1971?



viagem em colaboração com a VARIG

SÓ ESTAS 3 GRANDES MARCAS



lhe oferecem viagens deste nível

Informe-se em breve das condições na SONIPOL • av. 5 de Outubro, 56 tel. 562541, ou nos agentes oficiais

Actualidade internacional

Nixon ordenou a divulgação das baixas dos EUA no Laos

WASHINGTON, 10 — (R.) — O presidente Nixon ordenou a noite passada a divulgação pública de todas as baixas e perdas de aviões americanos sofridas, de futuro, no Laos.

Tais baixas eram anteriormente incluídas no total das perdas em combate no Sueste da Ásia.

OFENSIVA FEMINISTA EUROPEIA

ANTUERPIA, 10 — (R.) — Um grupo de raparigas belgas, que fumam charuto, está a organizar uma ofensiva europeia para conseguir direitos iguais para as mulheres.

A seguir a acções semelhantes na Holanda, um grupo de 20 jovens, fumando charuto, penetrou numa grande companhia de seguros desta capital, para protestar contra o facto de que apenas aos homens é permitido fumar nos escritórios da empresa.

Uma das raparigas do grupo afirmou que as jovens pretendiam associar-se com mulheres da Holanda, Alemanha Ocidental e Itália, a fim de formarem um grupo de pressão feminista para actuar em todos os partidos políticos.

SIMPÓSIO

TOQUIO, 10 — (R.) — Um simpósio internacional da juventude, destinado a promover relações amigáveis, realizou-se em ligação com a próxima exposição mundial (Expo 70) em Osaka, no oeste do Japão.

A Casa Branca anunciou, também, que seis civis, que se encontravam no Laos a desempenhar papéis de apoio, foram mortos no ano passado em resultado de acção hostil.

O informador da Casa Branca, Ronald Ziegler, declarou: «Essa ordem é política que se pretende seguir revelam claramente que o presidente tenciona informar o povo americano da extensão do envolvimento dos Estados Unidos no Laos e que é sua intenção continuar a manter o povo dos Estados Unidos informado das actividades americanas no Laos».

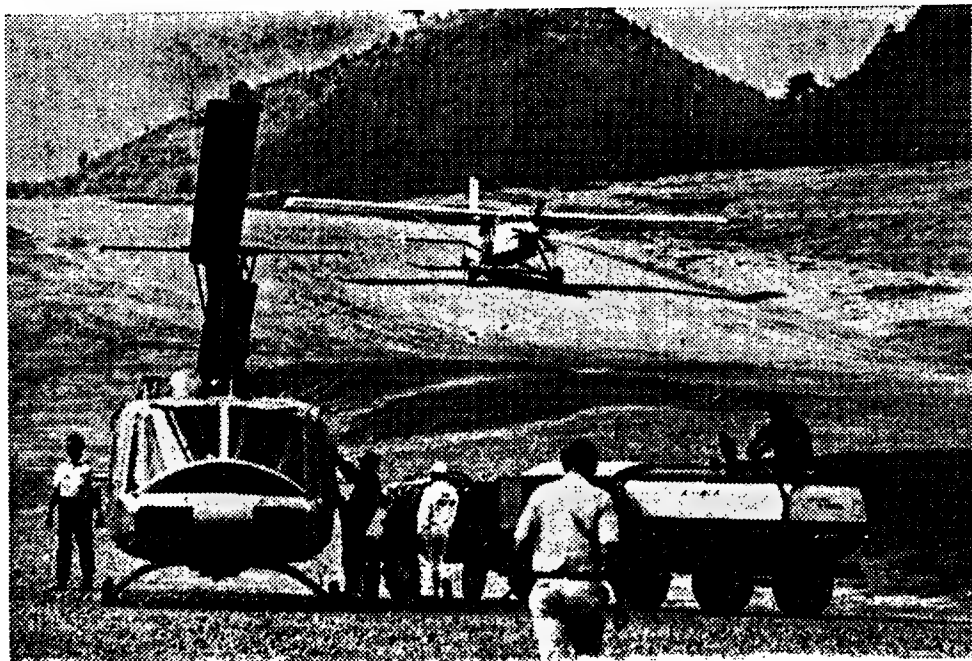
A comunicação da noite passada parecia ser mais uma concessão aos críticos no Congresso, que acusam

o Governo de Nixon de esconder a verdade sobre a extensão do envolvimento americano no Laos.

SOUVANNA PHOUMA RECEBERÁ UM MENSAGEIRO DO PATHET LAO

VIENTIANE, 10 — (R.) — O primeiro-ministro laotiano, Souvanna Phouma, concordou em receber um mensageiro do chefe do Pathet Lao, príncipe Souphanouvong, para discutir com ele a situação no país.

O dirigente pró-comunista tinha anunciado ontem através da Rádio do Pathet Lao que tencionava enviar um mensageiro a Vientiane, logo que possível, com uma carta dirigida ao primeiro-ministro.



LAOS — Um helicóptero é abastecido na base norte-americana de Sam Trong, a 30 quilómetros da planície dos Jarros. O avanço das tropas norte-vietnamitas e do Pathet Lao no Norte do Laos, ameaça aquela base, bem como a de Long Thien, situada um pouco mais ao sul e também controlada pelos EUA

MILHÕES DE RATOS FAMINTOS AVANÇAM NA AUSTRÁLIA NUMA FRENTE DE 800 KM

MELBOURNE, 10 — (R.) — Milhões de ratos famintos abrem uma clareira de destruição com 800 quilómetros de largura através da região produtora de trigo da Austrália, constituindo a pior praga de que há memória.

Um agricultor de Victoria matou 67 000 numa semana e declarou que o «exército» continua em marcha, devorando tudo o que encontra no caminho.

Os ruidores destruíram colheitas, escavaram a terra, comeram as rações do gado, causaram estragos nas habitações, mobílias e foram ao ponto de atacar pessoas.

Anne Smythe, de 24 anos, foi atacada quando se encontrava na cama e teve de ser internada com graves ferimentos nos pés. Como a jovem tinha as pernas paralisadas, não sentiu nada quando os ratos começaram a roer-lhe os pés.

Os agricultores tiveram de recorrer a métodos engenhosos para se livrarem da praga. Um deles pendurou um bo-

cado de pão sobre um grande buraco. Quando o buraco estava cheio de ratos, tapou-o com terra.

Os funcionários dos serviços de agricultura dizem que a praga pode alastrar até Melbourne enquanto o Inverno se aproxima. Para combater a praga, estão a ser estudados pedidos para o emprego do «1080», veneno extremamente poderoso de que não se conhece antídoto.

A ameaça é grave, visto que um casal de ratos pode dar num ano quatro milhões de descendentes.

Algumas zonas das ricas terras de cultura entre Dubbe, na Nova Gales do Sul, e o Vale de Goulburn, em Victoria ficaram totalmente devastadas. Uma família que estava de férias, ao chegar a casa, tinha um buraco aberto no chão e todas as cortinas devoradas, e outra família encontrou o frigorífico completamente vazio. Os ratos tinham conseguido entrar, abrindo um buraco na chapa.

EFTA: em dez anos quase triplicou o comércio entre países membros

GENEVA, 10 — (R.) — A Associação Europeia do Comércio Livre (EFTA) revelou hoje nesta cidade que o comércio entre os seus membros quase triplicou desde que a organização foi fundada há 10 anos, enquanto o comércio com outros países mais do que duplicou.

Números divulgados hoje pela EFTA revelam que o comércio, o ano passado, entre membros da EFTA, foi 186 por cento mais elevado do que em 1959, último ano antes de começar a redução de tarifas entre os membros.

Durante o mesmo período, os totais das exportações e importações da EFTA subiram, respectivamente, em 111 e 108 por cento e o comércio com os países do Mercado Comum aumentou em 130 por cento.

O ano passado, o total das exportações da EFTA aumentou em 15 por cento

sobre 1968 atingindo 38,215 bilhões de dólares e as importações subiram em 11 por cento, prefazendo 43,939 bilhões — anunciou a EFTA.

Recomeçam hoje as aulas em Nanterre

PARIS, 10 — (F. P.) — O ministro da Educação francês, Olivier Guichard, recebeu ontem os directores das Faculdades de Letras e de Direito de Nanterre, respectivamente Paul Ricoeur e Robert Verdier.

No final da entrevista, foi anunciado que as aulas recomeçam hoje na Faculdade de Letras, enquanto ficam suspensas até quinta-feira na Faculdade de Direito.

PARA OUVIR O RELATO DE FUTEBOL DEIXARAM MORRER O DOENTE

GENOVA, 10. — (F. P.) — Para não perderem pitada de um jogo de futebol que a Rádio estava a transmitir, dois médicos do Serviço de Urgência do Hospital de Génova deixaram morrer um homem com uma crise cardíaca — anuncia o «Il Giornale d'Italia».

O queixoso é um bombeiro que transportou o doente, Camio Centoducati, de 61 anos, para o hospital, onde não encontrou ninguém no Banco. Então, pôs-se à procura dos médicos, tendo-os encontrado de ouvindo colados a um transistor de onde não quiseram arrancar-se se não alguns minutos mais tarde. Quando chegaram junto do doente, o homem já estava morto.

Uma das acusadas do assassinio de Sharon Tate teve um bebé

LOS ANGELES, 10 — (R.) — Linda Kasabian, de 20 anos, que figura entre os seis acusados dos assassinios na residência da estrela de cinema Sharon Tate, deu ontem à luz o seu segundo filho, um rapaz, pesando 2,6 quilos.

A jovem foi conduzida com urgência, na sexta-feira, da prisão de mulheres para o centro médico do condado

de Los Angeles. O bebé foi prematuro, de oito meses.

Nenhum nome foi anunciado para o bebé. Tanto a mãe como o filho encontram-se bem.

O julgamento do caso de Sharon Tate está marcado para o dia 30, nesta cidade, mas funcionários judiciais previram que poderá ser ainda adiado até meados de Abril.

MURINE Quando os olhos ardem

Murine é o primeiro e mais eficaz tratamento para as inflamações dos olhos. A sua fórmula contém sete ingredientes de resultados comprovados, testados há anos em todo o mundo que tornam a solução isolónica, permitindo-lhe uma fácil combinação com os fluidos naturais dos olhos.

Encontra-se nas farmácias



Conhecimento. Saber. Experiência.

Concentração no espaço mais curto. No tempo mais

curto. Informação rápida e profunda. Produtos, materiais de fabrico, processos. Novidades técnicas e soluções de problemas. Sistema de Hannover:

Importantes feiras especializadas ao mesmo tempo no mesmo lugar. Informações, contactos. Mais conhecimento. Mais saber.

Tem que nos visitar!

FEIRA DE HANNOVER '70

Sábado, 25.4. Domingo, 3.5. Mercado mundial da Indústria

Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alema, Deutsch-Portugiesische Industrie- und Handelskammer, Avenida Elias Garcia, 123, 4.º, Lisboa ☎ 772587/772168

REUNIÃO DE INDUSTRIAIS NO PORTO

Defendida a constituição de uma cooperativa de exportação de madeiras

PORTO, 10. — No anfiteatro do Instituto Industrial do Porto, efectuou-se, esta manhã, uma reunião dos industriais de madeiras, para apreciação de um projecto de constituição de uma cooperativa nacional de exportação de madeiras.

O anfiteatro registou grande afluência de pessoas ligadas a esse sector económico. A reunião começou com algumas palavras proferidas pelo director do Instituto Industrial do Porto, que se congratulou com a escolha daquele estabelecimento de ensino para o debate de problemas que classificou de transcendentes. Seguidamente, usou da palavra o presidente do Grémio Nacional dos Industriais de Serração de Madeiras, sr. Manuel Ferreira de Sousa, que agradeceu, por sua vez, ao director do Instituto, a cedência do anfiteatro e se congratulou pelo elevado número de participantes no colóquio. Fez, depois, uma resenha da evolução que, no sector industrial, conduziu à necessidade da realização de uma reunião com os industriais de todo o País. Falou, em seguida, o director do Centro de Produtividade do Grémio, eng.º Prado de Castro, que fez a análise da situação existente e da política industrial do Governo. Declarou:

«Para além das especulações que, em matéria de filosofia política, se levantaram após o recente discurso do sr. secretário de Estado da Indústria, sobre a política industrial do Governo, um facto real subsiste e esse é o do propósito anunciado de se enveredar por uma política liberalizadora, de maior abertura às iniciativas, o que significa, também, uma maior concorrência, que se prevê

venha a ser a mola impulsora do progresso nacional. Muito embora tenha já sido expressa certa apreensão sobre as implicações resultantes da colocação dessa pedra no xadrez corporativo, o que nos deve mover aqui, hoje, não é discutir essa política industrial, mas reflectir nas consequências da sua aplicação sobre as estruturas e a vida empresarial. Maior liberdade para todos significa, necessariamente, no domínio comercial e industrial, menor protecção para cada um, a menos que cada um cuide de se defender e de se proteger, a tempo, e da forma mais conveniente. Sobrevida quem tiver forças e razões, isto é, quem for capaz. Importa, por conseguinte, tomar consciência das responsabilidades perante a empresa e desta perante a sociedade.»

Número excessivo de unidades

Proseguindo, o eng.º Prado de Castro, afirmou:

«Não goza de boa fama, nos tempos que correm, a excessiva proliferação das unidades industriais. Nós sabemos que a indústria de serração de madeiras tem razões que justificam, em parte, essa proliferação de unidades. Foi o fruto de uma época, e a inserção das unidades no espaço económico nesse tempo, reflecte, simultaneamente, a influência da localização da floresta e da população, isto é, dos mercados da matéria-prima e da mão-de-obra, e da localização dos mercados consumidores. Mas no momento actual toda a estrutura socioeconómica portuguesa se encontra em rápida evolução; encontra-se em evolução a distribuição demográfica; alteram-se com rapidez os custos da mão-de-obra e da produção; e vão alterar-se, ainda mais, as condições de concorrência, em face dos desaccordos e dos acordos com os mercados internacionais. Perante a maré crescente das dificuldades, os tecos estão baixando, tanto para industriais, como para exportadores, e urge encontrar novas formas de trabalho, nova dimensão empresarial e financeira, numa palavra, urge tentar encontrar o ponto de convergência onde se encontra uma maior economia, para melhor aproveitamento dos meios, maior produtividade, em qualidade e quantidade, maior dinamismo, enfim, melhores perspectivas de expansão.»

O Grémio tem perfeita consciência do estado de atraso de muitas empresas e tem, também, plena certeza de como será difícil, a muitos, sobreviver. Não se cansa, por isso, de mostrar o caminho à distância, mesmo quando factos fortuitamente optimistas dão uma perspectiva enganosa do futuro que espera as empresas mal estruturadas, mal dimensionadas e deficientemente dirigidas. Os estudos espectrogramáticos efectuados pelo I. N. I. I., relativos à indústria de serração de

madeiras, permitem concluir que as unidades não devem ser grandes; isso, porém, não implica que devam ser em número exagerado; por outro lado, as unidades, fabricas podem ser pequenas, mas pertencer a organizações empresariais grandes. Ora, o Grémio, não devendo nem podendo forçar os seus associados à fusão ou outra qualquer forma de agrupamento empresarial, pode e deve consciencializá-los sobre as formas possíveis de livre solução dos problemas e adverti-los a respeito dos perigos que correm.»

Actuais potencialidades das empresas

No prosseguimento da sua dissertação, o eng.º Prado de Castro declarou: «Desfrutam as empresas, no momento presente, de meios de acção que permitam encarar o futuro sem apreensões? Não vamos, agora, repetir o que já temos dito, muitas vezes, a esse respeito mas; sempre diremos que, reconhecendo que é necessário reestruturar as organizações, tem sido nossa preocupação promover essa reestruturação em todas as frentes de actividade, isto é, ao nível da aquisição da matéria-prima; ao nível da transformação e ao nível das vendas.»

Já a terminar, o director do Centro de Produtividade do Grémio afirmou: «Entendeu a direcção do Grémio que era chegado o momento de se estudar uma solução do tipo cooperativo, para obviar aos inconvenientes que são do conhecimento de todos, e que, no III Colóquio Nacional sobre Indústria-Exportação, foram objecto de análise aprofundada. Outras soluções serão possíveis, mas a direcção do Grémio, neste momento, desejou ouvir os seus associados, a respeito da solução cooperativa.»

Após esta análise, generalizou-se o debate entre os presentes, depois do que usou da palavra o dr. Damiano Veloso Ferreira, advogado e economista, que, por sua vez, abordou o problema do projecto de uma cooperativa, defendendo os seus objectivos, a sua constituição e o seu funcionamento. Apresentou argumentos que tornam válida a solução cooperativa, sem qualquer choque com o esquema corporativo.

Seguiu-se um almoço de confraternização entre os participantes. À tarde, proseguiram os trabalhos, nos quais se procurou estabelecer um programa de acção futura e escolher uma comissão fundadora da sociedade cooperativa.

Segundo canal da TV na cidade do Porto em fins de Maio

PORTO, 10. — Estão já em curso no Monte da Virgem os trabalhos de montagem do retransmissor, para a Zona Norte, do segundo canal (U. H. F.) da Radiotelevisão Portuguesa e está previsto o começo da tarefa de montagem da respectiva antena em fins do corrente mês.

Segundo informação colhida junto dos técnicos respectivos, no Monte da Virgem, os telespectadores do Porto, terão a partir de fins de Maio, a possibilidade de escolher os programas emitidos pelos primeiro e segundo canais da TV.

Baixou o rendimento da Universidade Técnica

— afirmou numa conferência o dr. José Salvado Sampaio

No Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas Ultramarina proferiu o dr. José Salvado Sampaio, do Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Gulbenkian, uma conferência sobre a «Motivação do Aluno Culto». Esta conferência integra-se numa série sobre temas pedagógicos que a Reitoria da Universidade Técnica vem promovendo em intenção do corpo docente da Universidade.

Partindo dos elementos colhidos e trabalhados pelo orador, levantaram-se a discutir o problema da preparação pedagógica dos professores e assistentes universitários. Em todos os graus de ensino, aliás, torna-se indispensável uma preparação pedagógica dos docentes como recomenda o Colóquio de Caen.

gal; carência de pessoal docente qualificado, nos diversos graus do ensino, e baixa notável no rendimento escolar, particularmente na Universidade Técnica.

A relação entre as conclusões de cursos e as inscrições na Universidade Técnica foi, nos anos lectivos de 1950-51 e de 1966-67, respectivamente, de 9,3% e de 4,6%. O índice de rendimento desceu, assim, para mais de metade: de 100 para 49.

Os defeitos fundamentais do ensino, apontados pelo orador, levaram-no a discutir o problema da preparação pedagógica dos professores e assistentes universitários. Em todos os graus de ensino, aliás, torna-se indispensável uma preparação pedagógica dos docentes como recomenda o Colóquio de Caen.

Na análise das motivações distinguiram-se dois elementos fundamentais: o conhecimento do aluno e a personalidade do professor. Não parece ao dr. Salvado Sampaio que a Universidade se tenha preocupado com a promoção cultural dos estudantes, omissão tanto mais grave quanto a generalidade dos alunos não possuem o grau de cultura exigido pela frequência de um curso superior.

Esclareceu quais as qualidades que se devem exigir a um docente na Universidade, verificando qual a medida em que os métodos pedagógicos decidem do nível de ensino.

Em conclusão, sublinhou as características particulares da motivação do ensino a nível superior.

No final estabeleceram-se diálogos com vários membros da numerosa assistência, onde, além dos professores da Universidade Técnica se encontravam muitos outros de diversos graus de ensino.

A próxima conferência da série será feita pelo dr. Rui Grácio, amanhã, pelas 21 e 30, na Escola Superior de Medicina Veterinária, subordinada ao tema: «Como estudar para ensinar».

Novas perspectivas no Algarve quanto à pesca da sardinha

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 10. — A pesca da sardinha, no Algarve, que tem vindo a enfrentar grave crise, apresenta agora novas e promissoras perspectivas, após a formação de uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, que passou a englobar diversas empresas, facto a que ontem nos referimos. A nova empresa, a «Compesca» — Com-

gues Guerreiro (1890); Sancha & Companhia, Limitada (1600) e Manuel Rodrigues Pereira (1490).

Durante a assinatura de constituição da «Compesca», os objectivos da nova concentração de armadores de pesca da sardinha foram principalmente definidos pelo sr. dr. Amancio Coco.

Segundo anunciou aquele porta voz dos armadores algarvios associados, a «Compesca» fará entrar em serviço duas novas unidades e, em breve, mais cinco.

Como objectivo a curto prazo, a nova empresa irá intensificar a pesca costeira, disposta de melhor equipamento técnico da frota, o que trará como consequência melhor qualidade e melhor preço do pescado, bem como maior rentabilidade, dada a mais racional exploração a praticar e a redução dos custos.

Os objectivos a mais longo prazo da «Compesca» dependem da conclusão das obras de beneficiação da barra do Guadiana, que se espera para breve. Como o porto de Vila Real de Santo António já dispõe de instalações frigoríficas, será possível iniciar com regularidade a pesca de longo curso, aproveitando os riquíssimos pesqueiros do Mediterrâneo e

das Canárias, tanto mais que estes são bem conhecidos dos pescadores algarvios.

Considerando os factores favoráveis resultantes da unificação e concentração de meios, há esperança de que a nova empresa possa contribuir para vencer as actuais dificuldades que se reflectem não só na classe piscatória mas, também, na indústria conserveira.

«Diário de Lisboa»

A Comissão Organizadora do XII Congresso da I. F. L. A. — Federação Internacional dos Arquitectos Paisagistas — agradeceu ao «Diário de Lisboa» a divulgação que, por intermédio do nosso jornal, foi possível dar às notícias referentes à realização em Portugal daquela reunião.

— A propósito do recente Colóquio de Política Industrial, o dr. Francisco Sancha Cabral, chefe dos Serviços de Documentação e Informação da Associação Industrial Portuguesa, teve a amabilidade de agradecer o relevo dado pelo «Diário de Lisboa» àquela iniciativa da A. I. P. e que muito contribuiu para a repercussão que o Colóquio teve em todo o País.



FRANCISCO CARVALHEDA
FALECEU

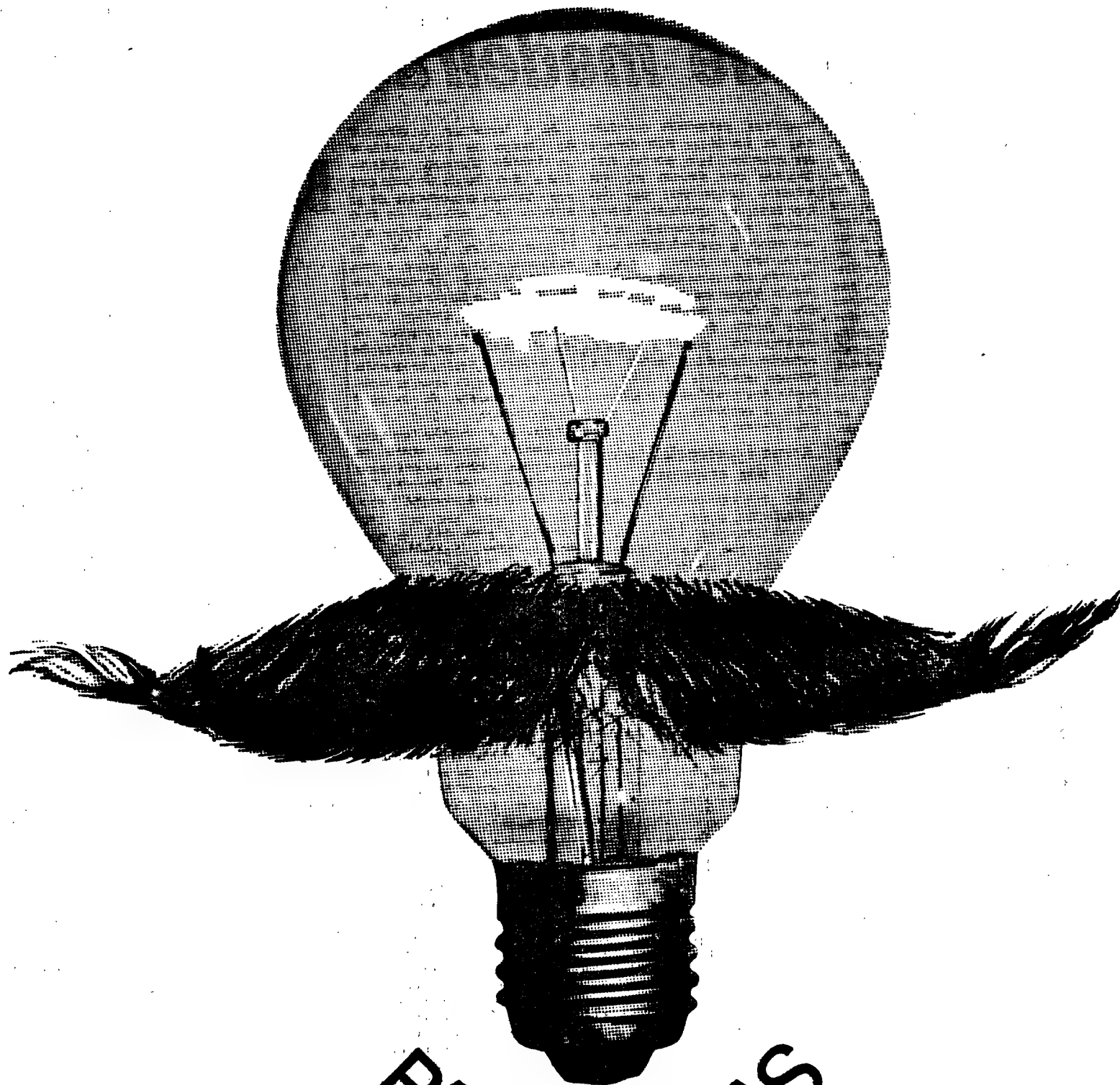
Ana do Carmo Pedrosa Carvalheda, António Pedrosa Carvalheda, esposa e filhos, irmãos, cunhada, tios, sobrinhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido e chorado marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, sobrinho, tio e parente, cujo funeral se realiza amanhã, às 15 horas, da Rua da Regueira, 70-1.º, para o cemitério de Benfica.

AGÊNCIA SILVA
Telef. 86 53 87

SE TEM AUTOMÓVEL

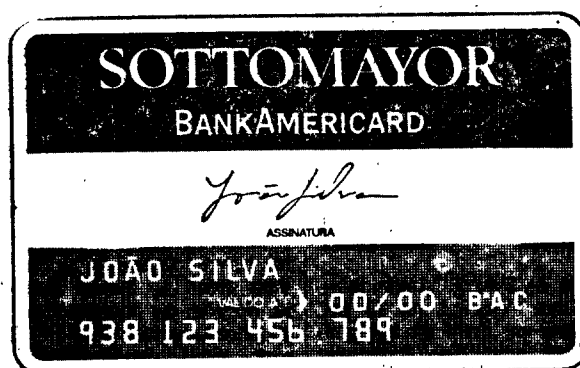
realize dinheiro s/ hipotecar, ou transferir, s/ alienar o seu veículo, 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º, Dt. — Telef. 40045-563751. Aguardo sua visita e telefonema.

BRILHANTE IDEIA



PARA TODAS AS COMPRAS

cartão



PACO IBAÑEZ
VAI REAPARECER

Paco Ibañez, que ontem pôs de pé a assistência do Teatro Monumental e que os telespectadores portugueses viram e apreciaram vai gravar um «show» que a R. T. P. apresentará.

IGNORA-SE
A IDENTIDADE
DOS AGRESSORES
DE LAVEIRAS

A G. N. R. de Oeiras, encarregada de deslindar a cena de tiros ocorrida na freguesia de Laveiras (Oeiras), ainda não conseguiu apurar a identidade dos três indivíduos que perseguiram um padre ali residente e agrediram a tiro o homem que o pretendia defender.

UMA NOTA SOBRE O ENCERRAMENTO
DAS MINAS DE S. PEDRO DA COVA

Dos Gabinetes do Ministro das Corporações e Previdência Social e do secretário de Estado da Indústria, com pedido de publicação, recebemos a seguinte nota:

«Publicaram os jornais diários de Lisboa e Porto uma notícia de acordo com a qual iam ser encerradas as minas de carvão de S. Pedro da Cova. Cumpre nos porém, esclarecer que não foi ainda autorizada pelo Governo a suspensão da lavra referida, tendo unicamente apresentado a empresa o respectivo requerimento.

Por outro lado carece de fundamento a nota de que as minas iam ser encerradas por a central da Tapada do Outeiro passar a consumir fuelóleo em vez de carvão.

Esta central está preparada para queimar as antracites pobres da bacia do Douro — foi este até um dos objectivos da sua instalação — das quais continua a ser a maior consumidora e que têm sido fornecidas pela E. C. Douro (minas do Peão) e pela Companhia das Minas de S. Pedro da Cova.

Antes o parque de carvão daquela central está neste momento totalmente cheio (com uma reserva de 530 000 toneladas que evidentemente têm de ser consumidas o que é aliás da ordem de grandeza da totalidade de carvão que se julga existir ainda nas minas de S. Pedro da Cova). Esta situação de pleno abastecimento resulta de a central em 1969 ter sido encerrada.

Na realidade favorável do ponto de vista hidrologico não se tornando praticamente necessários a central, para apo o terrico. So por esta razão foi interrompida recentemente a recepção de carvão naquela central.

Os fornecimentos de carvão verificam-se desde 1957, imediatamente antes da data da entrada em serviço da central da Tapada do Outeiro e foram regidos por contratos com a Empresa Termoelectrica Portuguesa que vigoraram até fim de 1967 data em que a Companhia das Minas de S. Pedro da Cova e a Empresa Carbonifera do Douro denunciaram os referidos contratos.

Não obstante essa denuncia, os fornecimentos têm prosseguido com quantidades anuais iguais aos previstos contratualmente, com o apoio do Estado que tem coberto directamente, a partir do Fundo de Apoio aos Carvões Nacionais, os excessos de encargos da exploração, por motivo designadamente da elevação dos salários.

As minas de S. Pedro da Cova iniciaram a sua exploração no século passado e atingiram actualmente uma situação próxima do esgotamento.

O encerramento não poderá assim deixar de verificar-se a curto prazo quer por inexistência de reserva quer pelo elevado custo de extracção, que deixou de ser rentável, quer pela crescente fraca qualidade do carvão extrahido.

O encerramento, portanto, tem exclusivamente causas naturais, inerentes a qualquer exploração mineira. Em qualquer caso, como é evidente, o Governo está atento ao problema e não deixará de prestar a justificada protecção social ao pessoal através das fórmulas legais vigentes, para além das obrigações próprias da entidade concessionária, cuja rigorosa observancia fiscalizara.

A acção do Ministério das Corporações e Previdência Social não ficará limitada a essa fiscalização, podendo abranger a concessão de subsídios de desemprego tecnológico, segundo um mecanismo legal previsto no Decreto-Lei n.º 44 506, de 10 de Agosto de 1962, com os aditamentos resultantes da aplicação do Decreto-Lei n.º 48 888, de 1 de Março de 1967.

Além disso, promover-se-á através do Serviço Nacional de Emprego nova colocação para cada um dos desempregados adequados às suas possibilidades; e, por intermédio do Serviço de Formação Profissional, considerará-se a viabilidade de encaminhar para novas profissões — utilizando os cursos de formação profissional acelerada já existentes — o maior numero de trabalhadores que, para tanto, se mostrem em condições.

BIOESPELEOLOGIA

Por iniciativa do Grupo de Espeleologia da Faculdade de Ciências de Lisboa, efectua-se hoje, pelas 18 horas, uma sessão científica no auditório de Geologia.

O sr. dr. J. Almeida Fernandes, naturalista do Museu Bocage, daquela Faculdade, fará uma conferência subordinada ao tema «Bioespeleologia», que está a despertar o maior interesse.

Em três linhas

Foi aumentado ao efectivo dos navios da Armada, na situação de armamento normal a corveta «João Coutinho».

///

Um Freixo de Espada à Cinta, depois de amanhã, às 17 horas, toma posse, conferida pelo chefe do distrito, do cargo de presidente do Município o sr. António Augusto Durão.

Assumiu as funções de comandante distrital de Faro da R. S. P. o sr. capitão J. F. Castelo Branco Ferreira.

///

No «Diário do Governo» saíram hoje as portarias que nomeiam presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa o eng. Santos e Castro e dr. Soares da Costa, e exoneram dos mesmos cargos, respectivamente os srs. general Franca Borges e Aníbal David.

A visita ao Norte
do subsecretário de Estado
da Administração Escolar

BRAGA, 10 — No seu segundo dia de trabalho neste distrito, o sr. subsecretário de Estado da Administração Escolar esteve, esta manhã, acompanhado pelo chefe do distrito, pelo presidente do Município, pelo director escolar e por outras individualidades ligadas ao ensino, na Escola Primária de Maximinos, que visitou demoradamente, cujos problemas mereceram a atenção do sr. dr. Justino Mendes de Almeida.

Depois, o referido membro do Governo esteve no liceu e na Escola de Magistério Primário, onde foi recebido, respectivamente, pelo reitor e pelo director.

Findas essas visitas, o sr. dr. Mendes de Almeida seguiu para Barcelos, onde, nos Paços do Concelho, houve uma sessão solene, durante a qual o presidente do Município, sr. dr. Alves Faria, saudou o visitante que percorreu, após a sessão as instalações do Liceu, da Escola Técnica e do Ciclo Preparatório, bem como os terrenos onde será construído o edifício para aquela escola.

O sr. subsecretário de Estado irá, ainda, a Espinho, onde visitará o Colégio Infante de Sagres; e, amanhã, durante todo o dia, prosseguirá nas visitas de trabalho pela região norte-nha.

Inaugurada a exposição
«Escultores italianos
contemporâneos»

Na Galeria das Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian foi inaugurada a exposição «Escultores Italianos Contemporâneos — Pequenos Bronzes», apresentada pela Fundação Calouste Gulbenkian com a colaboração do Instituto Italiano de Cultura em Portugal e organizada pela Quadrienal Nacional de Arte de Roma.

A exposição é constituída por oitenta pequenos bronzes, representando 46 artistas italianos contemporâneos, «fascinante mensagem de atormentada rebusca e de ansia, de inquietação e de conquistas, tão característica da época presente», no dizer do embaixador de Itália no nosso País, nas palavras que escreveu para a apresentação do catálogo, que insere magníficas reproduções de muitos desses trabalhos. De referir, também, o estudo do comissário da exposição, Fortunato Bellonzi, sobre «Aspectos da escultura italiana contemporânea», incluído no catálogo.

Da exposição faz parte também uma valiosa selecção de livros sobre escultura italiana contemporânea, realizada por Umberto Pannicchi, selecção de grande interesse e de esplendida apresentação gráfica, figurando entre ela obras de carácter geral, monografias e estudos críticos. Entre os escultores representados figuram Giacomo Benvenuti, Floriano Bodini, Gualtiero Busato, Corrado Cagli, Pietro Consagra, Giorgio de Chirico, Agostino Fabi, Emilio Greco, Giacomo Manzù, Marino Marini, Francesco Messina, Luciano Minguzzi, Mario Negri, Carlos Raposo, Raffaello Sanzio, Ugo Sironi, Giuliano Vangi, etc.

A exposição foi inaugurada na presença do dr. Augusto de Ataíde, subsecretário de Estado da Juventude e Desportos que representava o ministro da Educação Nacional; dr. Giuseppe Cerulli-Irelli, embaixador de Itália; dr. José de Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian, acompanhados de suas esposas; prof. dr. Ferrer Correia Robert Gulbenkian, eng.º Guimarães Lobato e dr. Vítor de Sá Machado, membros do conselho de administração; prof. Artur Nobre de Gusmão e arg.º Sommer Ribeiro, respectivamente directores do Serviço de Belas-Artes e de Exposições e Museografia que organizaram o certame.

A exposição estará aberta até ao fim do mês com o seguinte horário: todos os dias úteis, excepto às segundas-feiras, das 10 às 20.

Quatro portugueses
condenados
em França

RUAO, 10 — (A. N. I.) — Foram julgados à porta fechada os quatro portugueses que, em Maio, forçaram e violentaram uma francesa de 16 anos, que na altura passava o seu cão próximo da casa, em Saint-Etienne-Du-Roumay.

Foi aplicada a António Lemos a pena de quatro anos de prisão, a Julio Quintão, três anos, e a Fernando Marques e a um menor dois anos cada. A indemnização a oferecer é de cinco mil francos (cerca de 25 contos).

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Estes	Compre	Vendo
Comunidade 1/2 4%	—	—	5 85
Comunidade 3/2 4%	—	—	5235
Comunidade 3/2 4%	—	—	—
Comunidade 4%	—	—	4805
Obras de S. Pedro 5%	0005	—	0005
Ext. 1/2 5%	—	—	6255
Ext. 3/2 5%	—	—	6305
Ext. 5/2 5%	—	—	1505
Ext. 1/2 5%	—	—	1505
Ext. 3/2 5%	—	—	8205
Ext. 5/2 5%	—	—	555

OBRIGAÇÕES	Estes	Compre	Vendo
Aqua de S. Pedro 5%	—	—	9105
A. P. 1/2 5%	—	—	9105
A. P. 3/2 5%	—	—	0 55
C. P. 1/2 5%	—	—	0155
C. P. 3/2 5%	9985	—	9985
C. U. F. 6%	—	—	9955
G. Elect. 4%	—	—	8005
G. Elect. 4 1/2%	—	—	8505
G. Elect. 5%	—	—	8805
G. Elect. 5 1/2%	—	—	8805
G. Elect. 5 1/2%	—	—	9205
G. Elect. 5 1/2%	—	—	9205
G. Elect. 5 1/2%	—	—	9005
H. e A. Alentejo 5%	1.0075	—	8105
H. e Alentejo 5%	—	—	8155
H. e Alentejo 6%	—	—	1.0005
H. e Douro 5%	—	—	1.0005
H. e Douro 6%	1.0005	—	8205
H. e Estrem. 6%	1.0025	—	1.0025
H. e Estrem. 5%	—	—	8305
H. e Estrem. 5 1/2%	—	—	8305
L. S. 5%	—	—	1.0105
M. e P. 4%	—	—	8705
M. e P. 5%	1.0105	—	1.0085
Nac. Elect. 5%	—	—	8005
N. 5%	—	—	8005
N. 5 1/2%	—	—	8105
Petroquímica 5%	—	—	8905
Port. 5%	—	—	9505
S. 5%	—	—	9005
S. 5 1/2%	—	—	9005
S. 5 1/2%	—	—	8305
S. 5 1/2%	—	—	—
S. 5 1/2%	—	—	9405
Termoelect. 5%	—	—	—
U. e P. 3 1/2%	—	—	—
U. e P. 4%	—	—	—
U. e P. 4 1/2%	—	—	8055
U. e P. 5%	—	—	825
U. e P. 5 1/2%	—	—	8605
U. e P. 5 1/2%	—	—	—

ACCÕES	Estes	Compre	Vendo
Bancos	—	—	—
Agricultura	2.4405	2.4355	2.4455
Alentejo	1.3455	1.3405	1.3455
Anglo	4.0755	4.0505	4.0655
Burçoy	—	—	—
C. e P. 5%	5.5505	5.5505	23 0005
E. S. 5%	—	—	—
E. S. 5%	—	—	—
Fonseca S.	2.7805	2.7505	2.7905
Fonseca Nacional	7.4005	7.3505	7.4505
L. S. 5%	—	—	—
L. S. 5%	—	—	—
P. 5%	6.0005	6.0005	6.0055
P. 5%	3.4005	3.3805	3.4005
Portugal	—	—	4.5005
Portugal	—	—	6.6505
T. e A. 5%	3.8005	3.7805	3.8005
Ultramarino	4.1805	4.1405	4.1805
Ultramarino	—	—	—

Seguros	Estes	Compre	Vendo
Alentejo	1.445	1.445	1.455
Douro	—	1.2005	—
M. e P.	8955	8905	8955
S. 5%	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarino	—	—	—
Ultramarino	—	—	—
Aqua de Angola	8655	8655	8755
Ag. 5%	7955	7955	8055
Ag. 5%	—	—	—
Ag. 5%	—	—	—
Ag. 5%	—	—	3355
Burçoy	—	—	—
Canal	885	885	895
Bar	2895	2895	2405

Jitromarinas	Estes	Compre	Vendo
Comunidade 1/2 4%	2.9305	2.9255	2.9405
Comunidade 3/2 4%	—	—	5605
Comunidade 4%	—	—	8505
Comunidade 5%	2195	—	2195
Comunidade 6%	—	—	4865
Comunidade 7%	—	—	885
Comunidade 8%	—	—	895
Comunidade 9%	—	—	—
Comunidade 10%	—	—	—
Comunidade 11%	—	—	—
Comunidade 12%	—	—	—
Comunidade 13%	—	—	—
Comunidade 14%	—	—	—
Comunidade 15%	—	—	—
Comunidade 16%	—	—	—
Comunidade 17%	—	—	—
Comunidade 18%	—	—	—
Comunidade 19%	—	—	—
Comunidade 20%	—	—	—

Diversos	Estes	Compre	Vendo
Comunidade 1/2 4%	1.5505	1.5005	1.5505
Comunidade 3/2 4%	—	5.0005	5.3005
Comunidade 4%	—	—	7 005
Comunidade 5%	—	—	5305
Comunidade 6%	—	—	5605
Comunidade 7%	—	—	8005
Comunidade 8%	—	—	1505
Comunidade 9%	—	—	4.7505
Comunidade 10%	2.0505	2.0305	2.0905
Comunidade 11%	1.5005	—	5005
Comunidade 12%	—	—	4.5505
Comunidade 13%	—	—	—
Comunidade 14%	—	—	—
Comunidade 15%	—	—	—
Comunidade 16%	—	—	—
Comunidade 17%	—	—	—
Comunidade 18%	—	—	—
Comunidade 19%	—	—	—
Comunidade 20%	—	—	—

Comunidade 21%	Estes	Compre	Vendo
Comunidade 21%	—	—	—
Comunidade 22%	—	—	—
Comunidade 23%	—	—	—
Comunidade 24%	—	—	—
Comunidade 25%	—	—	—
Comunidade 26%	—	—	—
Comunidade 27%	—	—	—
Comunidade 28%	—	—	—
Comunidade 29%	—	—	—
Comunidade 30%	—	—	—

FUNDOS DE INVESTIMENTO	Estes	Compre	Vendo
Comunidade 1/2 4%	—	—	2.434
Comunidade 3/2 4%	—	—	3057
Comunidade 4%	—	—	22058
Comunidade 5%	—	—	13456

ÍNDICE
BORGES & IRMÃO
COTACAO DAS ACCOES (Base Dez 65 100)

GERAL	3/3/70	9/3/70	10/3/70
METROPOL	166,8	165,7	165,7
ULTRAM	156,0	155,1	155,1
ULTRAM	246,1	243,4	243,3

PAISES	Compre	Vendas
Africa do Sul — Rand	36350	38350
América	—	—
— Dollars de 1 e 2	28305	28360
— Dollars de 5 e 10	28350	28390
Canadá	—	—
— Dollars de 1 e 2	26300	26350
— Dollars de 5 e 10	26330	26380
Alemanha — Marco	7360	7390
Argentina — Peso	306	309
Austria — Schilling	1408	1415
Bra — Cruzeiro Novo	5530	5530
Espanha — Peseta	339,8	341,3
Francia — Franc	1370	1370
Inglaterra — Libra	68330	70330
Italia — Lira	304,4	304,7
Reúica — Franco	555	558
Francia — Franco	4585	5525
Suécia — Coroa	6553	6583
Marrocos — Dirham	4590	5540
Dinamarca — Coroa	3560	3590
Noruega — Coroa	3585	4515
Suécia — Coroa	5535	5565
Grécia	—	—
Inglaterra — Libra esterl	800800	820800
Inglaterra — 1/2 Libra	290800	310800
Duro fino — Sarte	34300	36300

J. BURNAY, L. DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 221272

Diário de Lisboa Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA, Telex 1363
Lisboa — Portugal

Não sou intelectual graças a Deus

— afirma o criador do «Hino à Alegria»

«Intelectual, por No, que vai! A Deus graças!»

Miguel Rios (vinte e cinco anos, natural de Granada) não esconde a sua mentalidade simples. O cancionista, que vem a Portugal para atuar na televisão mostra um certo respeito por homens como Paco Ibañez e Manolo Diaz, mas não alinha. Paco tem um grande prestígio em Espanha, mas só em certo sector do publico. As canções que canta são composições de protesto, aquilo a que se chama em Espanha «música testemunal». É um cantor intelectual. Eu não. Não sou intelectual. Pretendo expressar-me através de uma música moderna compreendendo, diferente da tradicional, mas não tenho outros objectivos. Considero-me o mais evoluído «cantante» do meu país.

Acerca de Rafael, Miguel Rios afirma: «É o mais conhecido dos intérpretes espanhóis, e eu considero-o um bom intérprete. O seu estilo é completamente diferente do meu: as músicas dele estão situadas numa linha tradicional».

O jovem cancionista espanhol, cabelos cuidadosamente despenteados, calça negra, blusão negro, um colar ao pescoço) interpretará na RTP algumas das suas canções mais conhecidas, além do «Hino à Alegria» a canção que o celebrou. «Não sabes como sou», «Eu sou o seu

nome», «Vou a Granada» e outras duas cujos nomes afirmou não se recordar.

Autor das suas próprias canções, foi Miguel Rios quem compôs a letra para o «Hino à Alegria» cuja melo-

dia e extraída de um dos arranjos da «Nona Sinfonia» de Beethoven. Como se explica esta atracção por Beethoven da parte de um cancionista que gosta de acen-

— Foi o meu produtor — Rafael Trabuchelli — quem me sugeriu o aproveitamento do tema de Beethoven. Eu re- cusei imediatamente, porque tinha um grande respeito por Beethoven. Mas só por causa de ouvir falar no nome dele realmente nunca tinha ouvido a sua música. Trabuchelli respondeu-me que era isso que se passava com toda a juventude: respeitava grandes nomes da música clássica, mas não conhecia as suas obras. Então acedi e foi um êxito. O meu maior êxito de sempre.

Rios começou a cantar aos dez anos e atingiu aos vinte e cinco a celebridade. Proximos contratos em Amsterdão (dia 14) e Milão (dia 21).

— A nossa intenção é modificar o tudo de disco para disco. O meu próximo disco vai ser uma coisa de loucura: música composta por mim, executada por um quarteto, mas perfeitamente louca. Uma coisa completamente diferente!...

Automobilismo

CLASSIFICAÇÕES FINAIS DA «VOLTA A PORTUGAL»

Embora ainda sem carácter definitivo, visto o 100.º Hora apenas tornar público às 22 h. de hoje as suas tabelas oficiais sabe-se já que a classificação da XXI «Volta a Portugal» em Automóvel ficou estabelecida como segue:

- 1.º Van Bergen-mrs. Van Bergen (Datsun 1600 SSS);
- 2.º Adolfo Sampato Silva Carvalho (Lancia HF 3);
- 3.º Couto Fragoso-Castelo Branco (BMW);
- 4.º Nascimento Costa-Evaristo Saraiva (Datsun 1600 SSS);
- 5.º Luis Netto Jomames (Austin Cooper S);
- 6.º Gomes Pereira-Fernando Carmineiro Albino (Citroen ID 19);
- 7.º José Manuel Loureiro-Pedro Cortês (Datsun 1000);
- 8.º «Antimira»-Carma Santos (BMW 2000);
- 9.º Rogério Beatriz-Horácio Gonzalez (NSU);
- Luís Carpintelo Albino (Saab V4) e o moçambicano José Morais (Datsun 1600 SSS), que conseguiram, também, terminar a prova, foram desclassificados por excesso de penalizações.

A vitória na categoria de Grande Turismo coube à equipa composta por Adolfo Sampato-Silva Carvalho; em Turismo, a Van Bergen-mrs. Van Bergen; e em Turismo de Série, a Couto-Fragoso.

A vitória na categoria de Grande Turismo coube à equipa composta por Adolfo Sampato-Silva Carvalho; em Turismo, a Van Bergen-mrs. Van Bergen; e em Turismo de Série, a Couto-Fragoso.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado com ventos de sudoeste e fraco.

TEMPERATURAS E AIREMOS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 17,4; mínima: Penhas de Saúde, -5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 4.º; Penhas de Saúde, 0.º; Coimbra, 2.º; Portogaleira, 5.º; Lisboa, 6.º; Faro, 9.º; Funchal, 5.º.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 11.º; no água do mar, 3.º.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu geralmente pouco nublado, vento fraco ou moderado de quadrante norte.

Amanhã
Nascer às 7 e 56
Ocoso às 19 e 39



Dia 17 Dia 23 Dia 30 Dia 6

MARES

PREIA-MAR, Hoje — 6 e 05 (4,4 m), 8 e 25 (4, m), Dia 11 — 6 e 46 (4, m), 19 e 02 (3,9 m), Dia 12 — 7 e 29 (3,8 m), 5 e 46 (3,7 m), BAIXA-MAR, Hoje — 1.º e 50 (0,7 m), Dia 11 — 0 e 0 (0,7 m), 2 e 26 (0,9 m), Dia 12 — 0 e 43 (1,0 m), 3 e 05 (1,2 m).

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta. Qualquer coisa em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Basta ligar a 323422. Rua da Prata, 156, s/1 (único no género).

O SECRETÁRIO DA SAÚDE ORDENOU UM INVENTÁRIO DAS DEFICIÊNCIAS EXISTENTES NO HOSPITAL DE ARROIOS

O prof. Gonçalves Ferreira, secretário de Estado da Saúde, visitou, esta manhã, o Hospital de Arroios. Foi ali recebido pelo enfermeiro-mor, administrador-geral dos Hospitais Cíveis, director clínico, etc. Aquele membro do Governo inteirou-se das necessidades mais prementes, das quais ordenou um inventário.

De momento, ficou decidido o arranjo de um autoclave e de um monta-cargas.

A visita terminou cerca das 11 horas. Amanhã, o prof. Gonçalves Ferreira visita, às 9 horas, o Hospital do Desterro.

GASTÃO CRUZ NA S. N. B. A.

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, à Rua Barata Salgueiro, começam esta noite (21 e 30) os trabalhos do Grupo de Estudo de Poesia Contemporânea, dirigido pelo poeta Gastão Cruz.

Este nosso prezado colaborador, cuja actividade crítica tem marcado, desde 1961, as mais jovens correntes da poesia portuguesa, vai abordar semanalmente alguns dos principais problemas que impendem sobre essa poética. As sessões prolongam-se, em princípio, até 30 de Abril.

DR. RUY PATRÍCIO

O corpo diplomático latino-americano acreditado em Lisboa oferece, amanhã, no Hotel Ritz, um jantar em honra do titular da pasta dos Negócios Estrangeiros e da senhora de Ruy Patrício.

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 186 REFERENTE A MARÇO

Se deseja evitar a doença e curar-vos dos vossos males pelos meios puramente naturais assim já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos seus ensinamentos recuperará mais Bem-Estar e Alegria de Viver.

Director e proprietário: DR. INDIVERI COLLUCCI

Do sumário destacamos os seguintes artigos:

- Produção e Consumo de Oleaginosas e Proteínas Vegetais em Portugal.
- É Preciso Fabricar Melhor Pão e cuidar mais da cultura do trigo.
- O Microbio, esse inocente.
- Considerações sobre o Doente de Reumatismo e o seu Regime Alimentar.
- A Úlcera no Estômago.
- As Lesões da Coluna Vertebral e a Osteopatia.
- As Cirroses Hepáticas.
- Melhorar a Vossa Circulação.
- Duas Armas Poderosas.
- Regime e a Vida Quotidiana.
- Os Legumes nossos amigos, etc.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a esta administração: RUA ANTERO DE QUEENTAL, 35, 1.º, DT.º (ao Intendente) TELEFONE 55 64 98

Assinatura Anual, 65\$00; Semestral, 35\$00; Estrangeiro e Ultramar, 80\$00 — Número avulso, 7\$50

SE ADQUIRIR UM NÚMERO A TÍTULO DE EXPERIÊNCIA — FICARA LOGO NOSSO ASSINANTE

As mulheres adoram despentear cabelos fortes, saudáveis...



...os homens usam

PANTENE

a arma universal contra a caspa e a queda do cabelo



O tónico capilar vitaminado mais vendido no mundo.

- Embalagem vermelha para cabelos ruivos
- Embalagem azul para cabelos brancos ou grisalhos
- Embalagem amarela para cabelos esbaldos

2. caderno

«Casa & Decoração»

Foi recentemente posto à venda o n.º 8 da revista «Casa & Decoração», uma das mais notáveis publicações portuguesas no seu género.

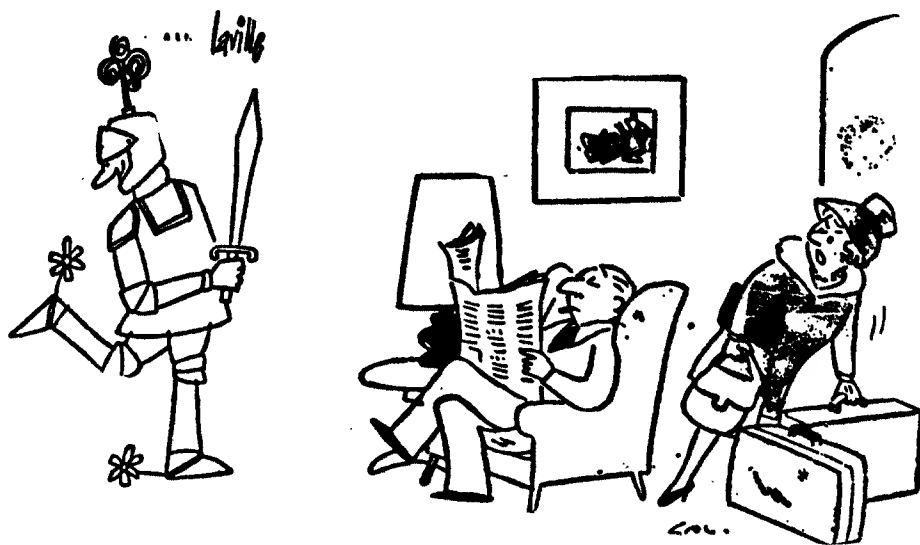
Com a colaboração dos arquitectos Cassiano Barbosa, Fernando Távora e Lacerda Machado, dos decoradores Cruz de Carvalho, João Manuel Cardoso e Fernando Jorge Correia e do dr. Mattos dos Santos, este número contém, além de outros artigos de muito interesse e actualidade, completa documentação sobre a Capela do Instituto Nuno Álvares, em Santo Tirso, a casa do pintor Guilherme Camarinha, a Estalagem do Brasão em Vila do Conde, o aproveitamento de um sótão na Lapa, a Quinta das Torres em Azelão — com especial incidência nas majólicas, o Pop Clube em Lisboa e ainda várias habitações portuguesas de invulgar nível decorativo.

Salienta-se também a reprodução de um quadro da Coleção Gulbenkian.

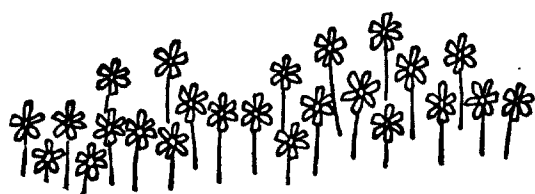
Pelo seu bom gosto, excepcional apresentação gráfica e colaboração seleccionada, esta revista portuguesa de decoração pode equiparar-se, sem dúvida, com as melhores publicações europeias do género.

CASA DE TRÁS-OS-MONTES

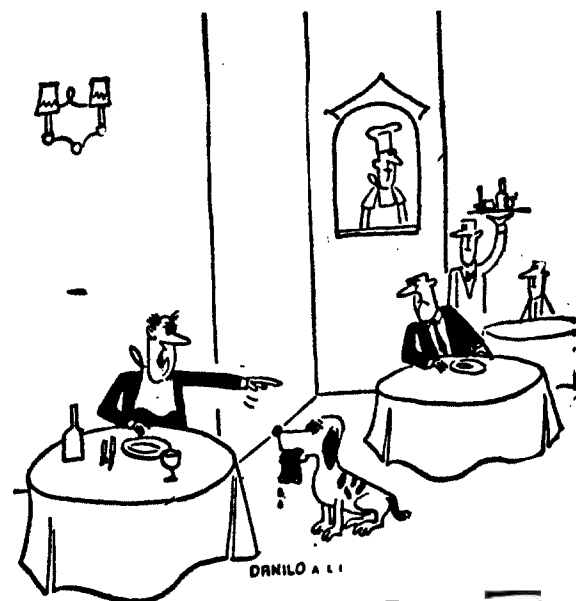
Na sede da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, realiza-se no próximo dia 12 (quinta-feira), pelas 21 e 30 horas, o acto de posse dos corpos gerentes e do conselho regional para o ano de 1970, eleitos em 3 do corrente.



— Ah, é assim? Pois já não vou para casa de minha mãe — minha mãe é que vem para cá!



Sem palavras e com esporas



— Devolve imediatamente o bife ao senhor e pede-lhe desculpa!



— Finalmente, consegui fixar a «sombriinha»!

TERMINOU A RECEPÇÃO A CARREIRA DE BIÓLOGO DAS CANDIDATURAS AO TÍTULO DE «MAJA DE PORTUGAL»

Terminou a recepção das candidaturas ao título de «Maja de Portugal-1970». No nosso jornal foram recebidas 404 inscrições, o que reflecte magnificamente o êxito deste concurso organizado pelo «Diário de Lisboa» com o apoio da Ibéria (Lineas Aéreas de Espanha) e o patrocínio da Associação Goya Internacional e da Direcção do Turismo de Espanha.

Batendo todos os «records» de interesse até hoje registados em torno desta iniciativa, o concurso para «Maja de Portugal» entra, agora, na sua fase decisiva: o apuramento (por um júri prévio) das

candidatas que podem atingir a final nacional. Através do processo já adoptado o ano anterior pelo nosso jornal e pela Ibéria, proceder-se-á à eleição da jovem que representará Portugal no desfile internacional de Saragoça.

Começamos amanhã a apresentar, nas nossas colunas, as candidatas mais credenciadas para o título em equação. São jovens que, pelo seu encanto, pela sua fotogenia, pela aliança de dotes físicos e intelectuais, estão na primeira linha para lograrem o prémio da deslumbrante viagem por terras de Espanha.

«MAJA DE ESPANHA»

Em 16 províncias espanholas (Andaluzia, Aragão, Astúrias, Baleares, Cantábria, Castela, Catalunha, Galiza, Jerez, Madrid, Montanha, Murcia, Rioja, Valencia e Vascongadas) está a processar-se a eleição das «Majas» regionais que, depois, em Jerez de la Frontera, vão competir para o título de «Maja de Espanha».

Um grupo de alunas da licenciatura em Biologia com o apoio do director da Faculdade de Ciências de Lisboa, promove pelas 21 horas do dia 12 de Março, no anfiteatro de Geologia, da mes-

ma Faculdade, um colóquio subordinado ao tema «Perspectivas actuais da carreira do biólogo em Portugal».

São convidados a participar nele todos os biólogos interessados.

ora diga-nos...

— Que acha dos pavimentos das ruas de Lisboa?

Numa cidade como a nossa, estar com os pés no chão significa muitas vezes metê-los em buracos. Agora que o tempo «contemporiza» é altura de ver os estragos deixados pela invernia, e tapar buracos para andar ou rodar no liso.



● O sr. José Antunes, repórter fotográfico de um nosso colega vespertino, deu-nos a sua opinião:

— Acho que de uma maneira geral estão bons.

— De uma maneira geral? — ten'amos nós uma maior concretização.

— Há casos em que... quando vêm as chuvas...

Mas os serviços camarários estão atentos e normalmente a camilhoneia do alcatrão faz o seu serviço.

● Categórico e sem titubear foi o sr. Herme-negildo Cruz, comerciante:

— Algumas escapam mas a maior parte está em péssimo estado.



● O sr. Américo Rodrigues Costa, cor'ador, achou que já estiveram piores embora...

— Realmente há ainda algumas ruas que necessitam de ser reparadas.



Esta foi a «Maja de Portugal-1969»: Maria Emilia Rodrigues Pinto, de Cascais. Quem lhe sucederá? O desfile das candidatas principia amanhã, nas nossas colunas

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

HOJE À NOITE

BASQUETEBOLO — Campeonato Nacional Feminino

Domingo, no Restelo: «Dia do Clube»

Tendo a direcção do Belenenses deliberado que no domingo (15 do corrente), o jogo Belenenses-Sporting e a contar para o Campeonato Nacional, seja considerado como pertencente ao «Dia do Clube», os associados «azuis» terão de adquirir um bilhete especial de 15\$00, que lhes dará ingresso, no Estádio Almirante Américo Thomaz, quando acompanhado do cartão e quota do mês de Março.

da I Divisão: Algués-Benfica, à 21; e Nacional C. U. F., às 22 e 30, ambos no Pavilhão da Ajuda.

HÓQUEI EM PATINS — Assembleia da Associação de Patinagem de Lisboa, às 21 e 30.

MOTORISMO — Afixação dos resultados definitivos da Volta a Portugal, na sede do Clube 100 à Hora, às 22.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa Feminino: C. D. U. L.-Benfica e Faculdade de Medicina-C. I. F., às 19 e 30, no Estádio Universitário de Lisboa.

A 1.ª etapa da corrida PARIS-NICE

AGOSTINHO entre as «vedetas» com o mesmo tempo do vencedor

PARIS, 10 — A primeira etapa da grande «clássica» francesa Paris-Nice, corrida entre Dourdan e Oigny, na distância de 152 quilómetros, terminou com a vitória do ciclista italiano Cipriano Chemello.

A prova foi disputada sob chuva e neve, mas os ciclistas, alheando-se das condições de tempo, empregaram-se a fundo num despique

emotivo que durou até ao último metro.

Merckx, considerado favorito número um e o homem a marcar, alardeou poder e lançou o pânico no pelotão quando, ao quilómetro 138, tomou deliberadamente o comando das operações imprimindo maior velocidade e quebrando, assim, a série de ataques que se tinham vindo a processar nomeadamente

por Jansen, Bodard e Bruyere.

Com o reagrupamento do pelotão na parte final da corrida, acabaram praticamente as hostilidades e os estradistas reservaram-se para o «sprint» final, em que o jovem Chemello foi mais rápido.

Joaquim Agostinho fez uma corrida inteligente, defendendo-se bem e terminando em 34.º lugar com o mesmo tempo do vencedor.

O vencedor da etapa de hoje, Cipriano Chemello, da Itália, embora profissional há apenas um ano e contando 24 anos de idade, participou nos Jogos Olímpicos do México tendo conquistado uma medalha de bronze para o seu país e foi, ainda como amador, campeão mundial de perseguição por equipas, em 1966.

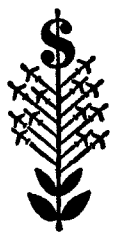
Embora pouco conhecido ainda no mundo da velocidade profissional, o jovem italiano tem, assim, credenciais que justificam a atenção que se lhe começa a prestar.



Joaquim Agostinho

CLASSIFICAÇÃO:

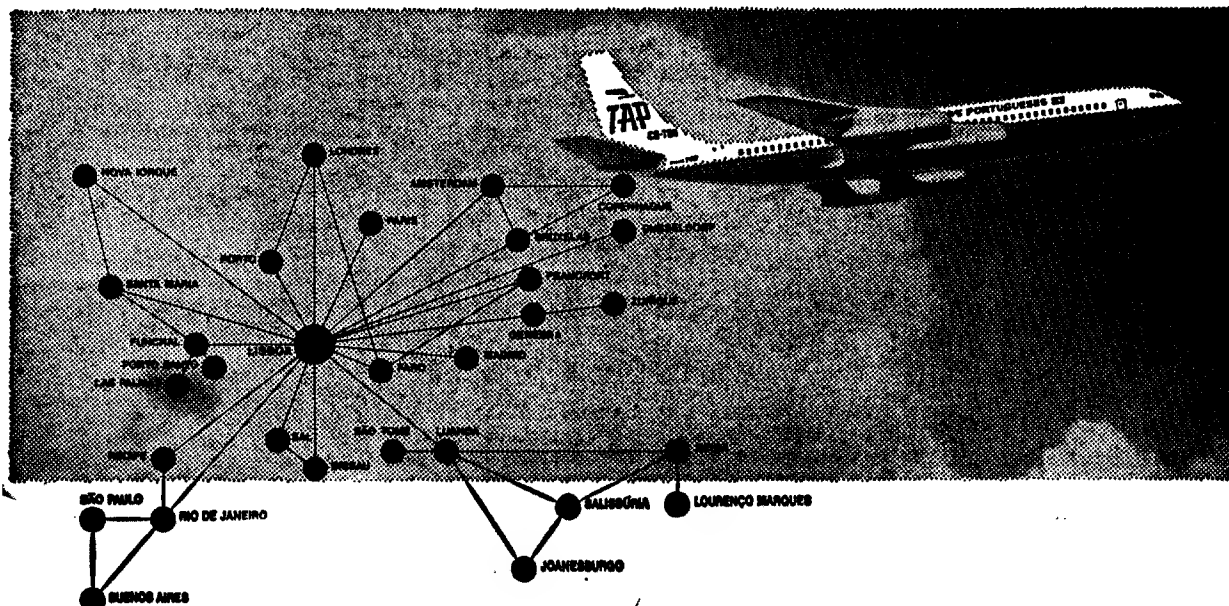
- 1.º — Cipriano Chemello (Itália), 4 h 2 m 55 s.
- 2.º — Guido Reybroeck (Bélgica), m. t.
- 3.º — Cyrille Gurnard (França), m. t.
- 4.º — Eric Leman (Bélgica), m. t.
- 5.º — Michele Dancelli (Itália), m. t.
- 6.º — René Pijnen (Holanda), m. t.
- 7.º — Jacques Guyot (França), m. t.
- 8.º — Gerbert Karstens (Holanda), m. t.
- 9.º — J. Van Katwijk (Holanda), m. t.
- 10.º — Régis Delapine (França), m. t.
- 34.º — Joaquim Agostinho (Portugal) m. t.



O nosso crescimento depende de si

aumento de capital

Crescimento implica investimento



- 300.000 contos de aumento de capital
- Acções em subscrição pública de 2 a 14 de Março de 1970
- Informe-se no seu Banco

TAP presença de Portugal nas Rotas do Mundo

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Estrangeiros no futebol espanhol?

ONZE DOS DEZASSEIS CLUBES DA 1.ª DIVISÃO VOTARAM CONTRA

MADRID, 11 — Os clubes participantes nos campeonatos de futebol da primeira e da segunda divisão foram chamados a expor as suas pretensões quanto ao discutido problema dos jogadores estrangeiros. Como se sabe, está vedado o ingresso no futebol espanhol de futebolistas de outros países, à excepção dos descendentes de espanhóis que não tenham ainda jogado nas selecções dos seus países de nascimento e possam, assim vir a ser chamados à selecção de Espanha.

Aos clubes foram postos, pois, estas interrogações:

Primeira — É partidário de que continue o actual «statu quo» sobre a contratação de estrangeiros ou é de opinião de que o mesmo se modifique?

Segunda — No caso de votar pela modificação, em que condições acha que o deverá fazer-se?

Ontem á noite depuseram os representantes dos dezasseis clubes da primeira Divisão, tendo a maioria (onze) optado pela continuação do sistema actual, isto é, proibindo os contratos com os estrangeiros. Entre esses figuram a maioria dos clubes de maior projecção, nomeadamente, o Real Madrid, o Atlético de Madrid e o Atlético de Bilbao.

Por outro lado, entre os cinco que votaram a favor da entrada de estrangeiros conta-se o F. C. Barcelona.

Na próxima quinta-feira votarão os clubes da segunda

divisão (vinte) conhecendo-se então o resultado final desta sondagem. Esse resultado servirá de base ao relatório a apresentar pela Federação ao Delegado Nacional dos Desportos.

Como se compreende, este assunto está a interessar os meios desportivos espanhóis, tanto como se fosse... um campeonato.

SPORTING DE POMBAL

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Sporting Clube de Pombal que, nos diversos órgãos directivos, passam ser:

ASSEMBLEIA GERAL — Dr. Jorge Serrano Pinto, Raúl Fortunato Testa, Albano Carneira e João Manuel Fortes Freire Magno.

CONSELHO FISCAL — Manuel Rodrigues, Gervásio Figueiras, Eduardo dos Santos, João Rodrigues e Jorge Marto.

DIRECÇÃO — Alexandre Henrique, Manuel de Sousa Ribeiro, José Fernando Ferreira Jaies, José da Mota Manuel, Orlando Filipe, Jorge Simões, Gilberto de Jesus Gaspar, Francisco de Jesus, Heitor Fernando Reis Silva, Laureano Pereira e Florindo Vivas.

AGENCIA ABREU PASSAPORTES Av. Liberdade, 160

DESPORTO DESPORTO DESPORTO

HÓQUEI EM PATINS

JÁ PASSA DAS 23.15 H.?
— ENTÃO NÃO HÁ JOGO...

• decisão (regulamentar) do árbitro que assim adiou a partida Belenenses-C. Ourique

A primeira prova oficial de hóquei em patins desta época, já com a novidade das novas balizas, tem vindo a revestir-se de um interesse surpreendente, levando muitas assistências aos quatro pavilhões em actividade.

Ontem, á noite, nova jornada a contar para a «Taça Imprensa, Rádio e Televisão». Jornada incompleta, pois, devido ao facto do penúltimo encontro realizado no pavilhão do Campo de Ourique haver terminado às 23 e 22 horas e uma determinação da Direcção-Geral de Desportos não permitir o início de encontros depois das 23 e 15, o árbitro decidiu não começar o jogo entre o Belenenses e o Campo de Ourique. O respeito por tal medida causou estranheza e provocou reparos... No entanto, se a regulamentação passar a ser cumprida por todos, não há dúvida que certos desmandos horários deixarão de verificar-se com vantagens para todos os interessados.

Jogos e resultados:

Oeiras, 4-P. Arcos, 8

OEIRAS — José Pereira; Jaime (1), Henriques, Freire (2), Neves (1), Ludgero e Pereira.

P. ARCOS — Monteiro; Alfredo, Vieira (2), Soares (2), Abreu (4), Rafael e Moura.

Ao intervalo: 2-3.

Nada fazia prever, durante a primeira parte, que o Paço de Arcos lograsse atingir o final do encontro com a confortável vantagem de quatro golos, tal o equilíbrio verificado na metade inicial do desafio. No entanto, alargando excelente preparação, a turma de Paço de Arcos imprimiu maior velocidade às suas jogadas no tempo complementar, tornando inteiramente justo o resultado final.

Cascais, 5-C. U. F., 7

CASCAIS — Melo; Abílio, Sombriheiro (2), Barros, Cunha (2), Vítor Martins e Duarte (1).

C. U. F. — Vítor Domingos; M. Ferreira, Germinál, Leonel, Rogério (1), Venâncio (4) e José António (2).

Ao intervalo: 2-3.

Ao equilíbrio registado durante o primeiro tempo, sucedeu um aumento substancial de velocidade por parte dos cascalistas, que, assim, lograram atingir o final com a vantagem, preciosa, de dois tentos. Uma palavra de sim-

patia para a turma de Cascais, pelo inconformismo evidenciado até ao minuto final.

Benfica, 21-F. Benfica, 3

BENFICA — Ramalheira (Soares); Casimiro (2), Garracho (2), Livramento (4), Jorge Vicente (7), Vítor de Sousa (4) e António José (2).

FUTEBOL BENFICA — Carlos Carvalho; Lúcio, Carlos Alexandre (2), Jaime (1), Carlos Silva, Alexandre Albino e Guedes.

Ao intervalo: 12-1.

Os próprios números indicam claramente a supremacia incontestável do Benfica, que dominou amplamente o adversário e marcou golos de todas as maneiras e feitios. Não obstante a fragilidade evidenciada pelo Futebol Benfica, neste encontro, nem por isso o «score» alcançado pelos benfiquistas deixa de ser menos assinalável, até mesmo porque veio confirmar a acutância da sua linha avançada, de longe a mais produtiva do Torneio (110 golos marcados contra 64 do segundo melhor atacante: o do Sporting).

Sporting, 6-Estremoz, 1

SPORTING — Vítor Ferreira; Reis, Américo (3), Tó Zé, «Puskas» (2), António Ponte e Paulo (1).

ESTREMOZ — Caldeira; Sousa, Cascais (1), Chourique,

Gonçalves, Adriano e António Pedro.

Ao intervalo: 2-1.

Não poderá dizer-se que o Sporting haja realizado uma boa exibição. Na verdade, enquanto as forças se mantiveram, o Estremoz regateou o comando do jogo, cedendo, apenas, no segundo tempo por manifesto desgaste físico dos seus atletas. De qualquer modo, porém, o resultado aceita-se sem reboço, pois veio premiar a melhor equipa sobre o rinque.

Sintra, 5-Salesiana, 3

SINTRA — Carmelino; Figueiredo, Rui Nascimento, Vítor Santos (2), Garcia, Carlos Nascimento (1) e Batista (2).

SALESIANA — Coelho; Venâncio (1), Dinis, Peneiras (1), Espadinha (1), Crispim e José João.

Ao intervalo: 2-0.

Partida emotiva, em face do equilíbrio verificado ao longo de todo o encontro. Beneficiando de hóqueistas experientes, os sintrenses acabaram por se adiantar definitivamente no marcador, depois de uma luta que interessou vivamente a assistência.

Depois desta jornada, o Sporting continua no comando da classificação, com 24 pontos, seguido do P. Arcos e do Benfica, ambos com 22.

«Regional» de Voleibol

VITÓRIAS DO TÉCNICO E L. GINÁSIO

Para conclusão da 1.ª jornada da 2.ª volta do campeonato regional de seniores, em voleibol, o Técnico venceu o Nacional por 3-1 (15/8; 15/6; 10/15; 15/17) e o L. Ginásio derrotou o C. D. U. L. por 3-2 (9/15; 15/9 15/8; 6/15; 15/10).

No primeiro destes encontros, e sob a direcção de Oliveira Dias, as equipas formaram:

TÉCNICO — André Mendes, João Carlos, Raul Carregoso, Carlos Canas, Corte Real, António Correia e Cunha Pereira.

NACIONAL — Villar Moreira, António Resende, Aguiar Burel, Artur Sequeira, Manuel Andrade, José Pimpão, Manuel Pires, João Silveira e José Esteves.

O Técnico cedo manifestou as suas intenções actuando com determinação e rapidez

não dando ao adversário qualquer possibilidade de reagir e acertar o seu jogo.

Assim, foi fácil aos engenheiros vencerem as duas primeiras partidas por marcas bastante elucubradas (15/8 e 15/6) que reflectiam bem a sua superioridade.

Na terceira partida, o Técnico chegou a 9/4 e parecia encaminhar-se para um triunfo fácil; os seus jogadores abrandaram e disso se aproveitou o Nacional, que não conformado com a marcha do encontro, reagiu, superiorizou-se ao adversário, melhorando a sua defesa, e foi acumulando os pontos necessários para vencer por 15/10.

O Técnico presentiu o perigo e teve de voltar á toada inicial para acabar por vencer com toda a justiça o encontro e assim manter as suas aspirações na prova.



Pelé: sempre o alvo de todas as atenções

«ESSE PELÉ MATA UM TORCEDOR CARDÍACO»

• Comentário do presidente MEDICI a um golo sensacional

RIO DE JANEIRO — 10 — (ANI) — A Imprensa carioca publicou com relevo a notícia da vitória do Brasil sobre a Argentina, no Estádio do Maracanã, por 2-1, com golos de Jairzinho e Pelé, para os brasileiros, e de Brindisi, para a Argentina, e diz confiar que a selecção brasileira encontre a sua melhor «forma» pois para isso está a preparar-se, antes de começar o campeonato Mundial. E não esconde que ainda falta muito para a selecção atingir o seu nível normal.

João Saldanha, técnico da equipa brasileira, afirmou: «A nossa selecção melhorou muito, em relação á partida disputada em Porto Alegre, com os mesmos argentinos, em que perdemos por 2-0.

O presidente da República assistiu ao jogo, na tribuna de honra do Estádio do Ma-

racanã, acompanhado pelo embaixador da Argentina no Brasil e pelo ministro dos Transportes, Mário Andreazza, além do presidente da Confederação Brasileira de Desportos, João Havelange. O presidente Medici, depois do jogo, comentou o bellissimo golo de Pelé, que deu a vitória ao Brasil:

«Esse Pelé mata um torcedor cardíaco».

Esse golo de Pelé, em magnífica jogada, empolgou o Maracanã.

Campanha da Garrafa do Illiabum Clube

ILHAVO, 10 — Para fazer face às despesas com os trabalhos de iniciação desportiva, cultural e artística a que se abalancou, a direcção do Illiabum Clube resolveu promover a campanha da garrafa, a qual está a alcançar grande êxito. Várias comissões têm percorrido as ruas da vila, colhendo garrafas vazias, e os resultados têm sido animadores. Na verdade, a obra de iniciação desportiva, cultural e artística, que envolve centenas de crianças, merece a simpatia de toda a população.

A direcção da colectividade espera que as entidades oficiais se apossessem também a dar a sua colaboração.

Natação

«Taça de Portugal»

LOURENÇO MARQUES, 10 — (A.N.I.) — Nos dias 21 e 22 deste mês decorre em Lourenço Marques a disputa da «Taça de Portugal» em natação, com a presença das equipas da Associação de Natação de Lisboa, da Associação de Luanda e da Associação Lourenço-Marquina.

As provas realizam-se na noite de 21 na piscina da Associação dos Velhos Colonos e na tarde de 22 na piscina do Desportivo de Lourenço Marques.

Duas novas federações: a de halterofilismo e a de lutas amadoras

Num congresso extraordinário realizado ontem á noite, decidiu-se a separação, há muito prevista, entre as duas modalidades que compunham a Federação Portuguesa de Atletica e Luta: o halterofilismo e a luta greco-romana.

Efectivamente, a extraordinária projecção atingida nos últimos tempos pela luta, com muitos clubes e grande número de praticantes interessados, tornou-se credora de uma atenção e de uma actividade que colidia, compreensivelmente, com o desejo de melhoria dos halterofilistas, obviamente «espartilhados», a despeito da boa vontade dos dirigentes federativos — por seu turno asoberbados com as tarefas a realizar.

Assim, duas novas federações terão o seu lugar, a sua missão, as suas dedicações: a de Halterofilismo e a de Lutas Amadoras. Em face do acerto da medida, agora tomada, é de esperar que o futuro traga ás duas modalidades o figurino por que anseiam.

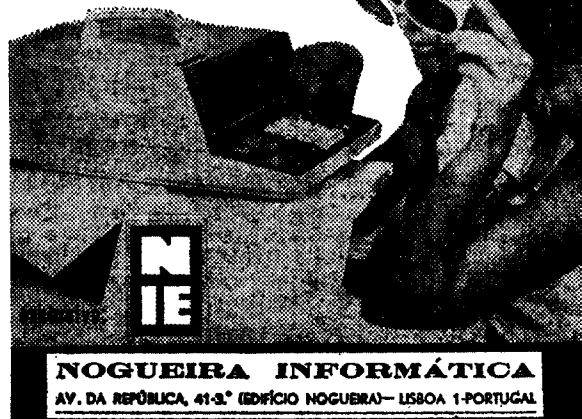
Designadamente no que respeita ao halterofilismo — um autêntico «milagre» de sobrevivência mercê do entusiasmo e sacrifício de meia dúzia de elementos afectos — a «independência» agora conquistada dará aso a uma maior conjugação de esforços por parte dos seus cultores e adeptos, não sendo arriscado vaticinar um futuro realmente promissor embora circunscrito, nos tempos mais próximos, pela carência de meios em que a modalidade se debate.

a infalível e extraordinária

SONY SOBAX

CALCULADORA

circuitos integrados
realização automática
da raiz quadrada



NOGUEIRA INFORMÁTICA
AV. DA REPÚBLICA, 41-2.º (EDIFÍCIO NOGUEIRA) — LISBOA 1-PORTUGAL

NO PRÓXIMO VERÃO

UM TORNEIO DE FUTEBOL EM LOURENÇO MARQUES
COM SPORTING, V. SETÚBAL, ACADÉMICA E A. MADRID

A concretizarem-se as negociações em curso, promovidas pela «Turspot», Lourenço Marques assistirá, no próximo Verão, a um torneio internacional com a participação de três equipas metropolitanas (Sporting, Vitória de Setúbal e Académica) e uma espanhola (Atlético de Madrid).

Conhecido que é o interesse dos lourenço-marquinos pela visita de equipas da Metrô-

pole, o torneio, a realizar-se, constituiria êxito quase assegurado, tanto mais que a presença do forte conjunto espanhol iria emprestar á competição não só um cunho internacional, sempre aliciente, como ainda o ambiente especial que caracteriza todos os encontros entre portugueses e espanhóis, mesmo ao nível de clubes.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Atribuídos os «Prémios de Imprensa»

• Os jornalistas dis'inguiram
Susana Al-reu, José Filipe Abreu,
Simões e Fernando Vaz

Os «Prémios de Imprensa» (Desporto) de 1969 foram atribuídos à atleta Susana Al-reu, ao atleta José Filipe Abreu, ao futebolista António Simões da Costa e ao treinador Fernando Vaz.

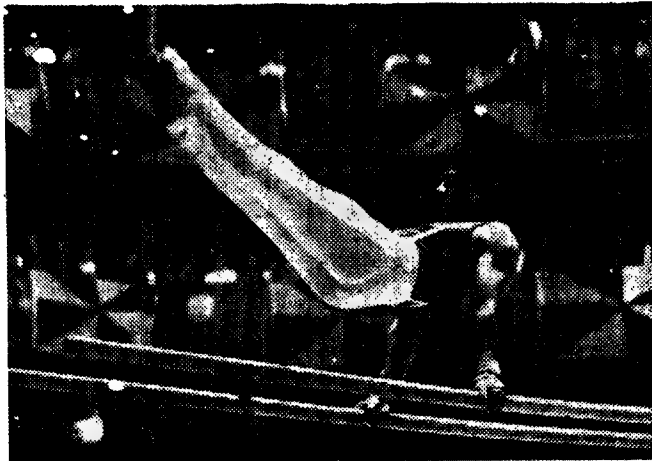
O júri constituído pelos jornalistas e críticos desportivos Alves dos Santos, Vítor Santos e Mário Zambujal, secretário-geral, e Mário Alexandre (da Direcção da Casa da

Imprensa, entidade patrocinadora dos prémios) decidiu atribuir o prémio de atleta feminino a Susana Al-reu, nadadora do Clube Desportivo de Lourenço Marques, pelo nível excepcional, em relação ao ambiente da natação por águas, das suas marcas («records» nacionais), com especial vidência nos Jogos Luso-Brasileiros.

O prémio destinado a atleta masculino José Filipe Abreu, nascido do L. Boia Ginásio Clube, pela sua dedicação à causa da ginástica e pelo nível representativo das suas exhibições ao nível nacional e internacional.

Foi também atribuído o prémio de futebolista a António Simões da Costa, do Sport Lisboa e Benfica, por no decorrer do ano de 1969, independentemente da sua incontroversa classe, ter mantido um nível de regularidade na sua acção individual e colectiva.

Por último o prémio de treinador foi conferido a Fernando Vaz, do Vitória Futebol Clube (de Setúbal) e do Sporting Clube de Portugal, por ter imprimido às equipas sob a sua direcção uma orientação categorizada e firme, que se considera inserida no estilo mais repre-



JOSE FILIPE ABREU

sentativo do futebol português.

Todas as decisões foram dadas por unanimidade. Os «Prémios de Imprensa» serão entregues no próximo

dia 4 de Abril, no decorrer de um grande festival que a Casa da Imprensa realiza no Pavilhão dos Desportos.

ESCUTEIROS

JOGAM

TÉNIS DE MESA

O Grupo n.º 1 da A. E. P., na Associação Cristã da Moçidade, organizou um campeonato interno de ténis de mesa entre escuteiros, com vistas à preparação de um futuro torneio entre todos os grupos da Associação Escuteiros de Portugal.

Todas as noites, nas mesas da A. C. M., o torneio desperta bastante animação, decorrendo com entusiasmo entre os concorrentes. A prova realiza-se em 22 jornadas.



FERNANDO VAZ

«Europeus» de Atletismo

TER-OVANESIAN NA EQUIPA SOVIÉTICA

MOSCOVO, 10 — (F. P.) — Serão cinquenta — entre homens e mulheres — os atletas soviéticos que estarão presentes nos primeiros campeonatos da Europa em pista coberta. Entre eles deslocam-se alguns dos

campeões da Europa de atletismo ao ar livre, consagrados ainda o ano passado em Atenas, como Victor Saneev — recordista mundial do triplo salto — e Igor Ter-Ovanesian, campeão do salto em comprimento.

LUTA GRECO-ROMANA

Da resistência do Ateneu à derrota dos benfiquistas

Na primeira jornada da segunda volta do «Nacional» de luta (por equipas) o facto mais saliente foi a tenaz resistência oferecida pelo Ateneu frente ao Roma. Os jovens acalistas foram a Roma perder, apenas, por 4-3, com a forte equipa local. Isto diz bem da oposição que os tri-campeões nacionais encontraram.

Outro facto saliente da jornada foi o triunfo, a todos os títulos válido do Ginásio da Baixa da Banheira no tapete do Benfca por 5-3. Manifestação de valor dos ginastas.

Os «leões» foram ao tapete do Belenenses e tiveram de

lutar com todo o seu saber e arrebentação para conseguirem o triunfo, também por 5-3.

O co-ado João Grilo (Sporting) perdeu aos pontos com Pedro Vitor (Belenenses), um novo que se afirma d'a a dia.

A Académica da Amadora foi às Mercês averbar um notável triunfo (8-0), sendo de realçar que Joaquim Pereira (Amadora) conseguiu vencer Vítor Venâncio (Mercês), normalmente o único triunfador da sua equipa.

A classificação actual é a seguinte:

	E.	V.	E.	D.	P.	Pt.
RUNA	8	7	1	—	48-12	23
Sporting	8	7	1	—	48-18	23
Ateneu	8	5	—	3	36-24	18
Benfca	8	4	—	4	29-32	16
Belenen.	8	3	—	5	29-34	14
Amadora	8	3	—	5	31-20	14
B. Banh.	8	2	—	6	24-38	12
Mercês	8	—	—	8	4-59	8



SUSANA ABREU

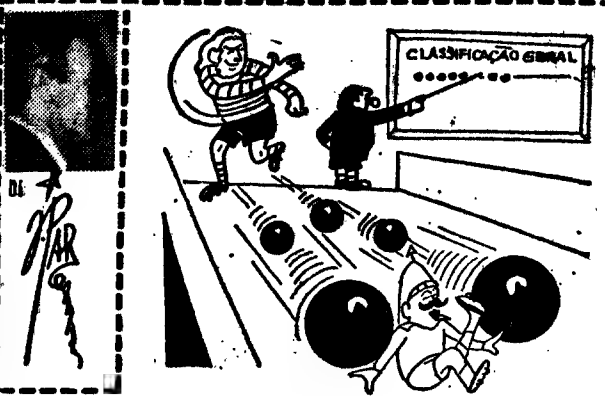
O LANEROSI VENCEU O LAZIO

ROMA, 10 — Ontem á noite, em Vicenza, disputou-se o jogo entre o Lanerossi e o Lazio (que fora adiado devido ao mau tempo) completado-se assim a 23.ª jornada do campeonato italiano de futebol. O Lanerossi ganhou por 2-1 passando a contar 22 pontos e mantendo-se o Lazio com 18.

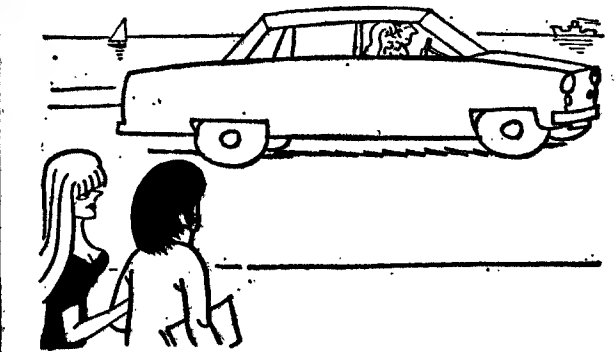
A classificação continua a ser comandada pelo Cagliari, com 34 pontos, seguindo-se-lhe o Juventus, com 32 e o Inter, com 30.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Bonecronica



Marca lá mais dois pontos cá aos «rapazes de Alvalade»!...

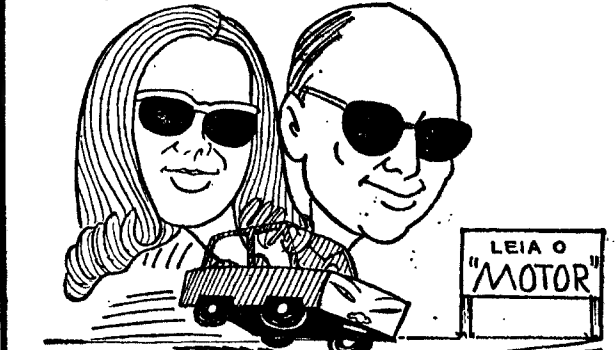


— Olha! A Dora já anda com outro?!

— Não tem importância, é uma... «chicotada psicológica»!...



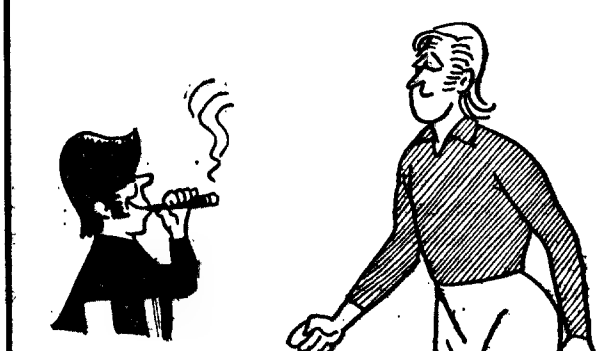
A melhor equipa portuguesa derrubou a «melhor equipa portuguesa»... (qual será o papel do campeão)?!



Um casal sul-africano, num carro japonês, ganhou a «Volta a Portugal»...



O Tomar: — A nossa «salvação» era o Benfca ter um treinador inglês quando nós jogamos com eles!...



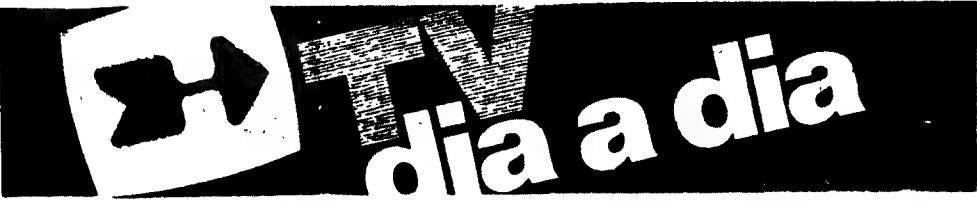
Poderão os estudantes dar uma lição aos «mestres»?...

**EXPO 70
OSAKA**

Homens
como Você
não podem
faltar em
Osaka!

EXPO 70 — «Progresso e harmonia para a humanidade», é esse o tema do grande tema internacional.
Não falte à Feira Mundial de Osaka! O Japão espera-o... Preparámos uma esplêndida viagem para si. Ao seu nível: Hotéis de 1.ª classe (1/2 pensão), excursões, visitas guiadas, etc. Um preço de viagem aliciente e um sistema de crédito com que pode contar!
Partida: 25 de Abril
Em acção com a KLV (peça-nos programa detalhado)

ORGANIZAÇÕES MUNITUR
LISBOA:
SOC. COM. OREY, ANTUNES & C. LDA.
PR. DUQUE DA TERCEIRA, 4/T. 322271, 369346
E. PINTO BASTO & C. LDA.
PR. DUQUE DA TERCEIRA, 20-26/T. 361581, 368459
SOC. COM. GARLAND LADLEY, SARL
RUA DO CAIS DO SORE, 24/T. 33191-3, 320441-5
AGÊNCIA DE TURISMO MOÇAMBIQUE
AV. A. AUGUSTO AGUIAR, 9/T. 47115-6, 535613
PORTO:
TAIT & C. LDA.
R. INFANTE D. HENRIQUE, 19/T. 21007, 27296
201
EVA — VIAGENS JURISMO
R. INFANTE D. HENRIQUE, 76/T. 21135



HOJE PODE VER...

NOITE DE CINEMA: «A GRANDE BATALHA»

Da famosa esquadilha lhores sobre a II Grande Guerra Mundial, cuja aviação americana, fez parte William Wellman, que combateu nos céus da França em 1918. Wellman realizou, entre outros filmes, «A Grande Batalha» (Battle of Britain), considerado um dos me-

Seguindo o guião de Robert Pirosh—premiado com o Oscar—William Wellman conseguiu um retrato vigoroso do cerco do regimento em Bastogne.

Na interpretação temos: Van Johnson, Ricardo Montalban e Denise Darcel.

Telenotícias

No próximo dia 13, à noite, realiza-se no Palácio Foz mais uma audição para candidatos a canções-tistas.

Os interessados poderão dirigir-se ao Serviço de Variedades, na Alameda das Linhas de Torres, 95, onde lhe serão prestados todos os esclarecimentos.

No dia 29 do corrente mês será transmitido o pro-

grama, já gravado, com a participação do Conjunto «João Paulo», com Sérgio Borges e Vickie, oriundo da África do Sul.

Pensa-se numa exposição dos 13 anos de actividade da RTP a realizar no Teatro Monumental, precisamente na altura da transmissão do «VII Grande Prémio da Canção-1970».

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 19: TV Educativa; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série Juvenil; 20 e 0: Desenhos animados; 20 e 25: História da Música; 21: Segredos do mar; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Noite de Cinema; 23 e 45: Marcha do Mundo; 23 e 55: Fecho

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: «Dick Powell Show»; 22 e 50: Carta de Espanha; 23 e 10: Estúdio C; 23 e 35: Fecho.

TELEVISÃO MUNDIO

AMANHÃ — I Programa — As 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Infantil; 20 e 15: Conheça o Portugal desconhecido; 20 e 30: Em foco; 21: «Olho Vivo» (Get Smart); 21 e 30: Telejornal; 22: Teatro; 23 e 50: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da Poesia Europeia; 22 e 20: «O Maiorale»; 23 e 35: Fecho.

TUDOR

pilhas para iluminação

CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

AVISO

Avisam-se os Senhores Consumidores do Concelho que no próximo dia 11 do corrente, entre as 17 e as 22 horas, para efeitos de ligação de condutas, e fornecimento de água estará sujeito a perturbações, podendo chegar a faltar nas povoações situadas ao longo da linha de caminho de ferro e ainda em Belas, Idanha, Venda Seca, Abrunheira e Linhó.

Também em menor escala poderão verificar-se deficiências no abastecimento na zona compreendida entre Sabugo e Pero Pinheiro.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

Grupo I — Concurso trimestral para fornecimento de bananas e hortaliças

Até às 17.30 horas, de dia 23 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17.30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para o fornecimento em referência.

LISBOA, em 9 de Março de 1970.

O CHEFE DO SERVIÇO

História da Música

Regressa, pelas 20 e 25, à programação da RTP a rubrica «História da Música», da responsabilidade do dr. João de Freitas Branco, que iniciará, hoje, um estudo sobre a Música Francesa Pós-Debussista.

«O Bom Gigante»

Dedicado especialmente a os jovens espectadores, exhibe-se, pelas 19 e 45, mais um episódio da série «O Bom Gigante», realizado por Lou Antonio, com Dennis Weaver. Clint Howard

e Beth Brickell nos principais papéis.

Como nunca é tarde para aprender, o pequeno Mark consegue fazer trabalhar um vagabundo, amigo de infância de seu pai.

II PROGRAMA

«Dick Powell Show», «Carta de Espanha» e «Estúdio C»

Da série «Dick Powell Show», será exibido, pelas 22 horas, um episódio filmado com Susan Olivier e Mickey Rooney, já exibido na Rede Nacional em 19-5-63, seguindo-se, às 22 e 50, a rubrica «Carta de Espanha», preenchida por um documentário cujas imagens nos transmitirão a beleza da paisagem asturiana.

Por último, e perto das 23 e 10, haverá, ainda, «Estúdio C», com Lily Tchumba e Duo N'Gola.

canal da crítica

E... E... E... ETC.

Lamento muito. Lamento muito, mas não fui ao Monumental ontem à tarde. E com

E a Pittman aborreceu-me com todo o seu falar-barato e o seu repertório lamentavelmente incolor e os seus processos incrivelmente gastos e a sua fadiga demasiado evidente.

E o sr. António Mário de Oliveira, previsométrico dos sismos, não conseguiu dar-nos o encanto do maravilhoso, ou das personalidades insólitas.

E João de Freitas Branco, que, a propósito de São Carlos,

a) estão em causa problemas de dinheiro;

b) se fossem transmitidos pela televisão espectáculos de ópera em São Carlos, haveria preços especiais devido ao incómodo que as câmaras provocavam na sala...

Viva a promoção cultural do povo, vivóóóó!

E veio o único momento vivo: o apanhador de minhocas, mãos escondidas na lama. «Depois de criar os filhos, façam de mim o que quiserem...»

O industrial veio a seguir. Bem falante. Turismo, etc. Imagens, etc. Abriu em Lisboa uma casa de venda de minhocas porque «Portugal tem de estar voltado para a Europa.» Aqui está um industrial de ideias dessemelhadas, sem minhocoques!

E veio o Paco Ibañez, para cantar três coisinhas miúdas, pois foi, mas eu,

certeza foi quanto perdi. Mais não pude se não seguir o espectáculo pelo visor do tele.

dele e então tiro a barragem de misérias.

MÁRIO CASTRIM



PARIDAS	DESTINOS
Linha de África	
«LUANDA» a sair em 14 de Março	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 12 de Março.
«UIGE» a sair em 25 de Março às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega em Lisboa de 16 a 19 de Março.
«VERA CRUZ» a sair em 27 de Março às 16 horas	Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 20 a 25 de Março.
«INF D HENRIQUE» a sair em 28 de Março às 12 horas	Com escala por FUNCHAL para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 21 a 26 de Março.
Linha da América Central	
«SANTA MARIA» a sair em 12 de Março às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).
«SANTA MARIA» a sair em 20 de Abril às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PORTO RICO), LA GUAIRA e CURAÇAU.
Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem	
LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8	
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42	

Seja exigente!

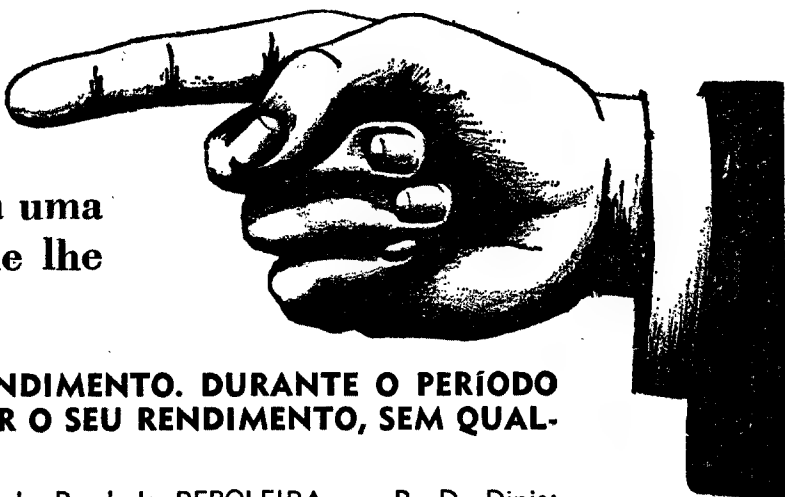
Se o problema é garantir o futuro, exija uma forma de aplicar as suas economias que lhe assegure **100 %** de êxito.

COMPRA PROPRIEDADES COM GARANTIA DE RENDIMENTO. DURANTE O PERÍODO DE GARANTIA RECEBERÁ ONDE E COMO DESEJAR O SEU RENDIMENTO, SEM QUALQUER PREOCUPAÇÃO.

APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO: LISBOA — Pr. Marquês de Pombal; REBOLEIRA — R. D. Dinis; PAÇO DE ARCOS (Espargal) e CASCAIS (na retaguarda do Hotel Baía)

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Escritórios: LISBOA — Praça Marquês de Pombal, n.º 15-1.º — Telefones 45843 e 47843
QUELUZ — Rua D. Maria I. 30 — Tel. 952021/22; AMADORA-REBOLEIRA. Tel. 933670
PAÇO DE ARCOS (Espargal) — Tel. 2433511



LIVROS NOVOS

«AS CRÓNICAS DE FERNÃO LOPES», em português, moderno

por António José Saraiva

Fernão Lopes é um dos maiores escritores portugueses, dos mais vivos e que menos envelheceram. O cronista dos alvares da nossa língua ao que sobreviveu os séculos e trechos seus como o do levantamento popular que havia de dar a coroa ao Mestre de Avis ombreadam com descrições dos grandes de nossos dias.

António José Saraiva, a quem se devem outros estudos sobre Fernão Lopes, tomou sobre si a empresa de nos dar as crónicas em português moderno e essa linguagem da língua quatrocentista dá-lhe um brilho, um sabor extraordinário.

«As Crónicas de Fernão Lopes» entraram já em segunda edição naquela boa série das Antologias Universais que a Portuguesa Editora lançou há anos e que tem mantido em altura.

«ATRÁS DA FELICIDADE»

por Maria Adelaide Aragão

Na Coleção Pimpinelas publicada agora Maria Adelaide Aragão, que os leitores conhecem dos numerosos «Contos de Domingo» publicados no nosso jornal, «Atrás da Felicidade», romance de amor e paixão.

Situações delicadas, diálogo fluente e o inesperado desenlace aqui e ali, mantêm o interesse em todas as páginas deste volume que, como não podia deixar de ser, finda em bem, como tinha de ser quando se anda «Atrás da Felicidade».

A EXPANSÃO DEMOGRÁFICA DOS E. U. A.

(Continuação da 3.ª página)

que simboliza todas as outras) quer seja do tipo «chientin» local ou do estilo famoso metropolitano ou suburbano, não comove quase ninguém, quando o segundo não é mesmo celebrado ingenuamente como o triunfo do bem-estar e do bom-gosto.

O americano em busca de Estado

Por felicidade, não é a estética que mais preocupa Nixon. Por infelicidade escolheu primeiro o «meio ambiente» sob um ângulo onde não há senão exortações a prodigalizar e onde, ainda por cima, a conjuntura joga por agora, e muito, contra ele: a ameaça de superpopulação interna. Daqui até ao ano 2000, os E. U. A. contarão, provavelmente, 300 milhões de americanos para os 205 de hoje. Um aumento de um terço em menos de um terço de século! Não se trata de predições alarmistas, mas de ponderadas previsões do Departamento das Estatísticas. Não se trata também de um afluxo oriado por uma «natalidade galopante»: em 1968, os E. U. A. conseguiram uma das taxas de natalidade mais baixas da sua história: 1,75 por cento (que, contudo, se traduziu em 3,5 milhões de nascimentos).

O excedente de nascimentos em relação a óbitos não vai além de 1 por cento (é de 0,8 por cento, na Europa).



HERMANO LOPES MARTINS FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

ALBERTO MARTINS, Lda., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento, no passado dia 5, do seu sócio Hermano Lopes Martins e que no dia 11, às 9,30 horas, na igreja de S. João de Deus, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma.

P. N. A. M.

Vai subir com a chegada de numerosas classes à idade núbil. A taxa de nupcialidade está a subir: em 1968, só havia 6 por cento de mulheres solteiras entre os 30 e os 34 anos (em 1948, havia o dobro). E os novos lares que rem filhos: 3,3 em média — média na qual não influem decisivamente nem a classe social, nem a cor nem as crenças religiosas.

De geração em geração e mesmo de lustro em lustro o que os pais esperam da sociedade para eles e para a sua prole, segue uma curva tanto mais impressionante quanto é certo partir de muito baixo. O americano transformou-se num «consumidor» de Estado — reclama protecção na via pública, segurança de emprego, auxílio médico, ensino largamente subvencionado, meio «purificado». Mas não renuncia por isso aos hábitos da época em que acreditava dever tudo às suas virtudes de individualistas: residência longe (se possível nos espaços verdes), estradas impecáveis, energia barata, etc. A título de contraprova, consultemos as despesas orgânicas, ou antes (dado que o próprio orçamento nos E. U. A. tem um valor meramente votivo) o montante dos pagamentos efectuados para os anos de 1955 e 1956 (portanto antes de o peso do Vietnam se fazer sentir). Na tesouraria dos Estados, passa de 40,4 a 88,5 mil milhões de dólares e, na tesouraria federal, de 67 a 188 mil milhões de dólares (cerca de 1.167.560.000, 1.919.450.000, 1.936.200.000 e 5.433.200.000 de contos, respectivamente).

Estes números dão uma ideia da ordem de grandeza. Poderíamos opor-lhes alguns mais bem escolhidos: não se trata de contraditórios. Um dos conselheiros intermitentes da Casa Branca, o professor Jean Mayer, não perde a oportunidade de o fazer notar: para além de um certo limiar de facilidades, o consumo é americano, torna-se, pelo seu próprio processo interno, devorador — não de «bens de consumo» (pelo contrário, haveria antes tendência para um certo gasto mesquinho neste capítulo) mas desses artigos do verdadeiro luxo que são a distância, a superfície e o silêncio. O melhor exemplo deste comportamento é o próprio Nixon, o qual, deploando, embora os encargos (social supplies) que as exigências de uma superpopulação «avançada» impõe à colectividade, se oferece a si próprio todo o conforto de um desentor da vida urbana.

Vendeu o apartamento de Nova York, mas, dispondo já da Casa Branca e do refúgio de Camp-David, tornou-se proprietário de duas vastas vilas, uma, na Califórnia e outra, na Flórida. Quem pensaria em censurá-lo. Mas é o mesmo homem que, na sua «mensagem sobre a população» de 18 de Julho, perguntava onde iriam empilhar-se os milhões de concidadãos prometidos pela explosão demográfica americana.

Contra a natalidade

Serão debatidas ao infinito noções de «optimum de população», de «neomalthusianismo» e outras abstrações. Ao fim e ao cabo, de 1960 a 1970, os E. U. A. encontravam lugar e recursos para vinte e cinco milhões de «excedentários». As extrapolações do Departamento de Recenseamento americano mais uns trinta milhões para daqui até 1980. A diferença será muito dramática? A «mensagem» da Casa Branca já citada não hesitava em estabelecer um laço entre os vinte e cinco milhões e as calamidades do decénio. Não terá sido este

profundamente marcado pela sedição dos *supranumerários* de toda a proveniência — sem falar das minorias — um Oswald, um Ruby, um Rey, um Shiran? «Decénio sujo» (*Slum Decade*) é o título de Richard Roveve, cujo nixonismo incondicional não será maior que o do autor de um recente artigo que vai ainda mais longe nas conclusões intrinsecamente pessimistas acerca da «mensagem» presidencial.

A expansão económica a todo o custo foi o único «grande designio» consequente da administração democrática. A que lhe sucedeu não pode ou- sar renegá-lo sem comprometer as suas oportunidades eleitorais, mas está a ser agora muito claro que pretende dissociar de um ideal natalista, de que em vão procurá- ramos vestígios na legislação vigente. O conselheiro científico do presidente, doutor Du Bridge, quebra lan- ças sobre lanças a favor da «estabilização demográfica». Reconhece que ela supõe «uma revisão considerável das nossas ideias sobre o que constitui a prosperidade e o crescimento». Tal como Nixon também ele fez votos pela diminuição de um terço ou de metade da natalidade, a fim de se chegar, por etapas, ao equilíbrio estatístico dos nascimentos e dos óbitos. Não propõe um plano de acção especial para desencorajar a procriação: basta-lhe afirmar que não há acção reformadora compatível com a expansão demográfica. «Não digo que uma população de 300 milhões no ano 2000 fosse em si um desastre, declarou tranquilamente o doutor DuBridge, na TV, mas creio que essa população ficaria exposta a uma série de desastres.» Se assim é, como formular um «nevisionismo» tão fundamentalmente como aquele a que aludiu, sem se cair numa sub- versão dos costumes, transbordando em muito do âmbito de uma «revolução sexual», que, decerto, não ficará a égide da Casa Branca? Pode ser que no fundo de

si mesma, a América seja ainda mais inocente que Nixon e os seus técnicos, que ela menospreze a superpopulação num momento em que o deficit de alojamento se cifra no meio milhão de unidades por ano. Os E. U. A., pretendam eles o que pretendam, gostam de ouvir estalar e de ver sujar o «meio-ambiente»: são essas as aventuras do conservadismo, o sinal de que a criação é o jo- guete da oração, a reposição do caos original. A «nova fronteira» encarnada por uma dinastia deliberadamente pro- lifera, minava todos os dias a alegria da Génesis. A sua orla está marcada por cinzas e o seu inesperado legatário descobre velhos raspadores ao pé das estrelas quebradas.

ESCAPE

ASSISTENCIA AUTOMÓVEL PERMANENTE, S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral Ordinária, nos termos do Artigo 10.º dos Estatutos, para reunir no dia 30 de Março de 1970, pelas 17 horas, na sua Sede Social, Rua Castilho, n.º 72-A em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.ª) Discussão do relatório do Conselho de Administração e do parecer do Conselho Fiscal referente ao Exercício de 1969.
- 2.ª) Apreciar e deliberar sobre o Balanço e Contas encerrado em 31 de Dezembro de 1969.
- 3.ª) Nomeação do Presidente e eleição de dois vogais para o Conselho Fiscal e eleição de um Secretário da Mesa da Assembleia Geral.

Lisboa, 4 de Março de 1970.

O Presidente da Assembleia Geral
a) Dr. Carlos da Câmara Pinto Coelho

ITÁLIA

A C. P. oferece condições vantajosas para o transporte de mercadorias e para Itália ao abrigo de uma tarifa especial recentemente posta em vigor entre aquele país e Portugal.

Os nossos clientes poderão obter informações sobre esta tarifa dirigindo-se ao Serviço de Promoção do Tráfego da C. P. — Estação de Santa Apolónia.

CONGRESSO DE MÉDICOS ELECTRO-RADIOLOGISTAS DE CULTURA LATINA NO BRASIL

Vai realizar-se no Rio de Janeiro, de 16 a 22 de Agosto, o VIII Congresso de Médicos Electro-Radiologistas de Cultura Latina. Ao mesmo tempo, e a cargo da mesma comissão organizadora, realizam-se, também no Rio de Janeiro, o III Congresso Lusobrasileiro de Radiologia e o VIII Jornada de Radiologia da Guanabara.

Os temas científicos a estudar nos congressos dividem-se em seis grupos: Radiodiagnóstico, Radioterapia, Radiologia, Medicina Nuclear, Problemas gerais e Ensino da Radiologia.

Podem participar nos congressos, como membros titulares, os doutores em Medicina, em Ciências Físicas e em Ciências Biológicas e os membros de qualquer Sociedade Nacional de Radiologia. Como os membros associados científicos, podem inscrever-se os doutores em Medicina não especializados em Radiologia, internos de Radiologia, engenheiros e os estudantes de medicina em estágio final de formação. Como membros técnicos, poderão participar os técnicos de radiologia e membros de empresas industriais, que desenvolvam as suas actividades no domínio da radiologia.

São línguas oficiais dos congressos o francês, o espanhol, o italiano e o português, havendo um serviço de tradução simultânea.

Os organizadores do I Congresso resolveram pôr à disposição dos organizadores deste VIII Congresso a quantia de 1000 dólares (cerca de 30 contos) destinada a premiar o melhor trabalho inédito apresentado. Podem concorrer autores belgas, espanhóis, italianos, portugueses e brasileiros, com menos de 40 anos.

As informações respeitantes aos congressos podem ser pedidas ao dr. Lauro Coutinho, Avenida Churchill, 97 — sala 508 — ZC 39, Rio de Janeiro, GB. Quanto ao prémio, os interessados deverão dirigir-se ao prof. Nicolau Caminha, Avenida Churchill, 97, 5.º piso, sala 508, Rio de Janeiro, G. B.

FESTAS DA PASCOA

Horário dos comboios

Comunica-nos a C. P. que por motivo das Festas da Páscoa efectuar-se-ão os desdobramentos aos comboios regulares de longo curso, que se reconhecerem necessários.

Além destes comboios de desdobramento, realizar-se-á, também, nos dias 25, 26, 27 e 28 do corrente, um comboio especial, com partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 23-55; paragem em Entrancamento e Coimbra-B, com ligação na Pampilhosa às 4-45 para a linha da Beira Alta.

O pormenor destes horários ou o pormenor das paragens em estações.

CARTAZ DOS CINEMAS

MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Até onde é capaz de ir
uma mulher?

**AQUELE DIA FRIO
NO PARQUE**
com Sandy Dennis

QUINZENA WESTERN
Amanhã (M/ 12 anos) — 18.30
EL DORADO, de Howard
Hawks
com John Wayne, Robert
Mitchum, James Caan e
Charlene Holt
Dia 13: Caçadores de Escalpos
(M/ 12 anos)

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305
As 15.15 e 18.15 (p. r.)
e às 21.30
ÚLTIMOS DIAS!
Um filme de espionagem!
Suspense! Perigo! Arrojo
**O EXPRESSO
DE ISTAMBUL**
com Gene Barry e Senta
Berger
TECHNICOLOR

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
16.ª SEMANA
**DIVÓRCIO
A ITALIANA**
A espantosa comédia
de Pietro Germi
com Marcello Mastroianni

AVIS

(M. 17 anos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
90 minutos de angustiante
«suspense»
ASSALTO A CIDADE
com Michel Constantin
e Daniel Verne
COR DE LUXE

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
A PRIMEIRA NOITE
RAPARIGAS MODERNAS

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) As 21 horas
**DIAMANTES AO PEQUENO
ALMOÇO**
DIABOLIK

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) As 17 e 21.30
**OS GRANDES
DO VOLANTE**
com Fabian e Mimsy Farmer

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Telex. 54153/4
15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
**A SÉRIE
DO MISSISSIPI**
Um filme de François Truffaut
com Jean-Paul Belmondo
e Catherine Deneuve

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283
HOJE: 15.15 e 18.15 (p. r.)
e 21.30
4.ª SEMANA SENSACIONAL
DO FILME PORTUGUÊS
**O DESTINO MARCA
A HORA**
com Tony de Matos, Isabel de
Castro, Anabela, Eugénio Sal-
vador, Ivone Silva e Nicolau
Breyner

**ATENÇÃO — BILHETES A
VENDA PARA OS DIAS SE-
GUINTE**

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
Um filme intransigente
e denunciante!
JOGO SUJO
com Michel Caine
Technicolor — Panavision

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743
2.ª SEMANA de êxito
As 15.15, 18.30 e 21.45
Geraldine Page
e Ruth Gordon
Um filme que nos diz até
onde pode ir o sadismo de
uma mulher...
A GOVERNANTA
Produção de Robert Aldrich
TECHNICOLOR

CONDES

(M. 17 anos) T. 522523-326710
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
9.ª SEMANA
O filme-choque da temporada
A LIÇÃO PARTICULAR
com Nathalie Delon e Renaud
Verley
COLORIDO

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
Um filme gigante no especta-
cular «écran» de 70 mm
O OURO DE MCKENNA
com Gregory Peck, Omar
Sharif e Telly Savalas

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
**DEBORAH KERR e DAVID
NIVEN**
numa comédia sensacional
que reflecte todo o momento
actual

SARILHOS CONJUGAIS

(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Techniscope — Eastmancolor
Um quinteto explosivo; dois
homens, duas mulheres... e o
diabo

2.ª SEMANA
**OS 5 AVISOS
DE SATANAS**
MAIDALENA IGLESIAS
AMÉRICO COIMBRA
CRISTINA GALBO
ANTERO FERNANDES

2.ª SEMANA
**OS 5 AVISOS
DE SATANAS**
MAIDALENA IGLESIAS
AMÉRICO COIMBRA
CRISTINA GALBO
ANTERO FERNANDES

2.ª SEMANA
**OS 5 AVISOS
DE SATANAS**
MAIDALENA IGLESIAS
AMÉRICO COIMBRA
CRISTINA GALBO
ANTERO FERNANDES

IMPERIO

(Adultos) Tel. 555134
2.ª SEMANA
As 15.15 e 21.30
Eu... tu... ela... nós... vós...
elas...
Brigitte Bardot e Maurice
Ronet
AS MULHERES
Eastmancolor

ESTUDIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª Semana — Uma obra-prima
A obra máxima de Carl Th.
Dreyer
DIA DE COLERA

LIDO

(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30
Ela é Claudine Cardinale!
Ele é Rock Hudson
QUE RICO PAR
no «écran»-gigante 70 mm

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
Não perca esta oportunidade
de ver
**ANNIE GIRARDOT
e FRANCIS BLANCHE**
8.ª SEMANA
CONFIDENCIALÍSSIMO

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
As 6.15 da tarde e 10 da Noite
**FESTIVAL DE TEATRO
PARISIENSE
LE PRIX**
de Arthur Miller
com uma interpretação magistral
de Claude Dauphin e Ivette
Étiévant

ALVALADE

As 15.45 e 21.45
Grande Prémio do Festival
de San Sebastian
**CHOVE NO MEU
CORACÃO**
com Shirley Knight e James
Caan
Technicolor

VOX

(M. 17 anos) Tel. 720808
As 15.15, 18.30 e 21.45
5.ª semana de êxito!
Rod Steiger, Judy Geeson e
Claire Blom num filme de
apaixonante interesse!

**A RAPARIGA
DO AUTO-STOP**
TECHNICOLOR
Apresentado no XIX Festival
Internacional de Berlim

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933
As 21 horas
**«SHERIFF» PRECISA-SE
VEM AI OS RUSSOS!
VEM AI OS RUSSOS!**

FARMACIAS
DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno F

AJUDA — Lúcia Almeida, Colgado da Ajuda, 170 (637318)
ALCANTARA — Proibido, R. Alcântara, 15-A-B (638589)
ALFAMA — Anunciado, R. do Vigário, 74 (866360)
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513)
AREIRO — Central do Areiro, Av. Pains, 2 e 2-A (770820) e Belo, Avenida de Roma, 53-A (776314)
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (84912)
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) e Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) e Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 6-B (725899)
ARROIOS — Alentejo, Av. Almirante Reis, 45-B-C (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Genérica, Rua das Pretas, 12-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Vaimor, 28-A-B-C (772291) e Saldanha, Av. Proença da Vitoria, 53-55 (43938) e Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (42312)
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Asencio, R. 27, n.º 41 (731216)
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228 (322017-30208)
BELEM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira 11-C (Pedrouços) (610741)
BENFICA — Marques, Estrada de Benfca, 648 (700096) e Vitex, Est. Benfca, 373-B (780548) e São João, Estrada da Luz, 24-A (Tel. 783179)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho 186 (681726) e Condestável, R. Coelho do Rocha, 19 (686206)
CAMPOLIDE — Impardel, R. General Taborda, 28 (680931) e Rualto, Lda., R. do Alto do Carvalho, 5-A-5-B (691721)
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, 2383-A (763016)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiros (790969)
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048)
ESTRELA — Aurélio Rego, Calc. da Estrela, 39 (661758)
GRACA — Progressiva, R. de St. Marinha, 6 (863619) e Alves de Carvalho, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125)
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. Lumiar, 22-124 (790832)
MARQUES DE POMBA — Vieira Borges, R. Alexandre Heráclio, 28 (40536)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

LAURA ALVES — As 21 e 45:
«A Força» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45: 28: «O
visão voadora» (17 anos).
MARIA MATOS — As 21 e 45:
«A Reliquia» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45:
«Pobre milionária» (17 anos).
A B C — As 20 e 45 e às 28:
«Pega de caros» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45:
«As mãos de Abraão Zacut»
(17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — As 21: «Os cavaleiros
mascarados» (12 anos).
ARCO IRIS — As 21: «O foragido
do rio Colorado» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Petúlia» (17
anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «Esta
noite é minha» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «O Conde
de Monte Cristo» (12 anos).
MOSCÁVIDE — As 21: «Seduzido
e abandonado» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «O quarto
n.º 18» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Que rico par...»
(17 anos).
V.O.Z. DO OPERÁRIO — As 21:
«O diabo era outro» (12 anos).
PARIS — As 21: «O Santo e a
Vendetta» (12 anos).
LUMIAR — As 21: «Quando be-
ijos um desconhecido» (17 anos).
S. L. BENFICA — As 21 e 15: «Os
Heróis de Telemark» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «A Ple-
iada» (17 anos).
CINE-ORIENTE — As 21: «O filho
de Django» (12 anos).
IDEAL — As 21: «Começou em
Nápoles» (17 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
15: «A velha raposa» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — As
21: «A morte vem a cavalo»
(17 anos).
CASCAIS — CINE S. JOSÉ — As
21 e 30: «O homem da cabeça
rapada» (17 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21
e 15: «O cérebro do mal» (17
anos).
COVA DA PIEDADE — UNIXO
ARTÍSTICA — As 21 e 15: «Bo-
nanza e C.» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE
— As 21: «A morte de um pi-
tuleiro» (17 anos).

Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21
e 30: «100 armas ao sol» (12
anos).
AMADORA — RECREIOS DEPOR-
TIVOS — As 21 e 15: «O longo
dia do ódio» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As
21 e 15: «Onde está o Jack»
e «Ladrão de casaca» (17 anos).

ARMANDO VENÂNCIO
E FERNANDO SOARES
DOIS INTERPRETES
DE «A RELÍQUIA»

«A Reliquia», de Eça de
Queirós, que Sttau Monteiro e
Artur Ramos teatralizaram e
Igrejas Caserio apresenta ac-
tualmente no Teatro Maria
Matos, é interpretada por um
elenco de 25 actores.

Armando Venâncio e Fer-
nando Soares interpretam, o
primeiro, as figuras de padre
Soares e sr. Lino e o segundo
a personagem do dr. Marga-
ride. O padre Soares dando
as suas lições de doutrina
no colégio dos Isidoro, sem-
pre «sebento e de palito na
boca» e o sr. Lino, comercian-
te de relíquias, correspondem
a personagens características
que Eça de Queirós descreveu
de maneira inesquecível aliás
com a figura do dr. Margaride
«que fora delegado em Viana,
depois juiz em Mangualde. Ri-
co por morte de seu mano
Abel (...) vivia em ócio, len-
do os periódicos, num prédio
seu na Praça da Figueira».

«A Reliquia» apresenta-se
hoje e todas as noites às 21
e 45.

COLARES — Colares — Abrejo
(Tel. 29908)

Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. An-
tónio dos Santos Jorge, 15 (Tel.
234100).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R.
Cândido dos Reis, 30 (Tel.
224020).
ALMADA — Galeno — Rua Cap-
itão Leitão, 85-B (Tel. 2760565).
BAIXA DA BANHEIRA — Alentejo
— Est. Nacional 74 (Telefone
224302).
BARREIRO — Higienica — Rua D.
Manuel I, 78 (Tel. 239029).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira
Afonso — P. 5 de Outubro, 18
(Tel. 270254).
MOITA — Silve Rocha — P. do
República, 6 (Tel. 239029).
MONTIJO — Diogo — R. Almi-
rante Reis, 42 (Tel. 280032).
SESIMBRA — Lopes — Rua Cón-
dido dos Reis, 67 (Tel. 29028).
SETUBAL — Costa — L. da Mi-
sericórdia (Tel. 22760).
SEIXAL — Godinho — L. da Igre-
ja 5 (Tel. 221850).

SERVIÇOS
URGENTES

ÁGUA, GAS e ELECTRICIDADE —
Companhia das Águas, 861353
* Companhias Reunidas 537011
* Gásclia, 538821 * Gásclia
— Idem, feriados, 382069.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342
* Enfermagem permanente,
766161 * Enfermagem de ur-
gência, 43738 * Hospital de
Santa Maria, 775171 * Hospi-
tal de S. José, 860131 * San-
gue, oxigénio e soro, 771168
e 771169 * Transfusões, soro
e oxigénio, 538524 * Centro
de Intoxicações (informativo),
767777, 761176 e 763450.
POLÍCIA e G. N. R. — Serviços
de emergência, 115 * Seguran-
ça Pública, 866141 * Judicla
535380 * Maritima, 326456 *
Internacional, 362201 * Via-
ção e Trânsito, 42205 * G.N.R.
(área rural), 36865.

TRANSPORTES — Aeroporto, 720111
* Caminhos de ferro, (C. P.),
869029 * Caminhos-de-ferro
(Estoril) 861121 * Estação flu-
vial (T. Paço), 325345 * Estação
Maritima de Alcantara,
663195 * Estação Maritima de
Rocha, 672445 * Estação flu-
vial (Belém), 638511.

BOMBEIROS — Sapadores, 822222
Voluntários, 538524.

BOM APETITE

RESTAURANTE

TATU
Campo Grande, 80
Telef. 76 51 88
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
QUINTA-FEIRA
PATO NO FORNO

CERVEJARIA E RESTAURANTE

SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ AS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

VIRIATO

RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA
PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até às 2 h.)
Telef. 53 07 58

RESTAURANTE

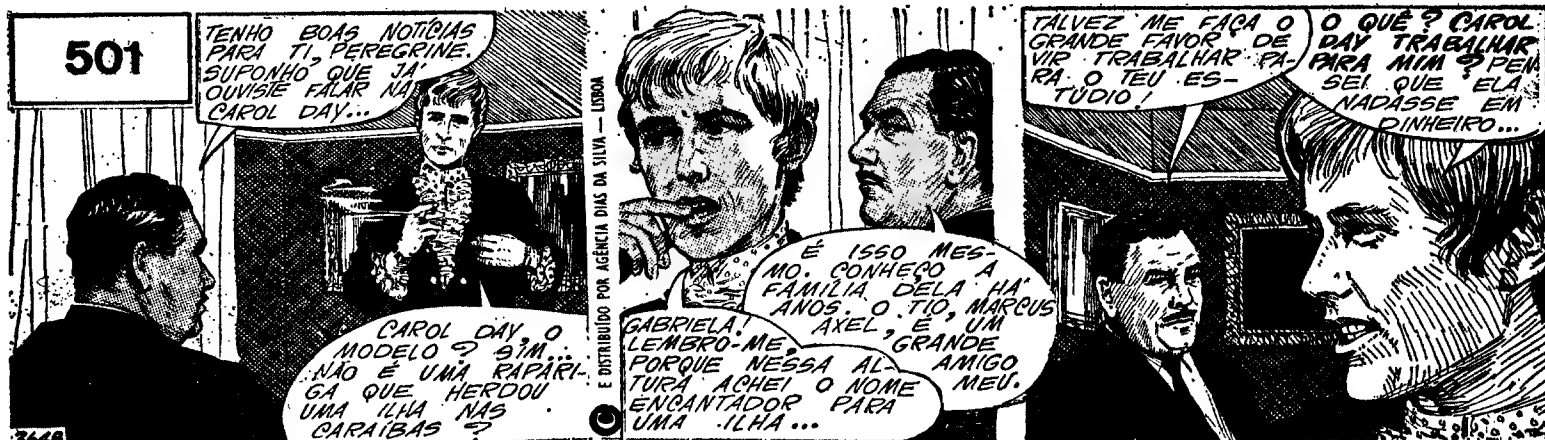
**QUINTA DE
S. VICENTE**
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
**JANTARES
DANÇANTES
AOS SABADOS
E DOMINGOS**
c/ conjunto privativo
**AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR**
Maiores de 15 anos
PREMIADO PELO SNI

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

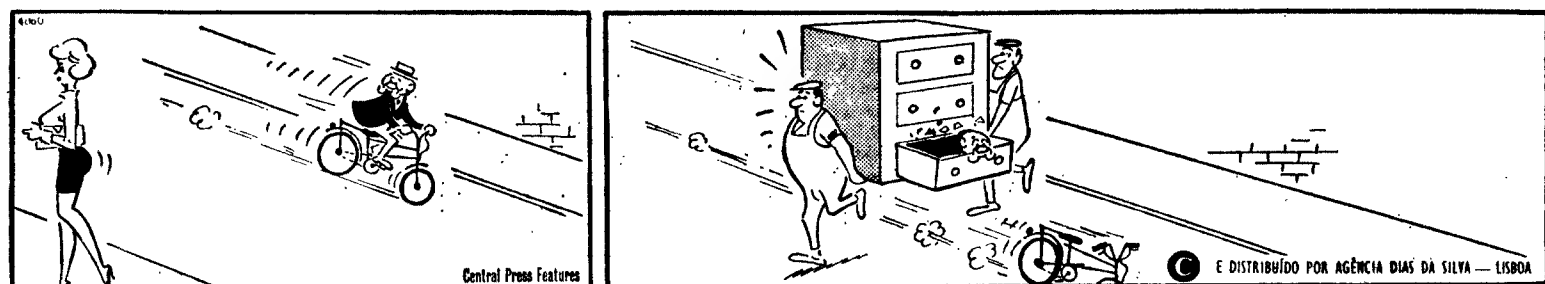
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



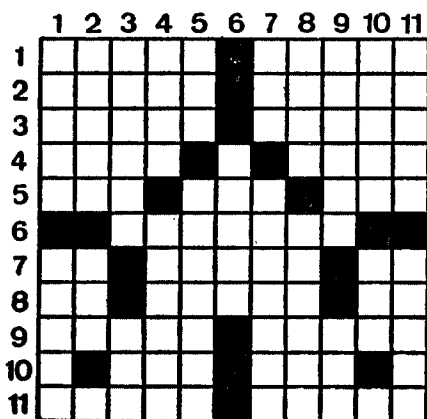
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 5470

HORIZONTAIS: 1 — O mesmo que acossa. Homem ilustre pelos seus feitos. 2 — Preparar com óleo. Arejar. 3 — Moveu os remos. Descarnado. 4 — Atrás. Sair frequentemente à rua. 5 — Bondosa (inv.). Virtuoso. Mentira. 6 — Encheva. 7 — Nota musical. Ponto correspondente a parte mais lateral da asa do nariz. Apellido. 8 — Caminhar. Magnizela (pop). Preposição. 9 — Guarnecer com vedação. Liqueur. 10 — Pedra de altar. Grande quantidade. 11 — Enfeitado. Planta vivaz e medicinal.

VERTICAIS: 1 — Talha. Divisão de uma obra. 2 — Realizo. Medida de superfície. 3 — Árvores das regiões quentes da América empregadas no Brasil contra a mordedura das serpentes. Rei lendário da Dinamarca. 4 — Salsão. Fruto do tamareira. 5 — Sapo do Amazonas. Solturas baldos. 6 — Esmurrar. 7 — Bondoso. Dera. mar. 8 — Lavar. Mamíferos ruminantes pertencentes à família dos Cervídeos. 9 — Torna conforme. Estava. 10 — Irmão de Moisés. Ente. 11 — Rezara. Aliado.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5469

HORIZONTAIS: 1 — Catar. Botas. 2 — Afaco. Arame. 3 — Ruços. Colar. 4 — NÃO. ANI. 5 — Br. HA. 6 — AMOR. Cola. Alagana. 8 — Impor. Casol. 9 — Uoi. Até. SEM. 10 — Mila. Cara. 11 — Erada. Soror.

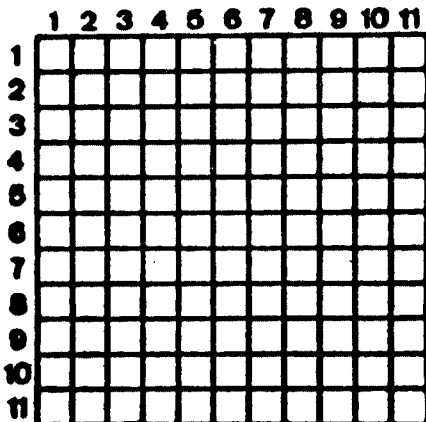
VERTICAIS: 1 — Carne. CIUME. 2 — Atuara. Matir. 3 — Taco. Mopila. 4 — Aço. Colo. Ad. 5 — Rosa. Rara. 6 — Tu. 7 — Baca. Cace. 8 — Oco. Tora. Co. 9 — Talo. Lassar. 10 — Amanhá. Aero. 11 — Séria. Milmar.

Provérbio: NÃO HA AMOR SEM CIUME.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 9312

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Felgueiras. Rede de malha muito estreita. 2 — Leva à singa. Verdadeiro. 3 — Tritura. Larva das tenidas dos animais. Letra grega. 4 — Brancos. Substituição. 5 — Messe. Aragens. 6 — Vi. ração. Aqui. 7 — Gomeira. 8 — Pendo. Preposição. 9 — Cabo da costa de Portugal. Nome dado a S. Jerónimo pelos negros feticistas da Baía (Bras.). 10 — Cena pungente. Lison.ear. 11 — Irmão de Moisés. Ave tripadora.

VERTICAIS: 1 — A folhagem das plantas. Instrumento de tortura. 2 — Met. em atoleiro. Pancada (gir). 3 — Mulher casada há pouco. Tanger. 4 — Oteree. Rezar. Gosta muito de. 5 — Empregada. Preposição. e artigo delinido. 6 — Cidade da antiga Caldeia. Hora do ofício divino. 7 — Carregas. Gato (s. q.). 8 — Suixo que designa estado. Sair frequentemente à rua. Bolequim. 9 — Reembolsar. Te. mina. 10 — Invólucros. Lavar. 11 — Combinas. Vela e conchão do distrito de Beira.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9312

HORIZONTAIS: 1 — Saima. Lobas. 2 — Orão. Sábado. 3 — Lamarosa. Am. 4 — Ao. Buli. Ega. 5 — Sim. Orçar. 6 — Mat. los. 7 — Satão. SSS. 8 — Era. Cuna. Or. 9 — AC. Faliadora. 10 — Raposo. Anai. 11 — Asara. Usais.

VERTICAIS: 1 — Solar. Seara. 2 — Anão. Maricas. 3 — Iam. Satá. Pá. 4 — Modabita. For. 5 — Rum. Ocaso. 6 — Sol. Ufo. 7 — Lúcio. Sra. 8 — Obá. Rieadas. 9 — Ba. Ecos. Ora. 10 — Adagas. Orat. 11 — Samar. Trais.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Março de 1940 publicava:

«LONDRES, 10 — Hitler confia que, em consequência das conversações de Ribbentrop em Roma, a Itália faça uma declaração segundo a qual, embora mantendo a não-beligerância, apoiará a política alemã actual — escreve o redactor do «Reynold's News». Comenta, a seguir, os boatos que anunciam que Mussolini teria recebido de Fuchrer a garantia escrita de que a Rússia não tem intenções agressivas contra a Romenia ou os países balcânicos e de que o perigo de um «putsch» bolchevista pode ser afastado.»

EXCURSÕES

«Fallas de Valência» e Semana Santa em Madrid, Sevilha, Lourdes e Andorra

Comunica-nos a C. P. que vai organizar em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, durante o mês de Março, excursões a «Fallas de Valência» e Semana Santa em Madrid, Sevilha, Lourdes e Andorra com partidas de Lisboa (Santa Apolónia) utilizando os comboios Lisboa-Expresso «TER» e Lusitânia-Expresso, até Madrid e excursões, em autocarro de Madrid às outras cidades localidades.

Preços desde 1100\$ a 2600\$, consoante as localidades a visitar dias de duração da excursão e a categoria do Hotel. Para melhor elucidiação peça programas descritivos:

- Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);
- Na Empresa Geral de Transportes, R. do Arsenal, 124;
- Nas Agências de Viagens autorizadas;
- Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Onde se encontram à venda os respectivos bilhetes.

DINHEIRO

SOBRE AUTOMÓVEIS E PROPRIEDADES

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69
Telefs. 44602 - 536569



Flotta LAURO

(LAURO LINES)

PARA

INGLATERRA

(SOUTHAMPTON)

com escala em VIGO

em 19 de Março

O LUXUOSO PAQUETE ITALIANO

«ANGELINA LAURO»

de 24 377 toneladas de registo
Passagens de 1.ª Classe e de Cl. Turística a preços muito acessíveis

AGENTES GERAIS

M. DRUMMOND, LDA.

R. dos Remolares, 6-1.ª

Telef. 35444/5

LISBOA

R. Mouzinho da Silveira, 120-1.ª

Telef. 37145

PORTO

ETP 8 A



MERCEDES-BENZ

MOTORES DIESEL

MARÍTIMOS E INDUSTRIAIS DE 36 A 320 HP

REPRESENTANTES

MEDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.

ESCRITÓRIOS • ARMAZENS • OFICINAS • SALÃO DE VENDAS

47-24 DE JULHO, 54 A 60 - LISBOA - TELEF. 447704-5

O QUIM, OU A HISTÓRIA DUMA VIDA

por M. Eduarda Rita da Palma

Quando o Quim nasceu em 1800 e tal, a Mãe chorava ao pensar que a sua vida representava mais uma boca a sustentar juntando às 7 que já havia. O pai, esse como de costume sempre que nascia mais um filho, foi para a taberna embriagar-se.

Puseram-lhe o nome de Joaquim, como podiam ter postro outro qualquer, pois para eles os nomes não significavam nada. Tratavam sempre os filhos por «cachopa» «miuda» «rapaz», conforme a idade ou o sexo.

Viviam numa espécie de barraca com 2 divisões, onde no Inverno entrava a chuva e no Verão nunca entrava sol.

A Mãe lavava roupa para fora, muitas vezes mal se podendo mexer sob o peso da trouxa, com mais um filho no ventre. O marido era lavrador, mas a terra era ingrata, havia cheias e secas e o rendimento era pequeno. E eram 10 bocas a alimentar e 10 corpos a vestir.

Muito novo, o Quim teve que ir trabalhar. Foi guardado para a propriedade de um fidalgo que vivia num palacete lá na aldeia.

Gostava daquele trabalho, e às vezes quando chegava a casa gritava ainda da porta: Mãe! Hoje uma das vacas pariu um bezerro!

Depois o Quim foi crescendo. As irmãs casaram, os irmãos foram para longe e os pais morreram.

Nessa altura tinha ele 22 anos e já admitido como caixeiro na loja do sr. Esteves.

Pouco tempo depois conheceu a Gabriela, que estava a servir desde miúda em casa do sr. Santos, e apaixonaram-se um pelo outro. Como eram ambos muito pobres, tiveram que esperar três anos até conseguirem juntar o dinheiro suficiente, e finalmente lá se casaram num domingo de chuva. O povo costuma dizer «casamento molhado», e lá amigos foram eles sempre, apesar da vida por vezes lhes ter sido dura. Primeiro foi o filho que lhes nasceu anormal. Ficou filho único porque eles tiveram medo de se arriscar novamente a uma desgraça daquelas, e quando ele cresceu, os outros miúdos atiravam-lhe pedras e chamavam-lhe «o tarado».

Depois foi o sr. Esteves que morreu. A loja faliu, e o Quim (nessa altura já todos lhe chamavam sr. Joaquim), fica sem emprego. Mas o sr. Santos, antigo patrão da mulher, arranjou-lhe um bom emprego numa fábrica de papel. Durante perto de 40 anos, trabalhou naquela fábrica e com algum do dinheiro que conseguiu juntar comprou uma casita à beira do rio, o que fora sempre o seu sonho.

Depois, uma noite, a fábrica ardeu, perdeu-se tudo, e dum dia para o outro, o sr. Joaquim, com quase 70

anos, fica sem trabalho uma vez mais. Então, tendo talvez pela primeira vez perdido confiança na vida, passava o tempo sentado à porta da rua nos dias de sol, e ao canto da lareira nos dias de chuva, á espera que a morte o levasse como lhe levava o filho 3 anos atrás. Mas a mulher não o deixou continuar naquela vida de desanimo. Com as economias que ainda tinham, compraram umas ovelhas, um borrego e uma vaca, e o sr. Joaquim voltou á sua vida de garoto, guardando nos campos. Levantava-se às 6 da manhã e só voltava a casa depois do sol se ter posto há muito. Enquanto andava pelos campos, ia recordando a sua vida passada, o desgosto com a desgraça do filho, graças a Deus morrera, se não o que seria dele um dia que os pais lhe faltassem! E netos! Toda a vida desejara ter netos.

Uma noite, quando chegou a casa encontrou a mulher morta, caída no chão da cozinha. Foi um rude golpe para ele, perder assim de repente a companheira de há mais de 60 anos. Mas continuou a levantar-se às 6 da manhã e a fazer a sua vida do costume.

Uma tarde de Inverno, uns garotos foram dar com ele, sentado debaixo dum velho carvalho, morto de frio, tendo ainda nos braços uma ovelha recém-nascida. Fazia naquele dia 89 anos.

THE GRADUATE — A PRIMEIRA NOITE

PARA O MAU GOSTO E
CURIOSIDADE DO
ESPECTADOR

por Denis Cintra

Nota: A primeira crítica que fiz para o Juvenil foi ao filme «A Piscina» de Jacques Deray. As semelhanças entre esse filme e este nada têm a ver para o caso. Ou terão?

1. «The Graduate». «A primeira Noite» de Mike Nichols não é um filme desactualizado. Filme estreado nos Estados Unidos em 1967, estreia em Lisboa fulgurante no dia 16 de Janeiro de 1970. Se «The Graduate» não é um filme desactualizado então é um filme actualizado. Dizem que é um filme de vanguarda. Da vanguarda americana. «The Graduate» é um filme dos tais que enganam o espectador que está sentado, quieto, sem fazer absolutamente nada e que toda a atenção se volta para pequenos golpes de esperteza aldrabada, para a música (que é a única coisa boa) de Simon e Garfunkel que entra pelos ouvidos trazendo uma maior calma, fazendo trautear aqueles que já há anos conhecem as músicas, trazendo a desconstracção à vista de lindas imagens americanas de uma sociedade fútil a todo o momento elogiada pela sua própria crítica. E eis que o elogio se casa com o bonito, entram num autocarro e recebem um óscar.

Todo um filme cheio de actores «que prometem» segundo os prémios que receberam, e todos eles vistos a binóculo (porque a câmara bem pertinho podia assustar o actor) ou para melhor dizer todos eles vistos através de potentes tele-objectivas, lentes subaquáticas, grandes descobertas da nova cinematografia (francamente, em 1967 nem cá na nossa terra) que só por isso fazem do filme o protótipo do novo cinema da bandeira com estrelinhas. Que estamos todos enganados a respeito de que «The Graduate» é cinema para tanto barulho, para tanto espalhafato, ou melhor, para tantos dias de lotações esgotadas, quando não passa de uma fita de celulóse de pura exploração comercial e mental, exploração essa feita a nós próprios num dos mais caros cinemas de Lisboa e num dos mais cómodos (a comodidade relaciona-se com as modernas instalações de lavagens ao cérebro. Mais uma vez somos enganados e eis a moral: o agradável não é o saudável).

2. «The Graduate» conta-nos a história de um menino, muito menino, muito menino... chelo de personalidade, teimoso, que faz aquilo que

bem lhe apetece e chega a certa altura estraga todo o resto do enredo acabando por mostrar que aquilo que era a sua vontade era a vontade subconsciente e hereditária daqueles dois irritantes pais e casa com a Elaine (Katharine Ross). O menino chama-se Ben, que lá por ter cara de urso é preciso não confundir com o desgraçado do verdadeiro urso Ben da televisão. Ora Ben tem uma excelente educação e uma cara de estúpido incrível. Da estupididade vem a inibição, segundo Charles Webb (o autor desta proeza), e todo o resto do filme conta-nos que Ben, perdeu a língua, é um grande preguiçoso, que Mrs. Robinson (Anne Bancroft) não tem aspecto de alcoólica nem de mulher fiel (?) e que todos estes argumentos me fazem esquecer o argumento.

3. De Mike Nichols só consigo dizer que tem 38 anos, que tem medo de Virginia Woolf e que nunca foi menino, ou que teve uma adolescência terrivelmente esquisita.

4. Quero salientar Simon e Garfunkel e propor aos próximos espectadores de assistirem só aos intervalos.

5. Tudo isto é a minha opinião sobre «A primeira noite» que juro ser a última.

SILENCIOSAMENTE

José Freire
Antunes

silenciosamente
a palavra ergue-se e canta
na solidão da noite alheia
logo num ai — difícil e inquieto
os dedos se entrelaçam em comunhão
e há flores nas lapelas
e é precisamente o amor que gera
poemas que guardam o silêncio
das coisas que não dizem

Fique o corpo incendiado
na boca das palavras sufocadas
e o cimento onde
como sementes não germinam

Fique o riso justíssimo dos outros
o coração a esvoir-se
e uma ânsia de morte
aos dedos em vômitos do suicídio

Fique o perfil dum grito
gravado na memória
e o perfil da ira
nas unhas ávidas de vísceras

Fique a boca de suor
incómoda de palavras ardidas
fique uma madrugada de sangue
e o perfil de transparência

Fique apenas o perfil
da Primavera que se adia
e a cinza de cem flores de enxofre
nos sorrisos e nas lágrimas como vitrais

Fique o calendário de febre
apenas o perfil
com a percepção dum feto
frio nos cabelos nos lábios frio na carne

Fique uma cascata de nacar
no perfil do poema do nome
fiquem estas palavras
apenas em seu perfil de sangue ausente

por Sérgio Rodrigues

Diário de Lisboa
juvenil
N.º 663 DOS JOVENS PARA TODOS

POEMA
QUOTIDIANO

POEMA

7 POEMAS por João Clemente

aos meus amigos que não quebram os ossos por prazer

por João M. Farias

um dia também descobri a neve:
era encarnada dentro das minhas costas.
as escadas eram um resto branco que
tinha caído. oito degraus aquelas escadas.
à noite semeei uma moeda no branco.
a mãe ensinou-me uma a uma
a dor das mãos.
mas era bonito contar os pedaços
e deixávamos os olhos comer o colorido que
nos olhos parava.
— as galinhas cegam com a neve.
a mãe era a sábia procura das enxadas
ou da pá do fogão para inventar o caminho.
o medo eterno de alterar a arquitectura
dos ossos obrigava a neve a escoar rápida
pelas quelhas. nos telhados ficava a armadilha
que embranquecia às vezes as cabeças e os
ombros.
a neve era também o milagre que impedia
a escola de haver.
um bocado de frio apertava-se nas mãos e
sucessivamente aumentava. depois rebojava no
chão. a bola prematuramente crescida. duas
bolas amparando-se. o carvão aquecia os olhos.
um nariz fingia-se de madeira: o boneco
era ainda a neve que auxiliava os homens
a negar o caminho. mas eles recusavam
o auxílio e procuravam juntar-se nas
fábricas ao lume do tear.

I A BELEZA ESVENTRADA

os teus olhos
vão deslumbra-ee
mas faz
o que te digo
só depois deita fora
o machado

II A POBREZA

talvez haja nesta area
um canto para ti
por isso não me negues a
ou o pão
só assim
poderei arrombar as portas
destes gongos interiores
transformados em palavras
e hei-de lavar-te a cara
e reestituir-te a força
no entanto sei
que esquecerei tudo
quando a fome
ou a sede
voltarem a instalar-se
no meu corpo

III O TIJOLO

arranca-o das tuas mãos
e vem
porque é da nossa casa
que se trata
e ninguém pode
recusá-lo

IV DE PARIS- VIEIRA DA SILVA

a primeira vez
foi qual era
o programa
da televisão
antes disso
os teus ouvidos
o barulho
e a entrevista
muito antes
o teu corpo
a chamar-me os olhos
para ti

V A MORTE

virá por vezes
dominar-te os membros
até chegar a outra morte
que não nos interessa
só os outros homens
podirão virar a face
à tua morte
que é vida
entretanto
o cérebro
não terá mão
nas ideias
e os teus passos
hão-de causar-te
um emaranhado
de cansaço inútil

VI À LUZ DO CANDEEIRO

fechei
a máquina
e deixei ainda quente
nas teclas
o que foi por momentos
a esperança
pergunto-me
qual o objeto
em que amanhã
poderei renascer

VII DOIS MORANGOS OS TEUS OLHOS

quando cheguei
quis entrar no quarto
custou-me a descobrir
o interruptor
deu-me a ideia duma ár-
abandonada
a tentar nascer
em primavera
quando cheguei
quando parti
não sei por quanto tempo
ainda poderás
habitar
aquela casa

**HOMEM SEM
MEMÓRIA É
HOMEM
SEM
HISTÓ-
RIA.**



Fósforo Ferrero
**ILUMINA
A MEMÓRIA**



DOMINGO HOJE

por Arlindo P. Rodrigues

Domingo hoje
Domingo de meninas bolarengas
Na praça de todos os dias hoje diferentes
Com berloques e toques nos cabelos quase secos
Domingo de cabeleireiras de biscates que hoje
Também fazem a cama lavam a loiça e
A filha de caracóis despenteados
Domingo de missa às 7
De velhinhas devotas confessadamente
Para quem a missa das 11 ou 12 não serve
— Sabem o sacrifício é menor
e quando maior ele for...
Cidade de gatos
E cães de donos
Em excursão nos carros familiares
A locais turisticamente coloridos
Cidade igual até nas moscas mas
Hoje é domingo e há que parecer
Bem enfiado no naftalínico fato
Enfim cidade onde o tempo cria raízes
Submersivamente duras de roer

A MATEMÁTICA DOS NERVOS

Por Joaquim
Luís Alves

Esta matemática
equaciona-se
com os nervos
gera-se morosa
no interior
das raízes
Jamais se resolve
No fim de cada
equação que
o sangue propõe
ei-la que julga
ter encontrado
a solução
que não tem

O VELHO E O GRITO

por Gil Duarte

Nasceste
numa nau de bolor
com mil lemes de morte

— temos de acabar com o ópio
este viver oxidado de mãos em chaga
é o grito dum calor de pólvora

2 POEMAS

por Manuel B. Saraiva

DEFININDO

1. diz-se dos dentes brancos não-tímidos transpondo a novidade
2. das mãos frias sem sítio
3. da chuva picante e dos pés calejados esquecidos
4. das semiarticulações das caras nervosas
5. do presente

AUTÓPSIA AFIRMATIVA

Digo peremptoriamente a ansiedade
que te enche as mãos
quando te isolas e profanas
nas noites escuras sem rouxinóis
que não queres

tu sabes o agoiro mas
não a fome que te retém no mastro erguido

POEMA

por Lena

Passaram no Outono
Os homens deixaram de olhar
e ficaram nus
nós não unimos os nossos
dedos gélidos
de unhas roídas
ou comidas pelo
tempo
Ontem gritaste
às paredes desbotadas
sem moscas
cobertas de pó de saudade
Eu continuei impassível
à espera que o tempo mudasse
na casa de modas
a senhora não-te-rales
acabava de comprar um
metro de esquecimento

ERAM POUCAS

AS PALAVRAS

por João Cotrim

Eram poucas as palavras que ainda cantavam. Roubas pelos anos criando ferrugem nas enxadas quando a chuva cala às vezes e enferrujava tudo mesmo as palavras ao fim de tantos tantos anos e a verdade é que dantes as cantavam novas e fortes quase sempre menos em frente da velha mansão do sr. meneses não não era medo diziam respeito chegou a constar entre a gente da aldeia que estava assombrada e disso eles não gostavam de falar embora fossem tementes a Deus que eram e muito e oravam e oravam quando tinham filhos doentes e ao domingo vestiam o único fato e lavavam os miúdos para irem à missa que o sr. prior não gostava que ninguém faltasse e se ele era inteligente pois se o que dizia geralmente ninguém percebia assim eles agora mandavam os filhos à escola e bem falta lhes faziam em casa que cada vez eram menos os braços e maior o trabalho mas era preciso torná-los uns homens de bem como dizia a dona etelvina - professora-da-escola - de-tijolo-e-um-buraco-cada-inverno-maior-no-tecto e os dez quilómetros diários que tinham de percorrer a pé afinal não eram muitos os

miúdos tinham de aprender que é dura a vida assim o ensinava o filho do sr. meneses-generoso-como-o-pai-já-falecido e os mais velhos diziam que melhor um pouco que o avô sim nem todos dos arredores tinham a sorte de um senhor assim por dez horas de trabalho até oferecia meia hora de descanso e um prato de sopa ao almoço o que vale é que eles eram uns ronnhas lá isso eram e no domingo tinham de pedir desculpa a Deus que o sr. prior sempre os lembrava

Eram poucas as palavras que ainda cantavam e só no Natal faziam um esforçozinho que o sr. prior o merecia com aquela dedicação toda ao longo do ano bem merecia que o ajudassem no coro da igreja O Natal. Ele sempre lhes repetia que devia ser santo sem essas tentações que prai se vêem no jornal só às vezes os miúdos tinham súbitos desejos e pediam as botas novas e lustrosas com que o sr. américo enchia a montra — as mesmas há cinco anos — mas levavam logo duas bofetadas para evitar que se tornassem ambiciosos importante era aprenderem que a vida é dura dura dura e só na Graça do Senhor es-

tava a salvação e o remédio de todos os males.

Eram poucas as palavras que ainda cantavam morriam-lhes na boca como a terra nos passos e o sr. regedor já estava preocupado porque quando o sr. presidente da câmara visitava a aldeia eles não gritavam com aquela alegria a que estava habituado e o que ele queria era ver aquela gente toda contente pois até se reunia com o sr. meneses e discutiam e discutiam os interesses do concelho durante um almoço e sempre chegavam à conclusão que o problema era de estruturas «estes homens não compreendem que só o trabalho pode trazer a prosperidade e a felicidade porque o mal não é da terra pois pode lá ser se no tempo do meu avô faziam-se aqui fortunas» dizia o sr. meneses.

Eram poucas as palavras que ainda cantavam morriam-lhes nos lábios como a terra nos passos não por falta de arado que as suas mãos o eram mas breves e inúteis eram as sementes que os percorriam. Um dia veio pelo caminho de onde agora só partiam os olhares um homem com rugas acentuadamente marcadas na face e todos acharam

que devia ser boa pessoa porque conversava muito com eles e os ajudava amiúde enquanto falava de coisas um pouco estranhas não não era porque empregasse palavras desconhecidas só que eram assim umas ideias... um sábado encontrou-os na taberna e jogou com eles às cartas e depois disse já não se lembravam a que propósito que não se pode pregar a barrigas vazias e isto não perceberam bem mas foram contar ao sr. prior e foi então que ele se encolerizou e explicou que era preciso ter cuidado porque «homens assim são um perigo senão vejam as atrocidades do estrangeiro às vezes parece que nem ouvem os meus conselhos ora vejam lá uma coisa destas o melhor é correrem com o homem e se lhe falarem mais podem estar certos que não têm absolvição no domingo».

Anotecia por entre as videiras ressequidas do quintal enquanto pensavam que os remendos nas traves do tecto teriam de ficar para o ano seguinte. No próximo ano talvez o inverno não fosse tão frio e ainda se arrecadassem uns cobres para fazer uns rebocos nas paredes. Anotecia.

O VENTO, O CÉU, A AVÓ E CÁ

por Maria Alegria

Escrever com palavras de livros de Fisicamisturadas
Escrever sempre. A telefonista diz. «Because the world is round». Em frente, há uma escola nocturna. Alguém diz que x 2 é igual a 2. «Because the sky is blue». O céu hoje não está azul. Nunca está azul, este céu de cá. No outro sítio, que só nós sabemos, lá havia céus azuis, e rosmarinho, e pés descalços, e. Não havia x2 nem livros de Física. Éramos felizes, nós. Bem, não de todo. O meu pai dizia que aquilo não dava para nada, que cá é que uma pessoa arranjava as massas. Há quanto tempo foi isto? Nem me lembro. O meu pai também nos dizia que quando cá estivéssemos é que havíamos de saber as coisas. Que havíamos de ir pra escola, qu'esta de cá não dá p'ra nada, que vocês passem o tempo a mandar e nunca lá põem os pés. E acabámos mesmo por vir para cá. A minha avó não quis vir. O meu pai qu'ela nem sabia o que queria, qu'aquilo era da idade. Não sei o que aconteceu depois. Não me lembro. Lembrou-me apenas das minhas tranças, que eram amigas do vento de lá, e da minha irmã Ernestina a dizer à minha mãe que aquilo já não se usava, que estava fora de moda, e vai um dia a minha mãe cortou-mas mesmo. Depois, quando fui para o liceu há 4 anos, aquelas flausinas todas, e eu sempre a imitá-las. Não sei se foi bem ou mal termos vindo para cá, onde não há céu azul nem vento nas tranças. Mas eu tenho saudades da avó.

NA ENCRUZILHADA DA AVENIDA

por José Alberto

havia outrora
na encruzilhada da avenida [da
a pedra
em que o poeta
dizia poemas
para gente
vinda de todas as pátrias
na encruzilhada da avenida [da
hoje está
um sinaleiro correcto
constante de gestos
e ordens civis
«parar»
«seguir»

PRESENTE DE ANIVERSÁRIO

por M. João
Gaspar

Maria
fez 20 anos
Esperava
um ramo de flores
e o sol.
O namorado
trouxe-lhe um martelo
para os bifes
e o pai
deixou a ultima moeda
na taberna
No guardanapo
de quadrados azuis
e nódoas de café
caiu uma lágrima
que ninguém viu.

ESQUECIMENTO —1 UMA QUALQUER MANHÃ

por Pedro Castro

eu sei amor entre nós houve sempre
uma flor de medo. trazias uma tristeza
antiga sobre os ombros
e era difícil construir o poema.

a casa velha da aldeia está desabitada
e foram inúteis as flores
que colocamos nas paredes frias
porém
o sol
nasce
e lentamente morre
todos os dias

(a esperança amor
tem na idade o
tamanho do sol)

eu sei amor as palavras
adiadas em cada gesto
doem violentamente na memória
mas compreende
não é necessário subirmos ao telhado mais alto
da cidade para vermos horizontalmente
o limite das manhãs.

quando partiste amor o sangue
jorrou do cálice das papoilas.
fiquei com um navio carregado de palavras
mortas nos lábios e a certeza de nos bolsos
apenas levar os dedos nas mãos.
(assim como assim creio que até fomos felizes)

POEMA

de Joaquim V. Gancho

A palavra nasce
na rua em cada boca
e nas olhos abertos,
que me deram a cidade onde adeus apodrecem
[em mãos secas,
partem barcos e vêm marés e sol nunca desaquece.
A cidade começa a descobrir-se
e canta por vozes
que trazem a giesta a papoila o campo
e no ritmo da mão humedecida
sente-se outra maré outra corrente
e as ruas são de água
que invade as tocas das formigas
e boiam na cidade enlodada...

HUMUS

por Alberto Costa

Neste reencontro da
barca
coloco mais uma mensagem.
Os povos do além devem saber
que no meu planeta as mãos também
anam a terra unhas e dedos afundados.
Nota: a língua utilizada foi a das flores;
O papel: o húmus negro negro;
a tinta: o suor da fronte.

seria talvez aquela constan-
tante insistência no olhar
as coisas turvas da manhã.
o rio ali mal definido de
cristas cortantes na face e
a confusa visão das coisas
através do vidro mal lava-
do e a trepidação dum en-
genho de não sei quantos
cavalos-vapor. era tudo
aquilo os meus estranhos e
desumanos amores de cada
manhã. a perturbação das
pestanas eriçadas em busca
do horário conveniente, e a
entrada, a acomodação, de-
pois o percurso. os olhos
voam-me para fora da vi-
druça e roçam pelas coisas
matutinas e já quase no fim
lanço-me de mente e alma
para a praia clara e sem
garraão. no mesmo local

o pontão velho e sem ocupa-
ção quase tão verdadeiro
como cada grão de areia
húmida e reconfortante. a
força electro-motriz foge-me
debaixo das nádegas e for-
ça-me a cumprir um dever
que não me diz nada e só
me entristece.

mas eu fico telmoso no
mesmo ponto e o homem
caminha pelo areal com a
enxada às costas e além de
me inspirar uma boa foto-
grafia faz-me lembrar as
loucuras mais variadas com
enxadas e homens e areais
e tudo misturado como o
homem a arear enxadas e
a enxada a cavar o homem
de areal e o homem a cavar
no areal com a enxada que
areia o homem que se es-

tende cada vez mais na uni-
dade da paisagem. na visão
rouca que me chega do rio
com águas cinzentas os bar-
cos parecem-se as ovelhas
fantasmas com que sempre
nos entretemos nestas his-
tórias de nevoeiros e obs-
curidades e sinto na pitui-
tária da sensação do pes-
cador ao longe na tralheira
que se balança na amurada
e leva a mão ao boné num
gesto de animal superior e
racional, tudo se convém
à minha gritante necessi-
dade de olhar que me baila
nos meandros inteligentes
do cérebro ainda mal arru-
mado. as terras do outro
lado da neblina traçam-se
difusas e com contornos
disfarçados na cor envelhe-

cida do céu e só porque as
sempre galvotas tropeçam
nas fundas raízes do meu
olhar eu me soluço em no-
vas tarifas expostas em aco-
modação ministerial, as pa-
lavras enfim ficam-se-me
coladas no início da viagem
e sofro a deslocação inter-
mitente das enevoadas fi-
guras que telmo em guar-
dar para a velhice quando
o futuro me der as prome-
sas do presente inclinado
aos sonhos de curtas via-
gens para paço d'arcos co-
muna de formatura técnica
e simplicitista com águas
cinzentas e barcos confusos
a viverem no ar de galvo-
tas de manhãs de minutos
cronometrados e previstos.

CANTO PRIMEIRO

por Manuel
Lopes

A noite o mar, que cobre
de algas várias os vidros das
janelas, vem em ondas leves
de calma, entornar-se sobre
a mesa. É por isso que nos
nossos dedos, o suor e a es-
puma se confundem.

Nos olhos transparentes
não morreu ainda o sonho.
Permeável é o nosso diálogo,
construído em sílabas-luz na
suspensão das medusas, num
ritmo antigo nascido dos
oceanos. Assim nos vamos
aprendendo, com o sol mis-
turado no sangue das nossas
palavras e esta alegria de es-
tarmos nus e vivos, com sal
nos cabelos, e gestos de asas
anulando tempestades.

POEMA PEQUENINO PARA A JANE RECORDANDO

por Carlos Alboim

eles conheceram-se entre dois cigarros
e depois o último beijo que deram
doeu mais que o relógio dando horas
no silêncio do espaço

(OU RECORDAÇÃO DUM SOTURNO PASSAGEIRO DA SOCIEDADE-ESTORIL)

por Hernâni Balsa

NOTA

por Branco Mendes

Se eu deixasse uma nota
de 20\$00 em cima da mesa
trazer (o empregado tinha
muito se haviam de admi-
rar todos os senhores que
saboreiam a sua bica e o
fumo que enche o café até
este que passou pela mi-
nha frente e me derrubou
o casaco para o chão pe-
diria desculpa olhando
longamente (é o termo)
para a minha nota. O bur-
burinho afónico daquelas
pessoas sentadas com o ca-
fé na boca, além o barbas
que olha fixamente para
um livro de cultura qual-
quer todos olharia para
o meu papel esverdeado
sentado irreverente ao la-
do da bica que aquele em-
pregado solícito me veio
trazer (o empregado tinha
um laço em volta do pes-
coço), e sentir-me-ia feliz
ao menos na vida quente
cheia de fumo dos cafés e
dos cigarros daquele café.
Porque chovia na montra
e a serradura do chão es-
tava húmida esqueci-me de
pensar na minha nota ver-
de e imaginei se as pessoas
não tivessem guardas ou
guarda-chuvas. 3\$50. Obri-
gado.

Afinal ninguém tinha re-
parado na minha nota ver-
de (ó Zé desculpa eu ama-
nhã, dou-te os vinte paus
que te devo).

FIM DE FESTA NO COMBOIO

por Luís Goucha Jorge

Como o bom português
que se preza de ser tido
como tal, nasci numa al-
deia (há dias disseram-me
que isto não era meu). De
Lisboa vai-se para lá, a
questão são as três horas
de comboio. Bilheteira com
bicha. Falta de trocos e
moedas novas. Panfletos a
cores «A Companhia la-
menta mas entre as esta-
ções A e B vai-se demorar
X minutos para depois os
srs. passageiros lá passa-
rem a 440 á hora».

Lamentamos todos.
Uma carruagem de ces-
tos com frangos vivos mor-
tos moribundos e alguns
assados. Guardanapos toa-
lhas e cestos com cabazes
dentro doutros sacos
cheios de sacos de plástico.
Apitos, lenços adeus até
domingo.
Saltos de minidos e mi-
dos que a mamã não deixa
saltar para cima da gente.
Quanto menos estações
faltam mais cabazes exis-
tem.
E o atraso é de quando?
e o revisor já veio? e que
estação é esta? e porque é
que aquele senhor tem bo-
né branco? e falta muito
tempo para chegar? não já
chegámos.